

ISSN 2358-0119

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

★★★★★ Ano III - Nº 17 - dez 2015



Especial Portugal 2015

Portugal

Alice Teixeira
Alvaro Maio
Antonio Manuel Palhinha
Carla Ribeiro
Glória Costa
Isilda Nunes
Joaquim Marques - Mungano
José Alberto Sá
Laurentina Moreira
Luisa Ramos
Maria da Luz
Maria de Fátima Soares
Marta Limbado
Paula Fernandes
Paula Laranjo
Pedro Lima
Rosa Maria Santos
Rosete Cansado

Brasil

Amilton Costa
Daniela Leal
Rinaldo K. Santori
Tito Mellão Laraya

José Sepúlveda

“O Solar de Poetas é uma referência cultural em Portugal e no mundo, uma escola de poetas”

Estampa PB
Arte Gráfica e Design



SOLAR de POETAS



“O solar de poetas é uma referência cultural em Portugal e no mundo, uma escola de poetas”

José Sepúlveda

Pág. 09

PORTUGAL

Alice Teixeira.....	18
Alvaro Maio.....	23
Antonio Manuel Palhinha.....	27
Carla Ribeiro.....	31
Glória Costa.....	36
Isilda Nunes.....	40
Joaquim Marques – Mungano.....	44
José Alberto Sá.....	47
Laurentina Moreira.....	51
Luisa Ramos.....	54
Maria da Luz.....	58
Maria de Fátima Soares.....	62
Marta Limbado.....	66
Paula Fernandes.....	71
Paula Laranjo.....	78
Pedro Lima.....	82
Rosa Maria.....	85
Rosete.....	89

BRASIL

Amilton Costa.....	93
Daniela Leal.....	97
Rinaldo K. Santori.....	101
Tito Mellão Laraya.....	106

Participação Especial

Amy Dine.....	16	Noka	88
MaryHorta.....	26	Alves dos Santos.....	96
José Lopes da N.....	30	Joana Rodrigues.....	100
Helena Santos.....	35	Maurício Duarte.....	105
Nell Morato.....	43		
Rogério Araújo – Rofa.....	50		
Conceição Oliveira.....	60		
Fernanda Comenda.....	68		
Mingau Ácido (Marcelo Garbine).....	74		
Olga Giraldes.....	84		

Colunas

Mercado Literário – Léo Vieira.....	22
Poetas Povoeiros – Manuela Bulcão.....	81

Resenha Profissional

O Cantar da Sariema – autor João Leles.....	110
Era uma vez um menino chamado Augusto – autora Neide Medeiros.....	112



**Shirley M.
Cavalcante (SMC)**

Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos Edição especial Portugal 2015 da Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, contabilizando a 17 edição publicada.

Última edição de 2015, novas edições em 2016.

Tivemos um ano vitorioso, muitas conquistas, e que venha 2016 repleto de novidades, e se vier um patrocínio, melhor ainda.

Vamos juntos ler, divulgar, a Revista Literária da Lusofonia, a Revista esta composta com entrevistas e matérias exclusivas de escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Mário de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista SEM PATROCÍNIO elaborada por escritores, com DISTRIBUIÇÃO GRATUITA para leitores de todo o mundo.

Boa Leitura!

Cordialmente

Shirley M. Cavalcante (SMC)

Editora

Coordenadora do projeto Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



**REVISTA
ACADÊMICA**

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano III

Nº 17

Dez/2015

Publicação:

Bimestral

Editora Responsável:

Shirley M. Cavalcante

DRT: 2664

Designer Gráfico

EstampaPB

Para Anunciar

smccomunicacao@hotmail.com

55 – 83 – 9121-4094

Para ler edições

anteriores acesse

www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos colunistas que os assinam, não expressando necessariamente o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119

Sem Patrocínio Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia se torna um marco na literatura lusófona

A Divulga Escritor — Revista Literária da Lusofonia, teve sua primeira edição em setembro de 2013. Editada e coordenada pela jornalista Shirley M. Cavalcante, (SMC), a revista vem ganhando cada vez mais leitores, que a utilizam como ferramenta de pesquisa no mercado editorial, propiciando contato com os autores entrevistados, e como excelente incentivo à leitura.

As matérias são diversas, proporcionando o conhecimento de diferentes estilos de escritas, podendo ser utilizadas como suporte de estudo em salas de aulas, estimulando o gosto pela escrita literária aos seus leitores.

A Revista Literária da Lusofonia vai para sua 17 edição, com centenas de autores participando desta tão importante e rica ferramenta de divulgação literária.

A Revista, que tem distribuição gratuita para todos que tem acesso à internet, segue seu caminho sem patrocínio, ou publicações publicitárias; é uma revista editada por autora, com o apoio de um conjunto de escritores, do Brasil e exterior.

Todos escritores podem participar, quer tenham livros já publicados, ou não. Para isso, basta encaminhar email informando o que deseja divulgar, para análise do editorial da Revista no email: smccomunicacao@hotmail.com

A Revista divulga, além de entrevistas, diferentes textos literários, dos quais podemos citar: contos, crônicas, poesias, artigos.

Podemos classificá-la como um rico instrumento educacional, que pode ser utilizada por professores para desenvolvimento de trabalhos literários em sala de aula, incentivando a leitura, e propiciando a formação de novos escritores. Nela o aluno vai conhecer, através das matérias/entrevistas, um pouco da trajetória literária de cada autor apresentado.

Convidamos todos a fazer uso desta tão rica ferramenta literária e educacional. Participar de uma Revista como a Divulga Escritor, quer seja publicando ou divulgando, é ajudar a levarmos momentos felizes ao leitor, que vai se encantar ao contato com tão ricas e vastas obras literárias.

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora



Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Escritor português J. Pedro Baltasar afirma:
Todos estamos ligados... por linhas invisíveis
Para qualquer um de nós, ler é um ato assassino implacável!

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Daniel Deusdete
o Pastor Literário:
buscando a Deus, fazendo história, escrevendo vidas

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Melchior Montenegro
ESCRITOR E ATIVISTA CULTURAL
É DESTAQUE LITERÁRIO COM O LIVRO:
FELICIANA
Um Olhar no Infinito

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Escritora, professora e palestrante
Fabiana Alvares apresenta

Abuso Sexual e Direitos Humanos:
encontros e desencontros nas políticas
de Formação Docente

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Marcelo Garbino Mingau Ácido
Crônica - Humor - Poesia
Letra de Música
Texto Motivacional
Dica Gramatical

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Escritor Luiz Vazquez
O ARTESÃO DAS PALAVRAS

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Edição especial de fim de ano Portugal

JOÃO PAULO DE SÁ
O ESCRITOR E POETA DO AMOR

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

AGRIPIA VASCONCELOS
O Poeta das Gerais

Cobertura da Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Ativista Cultural
Miriam Venezes
é destaque internacional

Brasil:
Alexandre Barahona
Carla de Castro
Tatiana Faria
Márcio Garcia
Eduardo Gomes
Francisco A. Gonçalves
Rafael Henriques

Portugal:
João F. M. Coimbra
José Carlos
Ant. André de Sá
Mário de Sousa
Alfonso Luís
Cristina F. Marques
Cláudia Duarte
Teresa Duarte

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia



“O solar de poetas é uma referência cultural em Portugal e no mundo, uma escola de poetas”

Entrevista Escritor

José Sepúlveda

José Sepúlveda Nascido em Delães, Vila Nova de Famalicão. Hoje mora em Póvoa de Varzim – Portugal, ex-funcionário Público, amante da literatura, administrador do grupo Solar de Poetas, no facebook, apoia vários projetos literários, organiza e participa com regularidade de Saraus, Tertúlias, lançamentos de livros. Autor dos livros de sonetos: “Meu Verso, Meu Berço, Meu Poema”, “Porque Ele Vive”. Algumas de suas coletâneas: Arca de Quimeras, Cantares de Amigo, Exaltação, Intimidades, Auto de Cera Fina, O Canto do Albatroz.

“Ao autor cabe-lhe e escrever, ao editor editar, o distribuidor distribuir e ao leitor ler. Enquanto não for assim, tudo estará distorcido, Há que mudar mentalidades. Mudar é sempre uma forma de crescer”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Grande mestre José Sepúlveda, para nós é uma honra tê-lo conosco no Projeto Divulga Escritor. José conte-nos como começou sua paixão pela escrita?

José Sepúlveda (Sepúlveda) - Quem me dera ser poeta, Shirley. Comecei a ter contacto com a poesia ainda de tenra idade, quando o meu pai, na sua oficina na de alfaiataria, nos confins da aldeia onde nasci, improvisava com os amigos algumas quadras populares, em forma de cantiga popular. Quando entrei para o ensino primário, deparei-me com os primeiros poemas do Cancioneiro recolhido por Almeida Garrett: A Nau Catrineta, A Bela Infanta... Lembro bem a avidez com que lia a Moleirinha ou a Balada da Neve de Augusto Gil; O lavrador da Arada, do cancioneiro tradicional português. Depois, com o decorrer dos anos, já no segundo ciclo de ensino, fui a incursão na poesia trovadoresca, com Garcia de Resende e oos mestres de então e a penetração nos malabarismos poéticos que nos ofereciam., entre eles os acrósticos, ainda hoje tão do agrado de muitos poetas. A partir daí, o gosto pela poesia foi sempre crescendo, começan-

do com as minhas produções tão insípidas pelos doze anos. Cerca dos dezesseis anos – nessa altura já escrevia poesia de forma mais regular – colaborei num ou noutra jornal ou revista, tendo tido uma coluna num dos semanários poveiros de então. É por essa altura que surge a primeira coletânea: Musa Perdida. O período até cerca dos 23 anos foi de grande produção poética. Jazem na Arca de Quimeras (uma arca guarda da religiosamente no sótão) muitas dezenas de manuscritos ainda por tratar. Foi nesse período que aperfeiçoei a técnica pelos versos de sete sílabas e outras técnicas estruturadas de escrever poesia, sobretudo o soneto.

Divulga Escritor - Você hoje é uma referência em projetos literários em Portugal, principalmente para os Poveiros, é responsável pela publicação de coletâneas, conte-nos um pouco como foi seu primeiro projeto Literário?

Sepúlveda - Para falar no primeiro projeto literário, teria que recuar aos meus dezoito anos, altura em que com alguns amigos organizamos um pequeno grupo de tertúlia – Convívio, que se reu-



nia regularmente nas antigas instalações do Posto de Turismo, na Póvoa. Aí divagávamos sobre poeta e escritores e desenvolvíamos alguns temas de interesse cultural. Foi por essa altura em que tive contacto com José Régio que com os amigos João Marques e Luís Amaro se reunião aos sábados de tarde no Diana-Bar, hoje, Biblioteca da Praia, em pequenas tertúlias deliciosas, frente ao mar. É nesse espaço místico que hoje o grupo Poetas Poveiros e Amigos da Póvoa organiza os seus mais marcantes eventos. A partir daí, o gosto pela formação de grupos de interesse pela poesia nunca mais desapareceu. Mas reactivou duma forma incontornável em 2011, com a formação do grupo Poetas Poveiros e Amigos da Póvoa, que se dedica à promoção de saraus e tertúlias, divulgação de autores escondidos por aí e apoio à publicação dos seus trabalhos, através de parcerias com uma ou outra editora. Esse trabalho é um desafio constante e cria em nós um sentimento de realização pessoal imenso. Apesar do pouco tempo de existência, são já diversas as obras publicadas e as que estão em vias de o ser.

Divulga Escritor - Musa Perdida, Kay, Anjo Branco, Pastorinha, Arca de Quimeras, O Canto do Albatroz, ... são alguns de seus trabalhos, em que você se inspira para desenvolver seus trabalhos?

Sepúlveda - Alguns dos temas de inspiração de quem escreve são recorrentes e variados. Mas a amizade, o amor, o mar são temas usados por quase todos os poetas. Eu não fui diferente. Mas o amor

Esse trabalho é um desafio constante e cria em nós um sentimento de realização pessoal imenso

teve e tem sempre um lugar cativo, bem presente, naquilo que escrevi e escrevo. Com excepção de O Canto do Albatroz, mais generalista, todas as colectâneas mencionadas tem como pano de fundo o amor e as suas musas.

Divulga Escritor - Você tem um livro de Sonetos que se tornou referência para os poetas, e leitura em sala de aula, conte-nos como foi a seleção dos textos para “Meu Verso, Meu Berço, Meu Poema”?

Sepúlveda - Se te disser que a escolha foi um tanto aleatória, quase a esmo, não te acreditas. Nunca valorizei muito aquilo que é meu. Gosto mais de divulgar a obra dos meus amigos poetas. Fui selecionando aqui e ali (tenho-os dispersos por aí) e saíu isso.

Divulga Escritor - José, conte-nos o segredo para escrever tão bem Sonetos?

Sepúlveda - A arte do soneto sempre me encantou. Quando lia os grandes sonetistas clássicos, Antero, Camões, Bocage, Nobre, a ‘imperatriz’ Florbela, Sá de Miranda (que foi o seu intruditor dessa arte em Portugal), pensava

comigo mesmo: Quem me dera saber escrever assim. Adoro escrever sonetos e isso ajuda a que eles vão saindo algo interessantes. Fui aperfeiçoando a técnica e hoje já saem melhores um pouco. A musicalidade, a cadência e a estrutura são essenciais para que ao ler-se o soneto tenha harmonia e beleza. Se não obedecer a esses requisitos, não passa dum poeta com duas quadras e dois tercetos, mas não soneto. Isto, apesar das novas tendências que vão surgindo onde quase tudo vale e que aos poucos vão adulterando a rainha das artes de fazer poesia, pese a controvérsia que esta afirmação possa gerar junto dos defensores das novas tendências poéticas.

Divulga Escritor - Você publicou recentemente um livro onde a verba adquirida com a venda do livro foi revertida integralmente para apoios sociais, conte-nos como foi a construção de seu livro “Porque Ele Vive”?

Sepúlveda - Na verdade, este projeto foi um desafio da minha querida e tua conterrânea Ana Stoppa. Foi a instâncias dela que resolvi compilar alguns dos meus poemas de cariz espiritual com o objectivo de angariar fundos para instituições que apoiam famílias carenciadas e sem-abrigo, bem como outras instituições. Gostaria de publicamente lhe agradecer esta edição, que fez quetão de a financiar integralmente. Dado os fins a que se destinou, nem lançamento do livro efetuei. Só agora as minhas amigas Céu Rosário e Conceição Lima resolveram que deveria fazer-se uma apresentação pública do mesmo. E eu fui de reboque.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Sepúlveda - O primeiro encontra-se esgotado (esgotei ao fim de um mês). O segundo faltam cerca de cem exemplares. Hão-se vir mais em breve.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor, subemos que temos livros novos no prelo?

Sepúlveda - Sim. Vão sair de seguida: Akrostikhis - retratos de vida (possivelmente em ebook, dado tratar-se de livro a cores); A Musa, o Verbo e a Cor (no mesmo formato). Trata-se dum trabalho a cores, participado por alguns Artistas Plásticos a quem interpretei telas ou que interpretaram em tela poemas meus. Um livro que me satisfaz muito. Depois, Memórias (histórias em verso da minha infância) e um livro de quadras populares. Eles não-se surgir por ai

Divulga Escritor - Você criou o Grupo Solar de Poetas, como foi que surgiu a ideia de criar um grupo Literário? Quais os projetos que temos hoje no Solar?

Sepúlveda - A ideia de formar um grupo literário, em que a poesia fosse rainha surgiu logo que tive acesso ao facebook e comecei a mergulhar em alguns dos grupos que então começavam a proliferar no ciberespaço. Daí que a formação do Solar de Poetas surgiu quase de forma natural. Antes dele, já o Albatroz cantava na sua página – O Canto do Albatroz, através do Blogue que criara e no qual estão publicadas algumas das minhas coletâneas.

Divulga Escritor - Conte-nos sobre os novos projetos, o SolarTV, quais os principais objetivos deste projeto, e outros que estas a administrar?

Sepúlveda - O Solar de Poetas tornou-se uma referência no facebook. Cresceu bastante e os seus subgrupos e parcerias vão aumentando o seu círculo de influências, digamos que é um pouco uma escola de poetas. A SolarTv, administrada pela Isilda Nunes, divulga eventos, faz reportagens, anuncia, incentiva; O Solarte, administrado pela Rosa Maria Santos, divulga a arte nas suas diversas vertentes: Pintura, Fotografia, Arte em Postais, etc.; A Casa do poeta, também administrada pela Rosa Maria, é uma montra constante de divulgação de livros, saraus, eventos e tudo o que tenha a ver com arte literária; Temos ainda a parceria com Divulga Escritor; E vem em breve a RádioSolar que assimilará todas as parcerias Rádio que vamos fechando. Junta-se a tudo isto as parcerias com Editoras, os Saraus, a promoção de coletâneas e antologias. Veja-se o exemplo de Poeta Sou... viva a poesia, já em ebook no ISSUU. A seguir se verá o que virá por aí.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios que encontra como gestor do Grupo Solar de Poetas?

Sepúlveda - Os desafios são sempre grandes. Há uma espécie de sede insaciável que nos empurra e nos leva a cada dia querer mais, novos projetos, novas iniciativas. Daí, as parcerias que vamos estabelecendo com Rádios, com outros espaços cujo objetivo se identifique

com o nosso – divulgar cultura. Nem sempre é fácil a gestão dum grupo assim, dado a necessidade de presença contínua e do aparecimento de aliciantes que tornem o espaço vivo e atraente. Para isso, o contributo assíduo e dedicado de ilustres administradoras que com carinho dedicam tempo precioso no acompanhamento e comentário dos trabalhos que vão surgindo, num espírito de dedicação que não pode deixar de ser exaltado. A todas elas, as que aqui já deram o seu contributo e as que ainda mantêm essa coragem e perseverança de estar presentes, a minha gratidão. Daí, a necessidade sistemática de recurso a desafios e eventos, e iniciativas como esta – Divulga Escritor, que veio valorizar de forma significativa o nosso espaço.

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário em Portugal?

Sepúlveda - Um dos objetivos dos grupos que dirijo – Solar de Poetas e Poetas Poveiros e Amigos da Póvoa, é sem dúvida apoiar e divulgar as obras escritas por autores mais ou menos iniciados e que tem guardado os seus poemas nas gavetas à espera de oportunidade de divulgação. Acho que o mercado começa a perceber que um autor não terá que escrever, pagar pela impressão das suas obras e ainda por cima ter que ser ele a divulgar-las, quase a mendigar a sua compra dos seus livros. Há que alterar todo esse status e cada um dos componentes assumir as suas responsabilidades. Ao autor cabe-lhe e escrever, ao editor editar, o distribuidor distribuir e ao leitor ler. Enquanto não for assim, tudo



Ensinar a Crescer

Por José Sepúlveda

A palavra é uma força viva que penetra como faca de dois gumes no âmago dos nossos pensamentos e nos transmite sentimentos que são ali-cerce na orientação de nossos sentidos.

Quando bem direccionada, bem colocada, transmite-nos sensações que nos podem incentivar ao gosto pela vida e que nos permitem caminhar com segurança e confiança nos seus caminhos. Mas, se utilizada inconvenientemente, pode criar em nós um sentido negativo de frustração e desânimo que, ao contrário, nos podem levar a descer

na escada que com assaz tenacidade almejamos construir.

É por isso que temos a responsabilidade de nas nossas escolas ensinar, ajudar a construir ideias, arquitectar modelos de vida que preparem os nossos educandos para o caminho do futuro e nos ajude a viver o amanhã com confiança.

Por isso, é nossa a responsabilidade de incutir nos alunos o gosto pela leitura, incentivando-os, ensinando-os, provocando neles um espírito salutar de crítica e de intervenção social, moldando-os para que se transformem nos homens que precisamos para que sejam os alicerces duma sociedade que, esperamos, seja melhor.

A leitura é assim o mais eficiente processo de comunicar, transparecendo dela uma espécie de diálogo entre livro e leitor, cujo corolário é a descoberta dos verdadeiros segredos da vida.

Quando o verbo (palavra) não suporta (atinge) o imperativo (necessidade), torna-se obrigatório, diria, imperativo – passo a redundância - desvendar caminhos que nos levem a reencontrar o sentido das palavras (a arte do ensino), a essência do viver (alcançar uma sociedade mais justa e equilibrada).

É nesta simbiose de pensamentos que nos devemos concentrar quando mergulhamos num texto, entregando aos nossos educandos, àqueles que queremos venham a ser um dia os nossos mestres, este testemunho vivo, o LIVRO, para que possam através da leitura de cada palavra, de cada frase ou grupo de frases, desvendar o real sentido da vida.

Alicerçados neste pressuposto, importa perguntar, devolver a pergunta que todos os dias colocamos a nós próprios: Até que ponto uma palavra, um grupo de palavras, se pode ou se deve complementar ou contradizer entre si se não tiver como objectivo ensinar a crescer?

estará distorcido, Há que mudar mentalidades. Mudar é sempre uma forma de crescer

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação, muito bom conhecer melhor o Escritor José Sepúlveda, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Sepúlveda - É para mim um grande privilégio poder participar neste projecto, que providencial e generosamente surge no ciberespaço e que será., com certeza uma referência que muitos terão como desafio a seguir. Uma mensagem de confiança para os autores. Os tempos irão mudar. Surgirá o dia em que cada auto poderá divulgar as suas criações sem necessidade de mendigar para que as criações atinjam o seu alvo – o leitor. Quando assim acontecer, poderemos gritar : A Poesia vive, viva a Poesia. Obrigado, Shirley , pelo teu empenho na divulgação da poesia e dos seus criadores de sonhos.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>



Noite de natal

Dobrei aquela esquina. Ali num canto,
Um pobre vagabundo mais um cão...
Olhei com atenção... P'ra meu espanto,
O cão comia, o vagabundo não!

Nos olhos seus não vi temor ou pranto,
Nao senti dor, tristeza ou solidao...
O vagabundo olhava-o com encanto,
O cão lambia alegre a sua mão...

Ao longe, na mansão iluminada,
Ouviam-se cantar na madrugada
Cantigas de louvor ao Deus-Menino.

E o vagabundo olhava entre as estrelas,
Agradecendo ao cão as coisas belas
E a prenda que lhe pôs no sapatinho.

José Sepúlveda

O Menino

Belém Efrata está alvoroçada!
O povo se aglomera em todo o lado
Cansado por aquela atroz jornada
Atravessando o monte e o valado

A jumentinha mansa já suava,
Cansada, atormentada, já sem tino,
Trouxera nessa sua caminhada
A mãe e, no seu ventre, o Deus Menino

Mas ao chegar feliz, pra seu espanto,
Os dois não encontraram um recanto
Aonde pernoitar, pela cidade

E numa manjedoura, entre animais,
No aconchego santo de seus pais,
Nascia o Salvador da humanidade

José Sepúlveda



Os Semeadores

SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



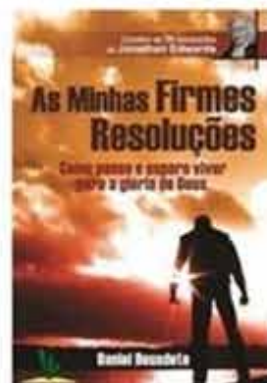
Livro Impresso - A Origem - A história de Gênesis comentada e segmentada



Livro Impresso - A PÁSCOA E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO



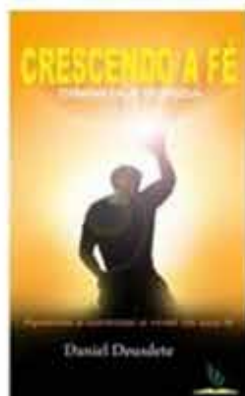
Livro Impresso - As Leis da Vida



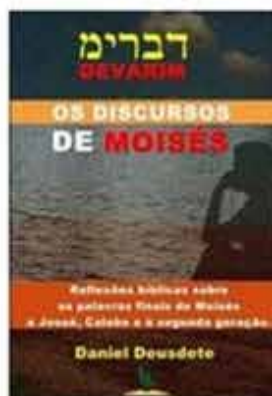
Livro Impresso - As Minhas Firmes Resoluções



Livro Impresso - Confiar em Deus



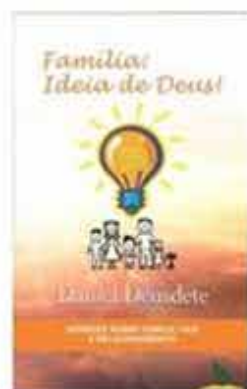
Livro Impresso - CRESCENDO A FÉ, DIMINUI A DÚVIDA



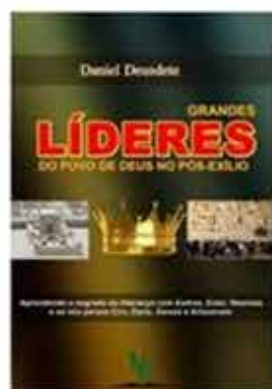
Livro Impresso - Deus de promessas



Livro Impresso - DEUS FEZ O HOMEM RETO, MAS ESTE SE METEU EM MUITAS ASTÚCIAS



Livro Impresso - FAMÍLIA IDEIA DE DEUS



Livro Impresso - GRANDES LÍDERES DO POVO DE DEUS NO PÓS-EXÍLIO



Livro Impresso - MODELO DE PROJETO DE VIDA PESSOAL



Livro Impresso - NAS MÃOS DE DEUS - Transformando vidas pela pregação

DIVULGA ESCRITOR



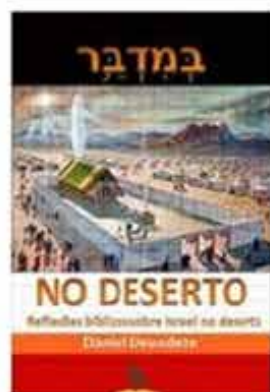


Os Semeadores

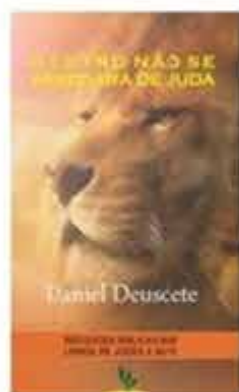
SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



Livro Impresso - No Deserto



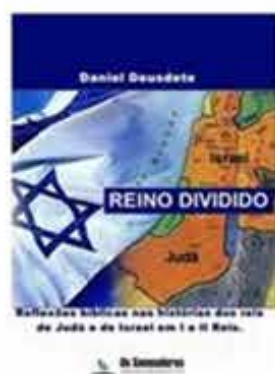
Livro Impresso - O CETRO NÃO SE ARREDARÁ DE JUDÁ



Livro Impresso - O FILHO DO HOMEM - Reflexões no livro de Ezequiel.



Livro Impresso - O PROFETA CHORÃO



Livro Impresso - O reino dividido



Livro Impresso - O reino eterno de Davi



Livro Impresso - Os Discursos de Moisés



Livro Impresso - Os Impossíveis dos homens são possíveis a Deus



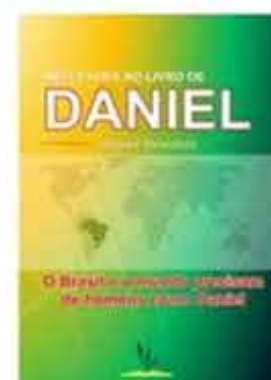
Livro Impresso - OS LIVROS DO HOMEM MAIS SÁBIO DO MUNDO



Livro Impresso - OS LIVROS QUE MUDARAM O MUNDO E OUTRAS INSPIRAÇÕES



Livro Impresso - OS QUATRO EVANGELHOS - Compreendendo melhor a mensagem do Evangelho



Livro Impresso - REFLEXÕES NO LIVRO DE DANIEL - O Brasil e o mundo precisam de homens como Daniel.

DIVULGA ESCRITOR



O NOVO LIVRO DE TITO MELLÃO LARAYA



NAS MELHORES LIVRARIAS

Mais um ano se passou desde que lançámos a primeira antologia, Ventos do Norte I, com bastante sucesso. Vamos por isso lançar a 12 de Dezembro Ventos do Norte II que conta com a participação de mais 10 poetas que na anterior.

Este ano tivemos também o lançamento de 7 livros de alguns Poetas pertencentes ao grupo e com interação do mesmo.

Em Março, no dia mundial da Poesia, como já vem sendo hábito de há quatro anos a esta parte o grupo levou a efeito o Mar- à – Tona (festival de poesia e musica) e editou uma antologia (As cores do Mar) com a participação de 150 poetas pertencentes ao grupo e não só, pois neste festival abrimos o leque de participações também aos poetas do Solar.

Aos poucos o Grupo dos Poetas Póveiros e amigos da Póvoa tem vindo a crescer e já conta com mais de setecentos membros .

O preâmbulo para esta edição de Ventos do Norte II foi escrito pela poetisa do grupo, Fátima Veloso, do qual vos damos conhecimento.

PREÂMBULO

Sopram de novo os Ventos do Norte ora mais agrestes ora mais recatados mas sempre agitadores de instantes que não se aquietam no Tempo e que o poema quer registar. Continuam estes ventos a empurrar neblinas e a conduzir marés onde pernoitam os dias cansados.

Sentidos agora noutras paragens mais longínquas onde o olhar perscrutador de silêncios perdeu o alcance, outros autores aderentes dos “Poetas Poveiros” vindos de outros recantos geográficos, desta vez do Brasil e de Itália assinam a obra que hoje o leitor segura nas suas mãos - a Antologia “Ventos do Norte – volume II”.

A diversidade temática que vai desde o voo à queda, do sonho ao desalento dá forma e voz aos silêncios retratados nos versos. A poesia de “Ventos do Norte – volume II” tem muitas faces mais ou menos complexas ou mais ou menos elabora-

das, mas dotadas de uma extraordinária riqueza e de uma fascinante capacidade de sedução e fascinação. Os poemas movem-se na multidão das sombras e dos ecos. Energia cósmica, pensamento acústico, loucura efémera, furor visionário ou memória alegórica, estes poemas surgem como grito que anseia a Luz.

O leitor vai querer perder-se nas suas páginas e demorar-se entre as palavras para chegar mais perto dos deslumbramentos utópicos dos seus criadores. Todos os momentos que se registam no poema são intemporais, verdadeiros e intensos.

“Ventos do Norte” procuram através da palavra, a redescoberta da Língua Portuguesa e da dimensão criativa da linguagem literária.

“Ventos do Norte” trazem Portugal na voz e a lusofonia no espírito.

Participação Especial

Escritora
Amy Dine



Nasce um Poema

Poeta não sou...Porem na noite escura
Surgem palavras trazidas pelo vento.
Vêm de longe como hum lamento,
Trazendo à vida um pouco de frescura.

Então pego a caneta á luz da lua
No papel branco eu vou garatujando...
Deixando que a escrita assim flua
Frases e mais frases amontoando.

E quando um raio de sol no horizonte
Anuncia o chegar da madrugada
Surge então da inspiração a fonte

E finalmente surgiu um poema!
Coordenando assim a escrita desordenada
Eu vejo assim minha obra terminada.

JESUS ENTRE OS MORTAIS

JESUS nasce entre os mortais
Numa pobre estrebaria
Rodeado de animais
Filho de DEUS e Maria.

A estrela que guiou
Os Magos até Belem
À choupana os levou
Té JESUS supremo bem.

Os pastores lá nos campos
A guardar seus animais
Ouvem coros de anjos santos:
“Paz na Terra entre os mortais”.

E nessa noite serena
Cheia de paz e de amor
Torna-se a Terra pequena:
Nasceu nela o SALVADOR.

Entrevista Escritora

Alice Teixeira



Alice Teixeira, nasceu em S. Pedro do Sul, mas foi criada em África até à adolescência e reside atualmente em Ermesinde. Adora ler desde tenra idade e cedo começou a escrever poesia, guardando no entanto os seus manuscritos como uma caixinha de segredos, pois o papel de esposa e mãe ocupou desde cedo a sua vida.

A poesia é o refúgio e a liberdade da sua alma. Uma perpétua busca de si.

Incentivada por amigos, começou a revelar os seus poemas no Facebook e em várias Tertúlias de Poesia.

Participou em várias Antologias Participou na Antologia de Poesia MAR À TONA- “As Cores do Mar” do Grupo Solar dos Poetas, na Antologia de Poesia “Poetas D’ Hoje” Vol II do Grupo Poesia da Beira Ria, na Antologia “A Lagoa Mar e Eu” do Grupo Letras da Lagoa de Óbidos; Livro Solidário “Mulher; Ser Sentir e Acontecer” de Lídia Moura Lsm, Colectânea “Contra a Pobreza” do Grupo Poesia Beira Ria-Aveiro

“O que mais me encanta na poesia é a beleza dos sentimentos expressos em palavras. Li algures que a poesia comunica com a alma! E é isso mesmo! É um elevar de emoções, é um despertar de sensações...”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Alice Teixeira, é um prazer contar-mos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento começou a escrever poesias?

Alice Teixeira - Na realidade não sei bem quando comecei a escrever poesia. Mas foi desde cedo, ainda menina, por volta dos 12 anos, talvez. Naquele tempo, em África não existia televisão e os meus tempos livres eram preenchidos a brincar e a ler.

Recordo com saudade que todos os livros que os meus pais me davam eram o melhor presente e nos variados livros, cuja temática foi mudando com a idade, existia poesia que eu bebia sôfrega porque apesar da inocência me faziam sonhar e foi aí que comecei a tentar escrever as minhas primeiras poesias num “diário” oferecido e nem sei bem como, veio comigo para Portugal. Conservo esse livrinho até hoje.

Divulga Escritor - O que mais a encanta nos textos poéticos?

Alice Teixeira - O que mais me encanta na poesia é a beleza dos sentimentos expressos em palavras. Li algures que a poesia comunica com a alma! E é isso mesmo! É um elevar de emoções, é um despertar de sensações... A poesia entusiasma e acalma, transporta-nos para uma realidade virtual, onde a brusquidão da vida ocupa menos espaço! Ler poesia dá-me forças para ser feliz. Quando escrevo poesia sou feliz...

Divulga Escritor - Além de poesias escreves em outros gêneros literários?

Alice Teixeira - Neste momento a minha escrita é essencialmente poesia ou prosa poética literária. Nos meus sonhos... habita um romance passado algures em África, essa terra castanha que me marcou profundamente! Um dia....

Divulga Escritor - Pensas em publicar um livro solo?

Alice Teixeira - Sim, penso. Penso publicar um livro a solo. Mas não é algo que me preocupa ou tira o sono! Sinto-me extremamente honrada com as várias Antologias onde fui integrada. Todas elas retêm já um pouco de mim. Acredito que a vida, assim como a poesia, é uma viagem que nos vai enriquecendo e desafiando em cada paragem. Quando o desafio surgir, não hesitarei! Mas o meu coração está sossegadamente desassossegado!

Divulga Escritor - Que temas você costuma abordar em seus textos literários?

Alice Teixeira - A minha escrita

Num mundo onde existem trezentos milhões de falantes em Português, penso que a aposta na língua e na cultura portuguesa deveriam integrar uma estratégia de conservação do património

é sempre uma viagem onde pode ser corporizado um olhar contemporâneo ou uma reflexão sobre o passado. O amor domina sem dúvida a temática da minha poesia.

A minha escrita está inundada de amor, de natureza humana e de sonhos! Tive uma infância muito feliz, rica em experiências e em sentimentos onde a saudade se impõe. Por isso talvez seja difícil alienar-me do meu coração e considero que de facto a minha poesia é um pouco autobiográfica.

A vontade de escrever acompanhou-me toda a vida... Sempre fui uma pessoa inconformada com o que não tem perdão, com as injustiças, com a falsa virtude... com a saudade do futuro. Mas a minha poesia não se alheia dos problemas da nossa sociedade e por isso, muitas vezes, denuncia e indigna-se.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos temas que aborda em seus textos literários?

Alice Teixeira - A temática da maioria dos meus textos é sem dúvida o amor. Contudo não deixo de lado todas as preocupações com o rumo do mundo. O mundo impõe-se pessimista e a realidade do nosso dia-a-dia não permite que as pessoas sonhem... ora eu sempre fui um ser otimista, uma sonhadora... e foi na escrita que consegui verdadeiramente expressar o amor que sinto (ainda que na dor)... os sonhos que me invadem. A minha escrita é um grito interior, um grito de amor. O amor que sinto, o amor que preciso... Mais do que transmitir uma mensagem, espero que a minha poesia ame os meus leitores e que os meus leitores amem a minha poesia... amem a vida. Vida é amor!

Divulga Escritor - Qual o seu autor(a) preferido? Conte-nos o que mais a encanta na escrita de suas obras.

Alice Teixeira - Eu vou ser sincera. Não posso escolher um autor preferido. Isso implicaria "deixar de fora" dezenas de escritores que me marcaram e que eu amei ler. Posso referir obras como Lolita de Vladimir Nabokov, Os Maias de Eça de Queirós, Cem anos de solidão de Gabriel Garcia Márquez, a poesia de Álvaro de Campos, um heterónimo de Fernando Pessoa, pela riqueza dos seus poemas, pela intensidade da sua escrita, pelo seu exagero.... (Tabacaria, Ode Triunfal), Pablo Neruda outro au-

tor que me delicia... “Nasci para nascer”. Mas uma obra que me marcou particularmente foram “Os Lusíadas” de Luís de Camões. O meu pai, homem culto e inteligente adorava ler os Lusíadas para nós em família e isso marcou alguns dos serões da minha memória. A sua obra lírica faz também as minhas delícias. Camões descreve a mulher e a sedução erótica, sem qualquer sentimento de pecado, sem limitações ou culpas, vivendo o amor em plenitude e inocência. E a lista continuava infundável!...

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Alice Teixeira?

Alice Teixeira - Podia referir como hobbies, caminhar, ler, escrever... sim... na minha semana encontro sempre tempo para estas atividades. Mas não as considero hobbies! São parte integrante da minha vida, assim como preparar o pequeno-almoço do meu filho, assim como jantar em família ou sentar-me à beira mar a ouvir o mundo viver... Eu vivo intensamente cada dia, cada momento.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Alice Teixeira - O mercado literário em Portugal, penso que terá estagnado nos últimos anos.

As novas tecnologias providenciaram acesso à leitura, à informação, nos recantos mais remotos do país. Se por um lado isto é positivo, por outro fez com que a cultura da livraria se desvanecesse e hoje, infelizmente poucas livrarias tradicionais se mantêm ativas. As grandes superfícies comerciais também contribuíram para

o desaparecimento das livrarias de rua que permitiam um maior enriquecimento cultural com nichos temáticos diferenciados. No entanto, penso que hoje é mais fácil um autor ser publicado e ver a sua obra editada. O que isto não implica é que o autor seja de facto lido e reconhecido. Num mundo onde existem trezentos milhões de falantes em Português, penso que a aposta na língua e na cultura portuguesa deveriam integrar uma estratégia de conservação do património.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Alice Teixeira. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Alice Teixeira - Que sejam felizes! Que não se calem, que não se marginalizem, que não se anulem. Que vivam, que sorriam, que chorem, que sintam... Que não se viciem na tristeza! Que a sintam somente para ansiarem a felicidade. E quando esta chegar... sejam FELIZES!



DIVULGA ESCRITOR

SOLAR  de POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Escritores vamos divulgar nossos livros!

LIVROS NO FACEBOOK

DIVULGA ESCRITOR



A PARTIR DE AGORA

Divulga **Escritor** divulgará livros de todos os escritores, todas as editoras, de autores independentes

NO CIBERESPAÇO

DIVULGA

APOIO

SOLAR  de POETAS





Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.
leovieirasilva@gmail.com



Agradecimentos

Neste fim de ano, agradeço a todos que me acompanharam. Fico muito satisfeito em saber que meus textos são lidos e fico feliz por receber perguntas e comentários à respeito do investimento no mercado literário independente.

Podemos achar que nada mais pode dar certo, mas pense em como o mundo anda difícil. Podemos aprender muito com os erros alheios e lutarmos por um mundo cada vez melhor.

Precisamos da arte e da cultura para manter nossa vida equilibrada e com a ale-

gria na sintonia. Se permita criar, ler, imaginar, expor suas ideias e ser feliz com isso. Crie uma nova rota, novo rumo, nova direção...

Está certo que o ano foi difícil para todos. Mas aprendemos a vencer sempre.

Meus votos para todos são de muita felicidade, criatividade, perseverança, esperança e alegria para superar todos os desafios necessários para fazer a vida valer a pena.

Grande abraço a todos, Feliz Natal e um 2016 surpreendente!



Entrevista Escritor

Álvaro Maio



A Álvaro Manuel Oliveira Maio nasceu no Largo do Cidral a 29 de Junho de 1960 na Póvoa de Varzim. Cresceu em Lourenço Marques – Moçambique onde fez grande parte da sua formação até ao ensino Industrial.

Mais tarde de regresso a Portugal, estudou Desenho e projeto Industrial vindo a exercer a profissão de Desenhador-Projetista na área mecânica. Estudou depois Jornalismo disciplina que lecionou durante dois anos no ensino público exercendo também como jornalista a profissão em várias rádios e jornais nacionais e locais. Hoje é Comercial numa empresa do ramo alimentar em Portugal tendo voltado em part-time ao jornalismo desportivo. A escrita vem já dos tempos de infância pois ainda muito jovem recebeu uma menção honrosa com a publicação do conto “A minha 1ª viagem ao sol” no Jornal de Notícias de Lourenço Marques em Novembro de 1969. Como autodidacta aprendeu a tocar alguns instrumentos musicais de onde sobressaem a guitarra e o piano, começando desde tenra idade a compor com letra e música da sua autoria salientando –se no escutismo e nos movimentos religiosos em que durante muitos anos tomou parte. Fez parte de alguns grupos corais religiosos e profanos e de alguns grupos de música ligeira nos tempos de juventude. Durante todos estes anos foi acumulando crônicas e poesias algumas das quais foram publicadas na antologia poética “FRAGMENTOS” apresentada em Outubro de 2013 com que iniciou a sua vida editorial!

Vencedor do Prêmio “Poetas da Ria” de Aveiro subordinado ao tema do Dia Internacional da Mulher 2014, com o poema “Mulheres , mulheres” .

“O que mais me seduz na escrita é a possibilidade de eternizar sentires, pensamentos, estados de alma que são essências de vida logo tornamo-nos através da escrita eternos para além deste tempo que nos é dado .”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor Álvaro Manuel Oliveira Maio, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Álvaro Maio - O prazer é meu em falar de uma actividade que para mim tem a importância de respirar ,pois escrever faz para mim parte do processo de vida em que me encontro desde que aos 4 anos e pouco comecei a ler e a escrever.

Divulga Escritor - O que mais o encanta na arte da escrita?

Álvaro Maio - O que mais me seduz na escrita é a possibilidade de eternizar sentires, pensamentos, estados de alma que são essências de vida logo tornamo-nos através da escrita eternos para além deste tempo que nos é dado .

No entanto há ainda muito pouco apoio a quem quer chegar a um patamar de divulgação a nível nacional e internacional

Divulga Escritor - Em que momento pensou em publicar o seu primeiro livro solo, conte-nos um pouco sobre a obra?

Alvaro Maio - Por várias vezes em jovenzito pensei em publicar, mas achei sempre que atendendo ao sentir algo maduro da minha escrita não me seria dado o mesmo crédito que depois dos 50 anos me foi dado, por isso apenas depois dessa idade e porque na minha vida a revolução que fiz acontecer levou a “Ser” e aí passei a viver essa filosofia de vida com essa integralidade que é viver os nossos talentos e a nossa essência.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seus textos literários?

Alvaro Maio - Acima de tudo procuro com aquilo que escrevo partilhar a minha forma de ser, sentir e de me entregar á vida com aqueles que possam aproveitar para se sentirem desafiados a “viver”. Espero que esses escritos contribuam para que á minha volta a sociedade fique mais rica e mais solidária e já agora também um pouquinho mais culta...

Divulga Escritor - Soube que temos livro novo no prelo, qual o Título? Conte-nos, já temos previsão para o lançamento?

Alvaro Maio - O próximo livro que está prestes a sair chamar-se-á “ Mais de Mim” e estou a tentar que saia antes do final do corrente ano.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Alvaro Maio - Podem ser encontrados em algumas (poucas) livrarias ou através da internet no meu endereço eletrónico: amomaio@gmail.com

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Alvaro Maio - Espero contribuir para que haja mais gente a ler e a gostar de ler em Portugal e no mercado da Língua Portuguesa.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Alvaro Maio - É um mercado que nos últimos anos tem vindo a crescer com a proliferação de edições infelizmente nem sempre com a qualidade desejada mas percebo que havendo mais, necessariamente haverá também um número maior de escritores de qualidade a publicar. No entanto há ainda muito pouco apoio a quem quer chegar a um patamar de divulgação a nível nacional e internacional.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Alvaro Maio. Agradecemos sua participação

no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Alvaro Maio - Eu é que agradeço a oportunidade que me é dada e a mensagem que deixo a quem nos lê, é a de que tentem ler nas linhas e nas entrelinhas daquilo que escrevemos pois por vezes há mensagens que passam despercebidas a uma geração habituada aos sms e á utilização de mensagens que utilizando a palavra com deficiência não permitem que essa mesma palavra origine as mudanças que outras obras literárias lidas no passado fizeram com que acontecessem ...

O PRIMEIRO VOO

ANCHIETA ANTUNES



**Edições
Rascunhos**

ASSESSORIA EDITORIAL

Participação Especial

Escritora
Mary Horta



Vidas interrompidas

Um sonho quebrado...vidas interrompidas... uma rosa murcha.

Uma sombra levada pela escuridão...

A vida será mera confusão?

Um mundo em turbilhão... as dores maiores do que ele e o perdão como será?

Deus existe. Vai cobrar aos homens de alma negra a sua vingança de matar seres sem culpa que, na sua inocência, buscavam na noite calma um pouco de diversão...

E depois tudo surgiu de muito mau... tiros e explosões mataram os irmãos.

O silêncio desceu às ruas, corpos espalhados... uma rosa murchou em todas as mãos.

A rua como tumba... pétalas de rosas a cobrir o chão vermelho de sangue derramado.

Uma rosa murchou nas ruas de Paris. Os braços estenderam-se em cruz... nas mãos o sinal do sofrimento. Irmãos na eternidade... Na tumba da saudade, nas ruas de Paris.



A LEITURA
muda o mundo.



www.portalconexao.pb.com

Entrevista Escritor

Antonio Manuel Palhinha



Antônio Manuel Palhinha, nascido a 13 de Maio de 1967, dia de N. Senhora de Fátima. Formação Académica em Gestão de Emergência e Serviços Continuados, Emergência de Catástrofe e Emergência Pré-hospitalar. Certificado pelo Conselho Científico Pedagógico para a formação contínua de professores, do pré-escolar até ao 3º Ciclo, em várias áreas e domínios da saúde e prevenção da. Pioneiro a nível internacional na formação de P. Socorros para Cegos e Amblíopes. Pioneiro num novo conceito na literatura infantil, com a introdução de páginas em branco nos contos infantis. Incentivando desta forma as crianças para a leitura. A criatividade e imaginário dos jovens leitores na ilustração das histórias, leva a que se sintam protagonistas na realização do livro. Poeta, escrevinhador de palavras, amante da escrita, um cidadão do mundo.

Académico Correspondente Internacional da ALMAS - Academia de Letras, Música e Artes de Salvador.

Académico Correspondente Internacional da ALAF - Academia de Letras e Artes de Fortaleza.

Membro do Núcleo Académico de Letras e Artes de Lisboa.

“Para os pais um convite a que acompanhem os filhos no incentivo à leitura e ao papel importante que têm na sua educação que não cabe apenas aos professores.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor António Manuel Palhinha, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, contem-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “O Menino que sonhava com as letras”?

Antonio Palhinha - O Menino que Sonhava com as Letras, surge de um episódio com o meu filho mais novo, quando lhe contava uma história ao deitar-se. Ao terminar ele disse: “Pai quando fores velho e eu já souber bem as letras vou contar-te histórias quando te fores deitar...”. Esta afirmação foi o fio condutor para o título, pois imaginei o meu filho nessa noite a sonhar com as letras, em aprender a ler e a escrever.

Divulga Escritor - Como foi a construção do enredo que compõe a obra?

Antonio Palhinha - Confesso que não foi difícil! Procurei construir um enredo que começa-se por ter uma criança no ventre da mãe, a quem os pais contavam histórias, e que, já nesse início de vida começa-se a sonhar com letras, procurando aqui criar algo de imaginário. Focalizei-me em



tres aspectos que considero importantes na vida de uma família que tem filhos. A fase em que os filhos iniciam o processo escolar e a ansiedade que sentem ao saberem que vão para a escola. O papel importante dos pais no acompanhamento desse processo e de apoio no sentido de amenizar essa ansiedade e temor que por vezes as crianças sentem. Muitas crianças choram e não querem ir para a escola no seu primeiro dia. Por último, o papel do educador escolar, do professor, enquanto elemento que irá ter um papel importante no ensino, no despertar da criança para o seu potencial de aprendizagem e no desenvolvimento de mecanismos de insentivo. Não apenas pela criatividade e metodologias que deve adoptar e que cativem a criança para aprender. Mas também, no desenvolvimento de novas competências e saberes.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seu livro “O espantalho espanta milharucos”?

Antonio Palhinha - É um livro

que se apresenta com uma abordagem aos valores morais como a amizade, o respeito pelo nosso semelhante, ainda que, esse semelhante tenha diferenças de cor, de estatuto social, de religião, etc..., O Espantalho é um personagem que pode refletir a imagem de qualquer um de nós, que não se vê valorizado pelo seu trabalho e encontra num grupo de crianças, o carinho, o respeito, a amizade que deseja. Porque sonha em ser um ser humano.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe os seus livros:

Antonio Palhinha - O menino que sonhava com as letras – O Menino que sonhava com as letras, tem uma mensagem para crianças e para adultos. Designadamente no insentivo das crianças para a leitura e no querer saber mais. Para esse efeito, pensei em criar páginas em branco no livro onde as crianças se sentissem motivadas em ler a história e em ilustrar o livro. Desta forma, levar a que interagissem mais com a obra e ganhassem mais gosto pela leitura. As páginas em branco traduziu-se num novo conceito introduzido na literatura infantil segundo pedagogos e educadores que, sublinham não conhecer em outros livros de literatura infantil esse aspecto. Verificando-o apenas em livros lúdicos de ilustração e jogos didácticos. Para os pais um convite a que acompanhem os filhos no insentivo à leitura e ao papel importante que têm na sua educação que não cabe apenas aos professores.

Para os pais um convite a que acompanhem os filhos no insentivo à leitura e ao papel importante que têm na sua educação que não cabe apenas aos professores

Antonio Palhinha - O espantalho espanta milharucos – O espantalho espanta milharucos, para além de ter as páginas em branco para ilustrações, acrescentei ainda um pormenor que considero cativante e apelativo, que é o fato de, os diálogos entre os personagens ser em rima. Existe uma actividade expressa no livro que apela à necessidade de ajudar os outros e que permite o livro ser utilizado em sala de aula. Sendo que, essa actividade é realizada com recurso a lenços triangulares. O espantalho espanta milharucos foi escrito à 14 anos precisamente para uma actividade no Jardim de Infância e escola do primeiro ciclo onde a minha filha, actualmente com 19 anos, se encontrava a estudar. A técnica para a utilização dos lenços, para ser possível realizar a actividade tem de ser ensinada aos educadores e professores, mas vou guardar segredo para já... (sorrisos).

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Antonio Palhinha - Os meus livros podem ser adquiridos no Brasil e em Portugal. No Brasil nas livrarias Saraiva e nas livrarias Cultura com quem a minha editora tem acordo. Em Portugal na FNAC, nas Livrarias Bertrand, Livraria Desassossego, livrarias de rua. Mas também numa loja online que criei onde os leitores podem adquirir os meus livros com direito a autógrafo e dedicatória se o desejarem, caso pretendam comprar os livros para oferta. O acesso é: <http://www.sonharcomasletras-com.pt/>

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Antonio Palhinha - Como escritor de literatura infantil fazer sonhar as crianças através das letras e insentivar as crianças para a leitura. Como poeta, ficcionista, romancista ou simplesmente como escrevinhador de palavras como me intitulo, fazer sonhar os leitores em geral com um futuro melhor e mais promissor pelo menos enquanto lêem os meus livros.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do escritor Antonio Palhinha?

Antonio Palhinha - Ler, caminhar, observar a natureza especialmente o mar.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário de Portugal?

Antonio Palhinha - É uma pergunta difícil! Falar do mercado literário em Portugal dá-me uma

certa angustia. Não é fácil a um autor, um escritor que esteja em início de carreira, por assim dizer, publicar um livro. Como não é conhecido as grandes editoras só se interessam por quem já tenha nome no mercado, porque isso é sinónimo de vendas. As pequenas editoras para sobreviverem, em parte, publicam, mas o autor tem de investir substancialmente na publicação do livro, e como tudo é negócio nem sempre se publica livros com qualidade, muitos são livros de vaidade. As ditas figuras de topo da sociedade que se querem auto-promover. São géneros literários distintos, isto se se considerar um livro de vaidade “literatura”. Quem tem a possibilidade de ver os seus livros vendidos no estrangeiro, e ver reconhecido o seu talento, pode ainda assim, mas de uma forma reservada, acalantar esperanças de ver despertar o interesse nas suas obras em Portugal. Isto porque muito do que acontece, não só em Portugal, mas também no mundo, move-se pela inveja e pelo interesse económico. “Se aquele ganhou dinheiro com determinada obra então eu também posso ganhar”. Ou por uma questão de não ficar mal na fotografia. “Um autor português está a ter sucesso no estrangeiro e nós nem sabemos da existencia dele?!”. Mesmo que, quem de direito, tenha lido o original da obra e não se interessou por publicar a mesma, ou por ter outros pontos de vista, tudo é discutível a hipócrisia tem destas coisas, muitas vezes apelidada de “política editorial”, no entanto só reconhecem o mérito depois de outros verem potencial.



Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Antônio Palhinha. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Antonio Palhinha - Que não deixem de sonhar com as letras. Sonhar com as letras é como um abrir de asas para voar no céu do conhecimento, no universo do saber. Um livro não necessita de baterias para funcionar, pode ser lido no campo, na praia, na floresta, na montanha. Isto sem querer denegrir a utilidade das novas tecnologias, que são úteis e facilitam muito quando utilizadas com bom senso. Mas deixo aqui um género de apelo, onde existir uma criança façam-lhe chegar um livro.

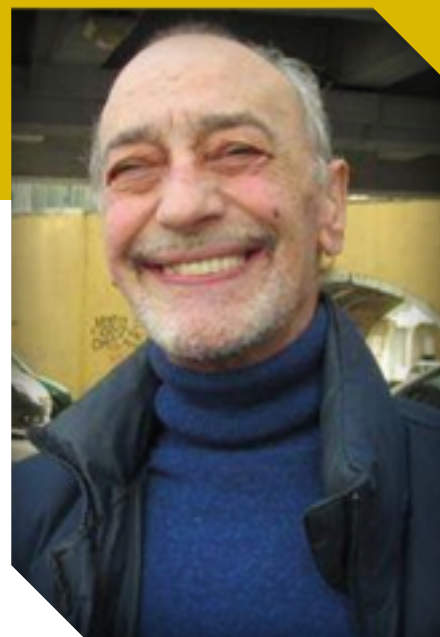
Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Participação Especial

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

www.divulgaescritor.com

**Escritor
José Lopes
da Nave**



UM FIM DE ANO

No final de 1979, em Angra do Heroísmo, Açores, fomos fazer a passagem de ano, em casa de um colega e nosso amigo. Foi das melhores passagens de ano que lembro. A festa durou até de madrugada, já dia. Com muita comida, bebida e dança. E alegria. Levantámo-nos já tarde, e fomos todos almoçar a um restaurante, na cidade da Praia da Vitória. Começámos a almoçar pelas três da tarde. O almoço decorria já adiantado. Às quatro e vinte, começou tudo a abanar. Era um tremor de terra, o sismo de 1 de Janeiro de 1980.

O restaurante era sólido e não apresentou estragos. Reparámos num casal de americanos que almoçava também e que se levantou. Estavam de braços erguidos a tentar segurar um arco abatido de alvenaria. Até nos rimos

Ao tomar café, veio a primeira réplica. Pagámos a conta e fo-

mos dar uma volta para verificar as consequências. Havia bastantes estragos, mas continuava a crer que não era grave. Regressámos a Angra e, ao chegarmos a uma vila, comecei a duvidar. O lado direito da rua principal tinha as casas todas caídas sobre a estrada. Uma falha geológica fora a razão.

Quando avistámos Angra, reparámos numa grande nuvem de pó sobre a cidade. Foi então que me assustei a sério. Chegámos a casa e verificámos que felizmente não havia danos, apenas tinha caído algum estuque dos tectos. Todavia, toda a cidade fora muito atingida. Perguntavam uns aos outros se a casa sofrera muito. Respondiam com humor que não, caíra de repente.

Dada a gravidade da situação, deixei a família com os amigos e fui apresentar-me no Gabinete de Crise que começou a funcionar nas instalações da Polícia de Seguran-

ça Pública. Não havia telefone e as comunicações só eram possíveis através da rede de radioamadores, o que facilitou muito os contactos nos primeiros dias. Sabendo que no Continente as famílias estariam preocupadas, tive o cuidado de pedir que um deles, meu funcionário, difundisse a informação de que todos estávamos bem. E, de facto, assim aconteceu, pois no Continente as rádios transmitiram mesmo esta informação. Desse modo, a família, tanto em Lisboa como na aldeia, teve notícias nossas nesse mesmo dia.

A cidade ficou praticamente destruída. Após as obras de reconstrução, foi classificada como património mundial da humanidade.



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com

Entrevista Escritora Carla Ribeiro



Carla Maria Cardoso Ribeiro, tripeira de Paranhos, nascida em 7 de Março de 1971. Tenho 44 anos, sou divorciada e mãe de um filho lindo de 16 anos.

Fiz os meus estudos no Porto, tendo feito o secundário na Escola Secundária António Nobre. Uma amante de Química, tendo entrado no ISEP (Instituto Superior de Engenharia do Porto).

Hoje não me identifico de todo com esta área, não me arrependendo de não ter concluído esta minha caminhada académica.

Quem sabe a faculdade não voltará a fazer parte um dia da minha vida.

Sei que um dia irei fazer voluntariado também com crianças, espero que seja com crianças do IPO. No momento certo, saberei que chegou o momento de iniciar esse caminho

Uma mulher, que não para, “pronta” a chegar aos corações, aos sentimentos.

Uma Mulher que Ama incondicionalmente.

“Confesso que acho que se tivéssemos mais bancos de troca de livros, poderíamos chegar a um número mais basto de pessoas que gostam de ler e não têm como comprar os mesmos.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Carla Ribeiro é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita literária? Carla Ribeiro - Descobri na adolescência o gosto pela escrita quando comecei a escrever para o Jornal do grupo de Jovens ao qual pertencia. Sempre foi uma escrita baseada no sentir e no vivenciar de experiências e sentimentos. Redescubro essa necessidade anos mais tarde quando senti necessidade de escrever sobre vivências pessoais. Muitos destes escritos pela vivência que transpunha para eles foram por mim rasgados e eliminados em definitivo do meu computador, pois marcavam muita dor e muito sofrimento. Foram nesta fase uma forma de me libertar dessa dor. Depois fui voltando a escrever com naturalidade, novamente sobre sentimentos e vivências, sonhos e ilusões, passando desta forma a escrita a ser também ela uma forma de estar e ser, fazendo parte da minha vida.

Divulga Escritor - Qual os principais objetivos do projeto “As nossas saídas são “Saídas de Rua” de Amor!? Como funciona?

Carla Ribeiro - Depois de fazer alguma experiência de voluntariado, também elas com sem-abrigo, junto de instituições em Janeiro de 2014 parti para uma nova caminhada, e criei um grupo de apoio aos sem-abrigo a quem chamamos de Amigos de Rua. “Corações Amigos”, um grupo criado com muito Amor, ao qual me entreguei de corpo e alma com o enorme e grande apoio de dois Amigos e da minha família. Sem o apoio deles nada seria possível. São “Saídas de Rua” de Amor, pois para além de algum alimento que lhes aquece o corpo, levamos o Amor que lhes aquece a alma e o coração. Vamos disponíveis para falar com eles, para os escutar, lavamos sorrisos, alegria para matar alguma da solidão deles. São noites de Amor, pois é o Amor que nos move a cada noite, esteja frio, chuva, vento, sol.... Não importa o tempo, apenas cada encontro, reencontro que a cada noite nos espera.

Divulga Escritor - Que temas você costuma abordar em seus textos literários?

Carla Ribeiro - Os temas são vários, pois para a Coluna de Jornal para o qual escrevo, abranjo o leque variado de temas, desde temas da actualidade, a relatos de noites passadas com os nossos Amigos de Rua, podendo desta forma também mostrar a um leque vasto de leitores o trabalho que o grupo desenvolve e os apoios que ainda necessita, para podermos assim ajudar mais e

Vejo cada vez mais jovens interessados em ler. Parece que se volta a cultivar o gosto pela leitura

melhor, em por nós espera a cada noite na Rua.

Na poesia o Amor, eu diria que é o meu tema preferido, a sensualidade mas sempre fruto de um sentimento puro e verdadeiro, tantas vezes mitigados por vivências pessoais, por sonhos, por desejos, até ilusões, mas neles sempre um cunho de Amor, quando é dor que eles pretendem transmitir. O Romantismo e a sensualidade, as vezes até a linha do erotismo, uma escrita extremamente desafiante, mas que terá sempre um núcleo muito restrito de reais leitores capazes de apreciarem sem tabus este tipo de escrita.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir aos leitores através dos temas abordados?

Carla Ribeiro - Relativamente aos temas do Jornal, alertar, sensibilizar, passar um testemunho, para que quem me lê possa perceber que não está só, e que por vezes dar um “grito” nos liberta e abre a mente e o coração para novos caminhos, para termos a coragem que nos faltava, para um novo começo.

Com a poesia, os sentimentos, o

tanto, que podemos sentir e amar. A saudade, ou até a dor, são sempre um sinal que um dia existiu o Amor. Penso que é um cunho pessoal e positivo de ver e sentir a vida.

Divulga Escritor - Pensas em publicar um livro solo?

Carla Ribeiro - Sim faz parte dos meus projetos publicar um livro a solo. Este ano foi um ano em que participei em 5 coletâneas e um Ebook. Todas, estas experienciais, foram para mim, muito importantes e enriquecedoras, para também desta forma dar a conhecer os meus trabalhos. Mas, sim, já estou a preparar um livro a solo.

Espero ter tudo pronto para o apresentar pela altura do meu aniversário. Depois seguir-se-ão algumas apresentações, algumas acompanhadas de exposições, estas já marcadas. Quanto ao nome do livro fica ainda por desvendar, sendo que a capa será certamente uma pintura executada pelo meu filho.

Divulga Escritor - Além de projetos sociais, tens um programa de rádio, conte-nos como é definida a pauta para o programa, quem desejar participar como deve proceder?

Carla Ribeiro - Sim é verdade, um programa de rádio desde Março de 2015.

Após um convite para uma entrevista na Radio Matosinhos Online, no programa Claramente Falando, com o seu director Sr. Adelino Costa. A entrevista foi para falar sobre o meu grupo de apoio aos sem-abrigo, no qual li alguns poemas reflexo do meu sentir du-

rantes estas noites. No seguimento desta entrevista e depois do mesmo acompanhar já algumas publicações de alguns trabalhos meus no Facebook, surgiu o convite para abraçar um novo projeto. Assegurar na Radio um programa de Poesia. Surge então o programa “Conversar com as palavras”. Ao longo destes meses o programa tem-se pautado pela divulgação de novos escritores, levando-os ao programa como convidados, podendo desta forma ficar a conhecer um pouco o seu percurso e os seus trabalhos, tendo ou não já livros editados. Divulgo apresentações e lançamentos de livros, bem como tertúlias e saraus de Poesia. “Conversar com as palavras”, é há quinta-feira das 21 horas às 23:30 horas, para poder ser um dos próximos convidados basta enviar um Email para conversarcomaspalavras.rmo@gmail.com. Para ouvir basta aceder ao link: www.radiomatosinhosonline.pt

Divulga Escritor - Você tem uma coluna no “Etc e tal” qual o objetivo dos textos apresentados nesta coluna? Quem deseja como deve proceder para acessar?

Carla Ribeiro - Relativamente aos temas do Jornal, alertar, sensibilizar, passar um testemunho, para que quem me lê possa perceber que não está só, e que por vezes dar um “grito” nos liberta e abre a mente e o coração para novos caminhos, para termos a coragem que nos faltava, para um novo começo. Temas as vezes polémicos, que façam os leitores ficar a pensar no tema. Para ler basta para tal entrar na página do ETC e TAL jornal em <http://etcetaljornal.pt/j/>

, aceder a coluna de Opinião, Rúbrica Relatos, <http://etcetaljornal.pt/j/category/opinioao/relatos/>.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Carla Ribeiro - Acho que estamos em mudança. Vejo cada vez mais jovens interessados em ler. Parece que se volta a cultivar o gosto pela leitura. Nota-se uma maior procura dos “Alfarrabistas”, numa busca de edições antigas de livros de maior interesse literário.

Divulga Escritor - Quais melhorias você citaria para o mercado literário português?

Carla Ribeiro - Penso que há um crescente de pessoas a editarem livros. A maior dificuldade é encontrar uma editora que tenha no seu mecanismo de edição de livros já uma vasta rede para a venda dos mesmos. É importante dar valor aos novos escritores, um leque crescente de quem descobre na escrita a sua identidade. Confesso que acho que se tivéssemos mais bancos de troca de livros, poderíamos chegar a um número mais vasto de pessoas que gostam de ler e não têm como comprar os mesmos.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Carla Ribeiro. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Carla Ribeiro - Tenho que antes de mais agradecer o convite, que me endereçaram. Fazem um trabalho excelente na divulgação

desta nova geração de escritores também Portugueses. A mensagem que deixo a todos os que me lêem, não poderia deixar de ser um Obrigada, pelo vosso carinho, por me lerem e pela forma carinhosa como sempre me recebem. Nunca desistam de despertar para a Vida, de se transformarem e de fazerem o caminho da mudança com Amor, e sem medo de sentir. “... Que cresça em cada um a vontade de acreditar, O sentido de transformar, E a necessidade de mudar. Que nestes mantos repletos de cor e mudança, Encontremos a nossa mudança.” In “As cores da mudança”.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Feira do Livro de Londres

Faça sua inscrição e deixe seus livros ganharem o mundo.

12 a 14 de Abril 2016

Essa é a sua chance de ver seus livros viajarem por todo o mundo, encantando dezenas de novos leitores.

Participe!

Entre em contato pelo nosso e-mail:
zlcomunicacao8@gmail.com



Participação Especial

**Escritora
Helena Santos**



NATAL SÓ NUM DIA

Natal só num dia? Mas que grande patifaria. Há tanta gente a precisar de alegria todos os dias e isso não condiz com os desejos, com as fantasias. O Natal é para as crianças, no geral, mas também é para gente crescida que interioriza o verdadeiro espírito natalício. Não podemos ver o Natal só como prendas recebidas e mesa farta de comida a não ser consumida. Natal é dia que assinala o nascimento de Jesus, requer alegria, comemoração, confraternização... Mas dispensa a loucura da estragação. É solidariedade, é harmonia e mãos dadas com quem com a vida todos os dias se divorcia. É dia de transmitirmos segurança e devolvermos esperança a quem dela necessita. Para quando o Natal todos os dias? Precisamos cultivar a humildade, espalhar amor, amizade e confortar quem por infelicidade se depara com ausência de afeto, de bondade. Se é Na-

tal, podemos fazer magia e tornar esse único dia, num mundo de apatia, para que nos restantes dias do ano, se possa recorrer à fonte dos desejos e assim poderem matar as necessidades que pela dureza da vida, muitos não conseguem evitar. É Natal, há sorrisos para espalhar e muita, muita luz para que todos os corações se possam iluminar e limpar das impurezas acumuladas na alma, próprias da natureza humana... próprias do seu egoísmo e arrogância. Se é Natal, vamos tornar esse dia imortal, para que contagie a todos por igual e deixe de ser somente um acontecimento social, para ser muito mais emocional... Que tal? É Natal, ouve-se música celestial e que caia uma chuva de bênçãos, em cada lar... seja ele o que for, ou onde for "lar", porque acreditar é fundamental... e o importante, mesmo é o AMOR!



Entrevista Escritora Glória Costa

Maria da Glória Novais da Costa nasceu em 1975 na cidade de Fafe e atualmente reside em Rio Tinto. Iniciou a sua atividade artística em 2005. Uma das suas paixões que desenvolveu e aprofundou ao longo destes anos. Já participou em mais de uma centena de exposições coletivas e individuais em Portugal e no estrangeiro desde Espanha- Galiza, Castelo de Oropesa e Barcelona- Brasil- Minas Gerais, Brasília e Rio de Janeiro, Noruega- Oslo e no Carrossel do Louvre- França. Em paralelo á pintura Glória Costa dedica-se à escrita. No âmbito da escrita em 2009 participou na coletânea “A traição de psiquê, em 2011 editou o seu primeiro livro, “A essência do amor” que atingiu a segunda edição nesse mesmo ano. Inserido no mesmo gênero literário, publicou em 2012, o seu segundo livro “Raio de luz”. Desde 2012 já participou em inúmeras coletâneas e antologias com contos e poemas.

“Os livros são extremamente importantes para a cultura, para a educação, mas não são de todo econômicos de modo a poderem ser adquiridos com frequência. Penso que deveriam baixar o preço, não com isso ser desvalorizado o conteúdo, mas sim possibilitar a um maior numero de pessoas.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Glória Costa é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos como você vê a leitura da arte através da escrita literária?

Glória Costa - Eu vejo a leitura da arte como uma inspiração, uma viagem ao imaginário. Ler é algo que me encanta e me tranquiliza.

Divulga Escritor - Que tipo de artes gosta de pintar? Nos apresente o estilo artístico da pintora Glória Costa, que já apresentou os seus trabalhos em mais de uma centena de exposições em Portugal e em vários países.

Glória Costa - Iniciei o meu trabalho como pintora, pintando paisagens, contudo identifico-me mais ao pintar abstrato, este é o meu estilo artístico preferido. Este estilo permite-me ter liberdade de expressão, posso experimentar diversos tons, cores, podem ser abordados diversos temas, permite ao público imaginar e adivinhar o objetivo da imagem, ou seja cada pessoa pode fazer a sua leitura ou a sua história...

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro a solo?

Glória Costa - Felizmente surgiu um convite de uma editora para participar numa coletânea. Foi-me proposto apresentar um poema que foi bem aceite e então inserido no livro coletivo. Após esse trabalho fiquei a gostar mais ainda de poesia e comecei a anotar várias ideias que iam fluindo. Depois de reunir vários textos, decidi apresentá-los à editora, que por sua vez gostou e juntos seguimos com o projeto que deu origem ao meu primeiro livro a “A essência do amor”.

Divulga Escritor - Como foi realizada a seleção dos textos que compõe o seu livro de poesias “A essência do amor”?

Glória Costa - A seleção de textos que compõe o livro para mim foi simples e fácil, pois reuni os meus textos e permiti que a editora escolhesse os que mais gostasse.

Divulga Escritor - O que diferencia “A essência do amor” de seu livro “Raio de Luz”?

Glória Costa - Tanto um livro como o outro falam sobre o amor e de amor. São livros inspiradores, pois são realistas, fruto de vivências e de pensamentos do dia -a- dia de cada um. Pois o público pode em algum momento identificar-se com algo que menciono. Basicamente um livro completa o outro...

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Glória Costa - O livro “A essência do amor” de momento encontra-se esgotado, mas ainda estão dis-



Ler é algo que me encanta e me tranquiliza

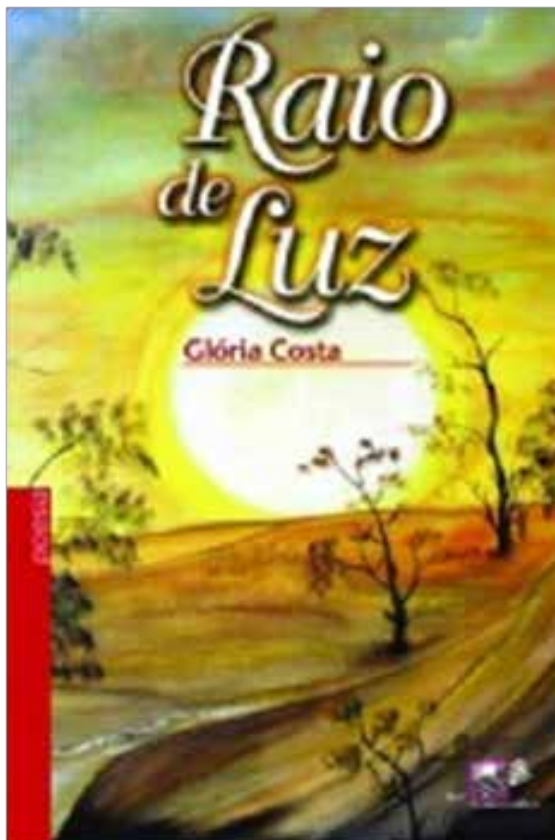
poníveis exemplares do livro “Raio de luz” podem encontrar através dos seguintes links. www.facebook.com/gloriacostaartes/?ref=hl
www.bertrand.pt/ficha/raio-de-luz?id=13640996 www.wook.pt/ficha/raio-de-luz/a/id/13640996
www.lugardapalavra.pt/poesia.html

Divulga Escritor - Quais os principais objetivos da pintora e escritora Glória Costa?

Glória Costa - O meu objetivo é sempre o caminho da evolução. Quero aprender mais e fazer melhor, quero continuar a exercer a escrita e a pintura pois fazem parte de mim é algo que me realiza. Quero dar a conhecer o meu trabalho e abranger novas fronteiras, o meu sonho é ir mais além.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Glória Costa - Nesta pergunta posso divagar, pois acredito que temos muitos e bons escritores portugueses que não põem em prática os seus projetos... Falando em estatísticas, o mercado parece estagnado uma vez que não são reeditados muitos livros ficam assim esquecidos. Temos em Portugal muitos escritores de renome, reconhecidos do público esses conseguiram a realização e o carinho inclusive já lançaram vários livros. Penso que os jovens se interessam cada vez mais pela leitura, através das bibliotecas e da internet o que considero muito positivo.



Divulga Escritor - Quais melhorias você citaria para o mercado literário português?

Glória Costa - Para começar, o fim da crise econômica... Cito esta crise porque existe em Portugal uma grande parte da população a viver com extrema dificuldade financeira. Sendo evitada a compra de tudo que não seja prioritário para a sobrevivência. Os livros são extremamente importantes para a cultura, para a educação, mas não são de todo econômicos de modo a poderem ser adquiridos com frequência. Penso que deveriam baixar o preço, não com isso ser desvalorizado o conteúdo, mas sim possibilitar a um maior número de pessoas.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Glória Costa. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Glória Costa - Deixo uma mensagem de positivismo. Quero dizer a todos que leem estas palavras para que nunca desistam dos seus sonhos, pode por vezes parecer que os resultados não chegam... Mas acreditem em vós mesmos e digam “eu sou capaz”.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR *de* POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Divulgando escritores!

De todo o mundo, de todas as Editoras, escritor independente, divulgando literatura com você, por você, entre todos!

Participe do grupo no Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

Apoio:



Entrevista Escritora

Isilda Nunes

Isilda Nunes, professora, nascida na Póvoa de Varzim e residente em Esposende descobriu desde cedo o gosto pela leitura (prosa), sendo este o seu hobby preferido.

No ano de 1998, exatamente a partir do dia 20 de Abril começou a escrever poesia.

Em 13 de Junho de 2013 apresentou o seu 1º livro, intitulado “Sou” Psicografias de Fernando Pessoa (poemas e ilustrações)

Coautora de “Fragmentos” Antologia Poética de Álvaro Maio com as ilustrações e prefaciadora do livro “Antologia do Silêncio” de Susana Inês da Editora Vieira da Silva

Neste momento, a preparar a edição dos próximos livros, intitulados “Psy” e “Jornada Solar”

“Passados treze anos, voltei a reencontrar-me com este fenómeno na noite do aniversário de Fernando Pessoa, a 13 de Junho de 2011, após uma visita à sua casa em Lisboa, psicografando os restantes do livro.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Isilda Nunes, é um prazer contar-mos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Isilda Nunes - Eu é que agradeço a possibilidade que me oferecem de fazer parte do grupo de escritores divulgados por vós. Desde o momento em que aprendi as primeiras palavras, a leitura em prosa passou a ser o meu hobby preferido, embora houvesse um interregno do mesmo entre os 17 e os 39 anos. Uma experiência psicográfica atuou como catalisadora não só no retorno à leitura como no gosto pela poesia, modalidade literária que até à altura era menosprezada por mim.

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro a solo “Sou” Psicografias de Fernando Pessoa?

Isilda Nunes - Treze anos após receber as psicografias, altura em

que parte da obra foi feita, mantive um certo receio à polémica e controvérsia relacionada com a temática e origem dos poemas. Guardei-os na altura (1998), embora fosse incentivada esporadicamente para os publicar por algumas pessoas entendidas na área literária. O ano de 2011 foi crucial para mim, pois precisamente no dia 13 de Junho esta experiência repetiu-se. No dia anterior, numa visita à Casa de Fernando Pessoa recordo-me de abrir um livro e ver as seguintes frases ” “ Os versos não se guardam nas gavetas” e “ Rompem-se os céus e a obra nasce”. Mais tarde procurei via internet algures o livro onde potencialmente estariam publicadas essas mensagens, mas não encontrei absolutamente nada. Será que foi uma visão?! Mas estas palavras não saíam da minha memória! Adormecia e acordava com elas! Nesse mesmo ano conheci o meu atual companheiro Álvaro Maio, poeta e trovador, que me incen-

tivou e empurrou para esta aventura. Talvez necessitasse de tempo para amadurecer, enfrentar julgamentos e desafiar medos. Precisamente em 13 de Junho de 2013 publiquei o meu primeiro livro “Sou”.

Divulga Escritor - Como foi a construção do enredo que compõe esta obra?

Isilda Nunes - A partir de 1996 entrava frequentemente em estados alterados de consciência, sentindo à minha volta uma espécie de ruído que parecia o vento; os globos oculares rodavam como na fase REM e a partir daí ficava semi ou completamente inconsciente. A clariaudiência, clarividência e psicografia despoletavam em mim. Na noite de 20 de Abril de 1998, tive uma vontade enorme de escrever. Como estava demasiadamente cansada devido ao excesso de trabalho e além disso teria que me levantar muito cedo no dia seguinte, tentei rejeitar essa vontade e deitar-me. Mas a ideia era tão obsessiva que não pude contrariá-la, apanhei umas folhas de papel e lápis e fui para a cama. De repente tive uma visão: vi um soneto escrito numa folha e no canto superior direito desta, estava o Sol, desenhado tal e qual as crianças o fazem, com olhinhos e a sorrir. Compulsivamente psicografei oito poemas, sendo “Sol Macabro” o título do primeiro. Vinte dias após, precisamente no dia 10 de Maio escrevi mais doze. Passados treze anos, voltei a reencontrar-me com este fenómeno na noite do aniversário de Fernando Pessoa, a 13 de Junho de 2011, após uma visita à sua casa em Lisboa, psicografando os restantes do livro.

Precisamente em 13 de Junho de 2013 publiquei o meu primeiro livro “Sou”

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Isilda Nunes - Em algumas livrarias e bibliotecas e através de Email: isildareiasnunes@gmail.com, Site: www.casadaastrologia.com facebook <https://www.facebook.com/isis.nunes.12>

Divulga Escritor - Isilda já temos livros novos a serem lançados em breve, conte-nos um pouco sobre o seu livro “Psy” que temas abordas nesta obra?

Isilda Nunes - É um livro de poesias com a mesma origem do anterior, mas com uma temática mais alargada.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do seu livro “Jornada Solar” que também se encontra no prelo?

Isilda Nunes - Cada ato de nascer na direção do ser é uma batalha vencida na epopeia da vida.

Divulga Escritor - Já temos datas para lançamento destas obras?

Isilda Nunes - Ainda não tenho datas marcadas, mas em princípio o lançamento será no Diana-Bar, polo da Biblioteca da Póvoa de Varzim e na Casa da Juventude de Esposende entre outros.

Divulga Escritor - Quem desejar mais informações sobre os seus livros a serem lançados como deve proceder?

Isilda Nunes - Deixarei o meu endereço com todo o prazer: isildareiasnunes@gmail.com

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Isilda Nunes - Ultimamente tem havido em Portugal uma proliferação de edição de livros, embora nem todos tenham a qualidade literária necessária. Os apoios governamentais relacionados com esta área são insuficientes, mas existem alguns grupos como por exemplo o dos “Poetas Poveiros”, no qual eu tenho a honra de ser administradora de uma secção, nomeadamente a “SolarTV online”, que incentivam, divulgam e ajudam novos escritores e não só, a editarem os seus livros.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Isilda Nunes. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Isilda Nunes - Conhecer não é o mesmo que compreender!

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

J. Pedro Baltasar

Linhas
Invisíveis

Chiado Editora

www.chiadoeditora.com
info@chiadoeditora.com

JAGUAR

UM ÉPICO EXPLOSIVO DE ACÇÃO, AVENTURA E ROMANCE

Porto
Editora



LINHAS INVISÍVEIS

Não sentiu nada.

O tiro entrou como um fragmento ínfimo no espaço-tempo, sem ruído, suavemente, como tudo o que rodeava Robert Brannagh nesse instante. Num milionésimo de segundo, abriu um pequeno círculo de precisão cirúrgica no vidro frontal da viatura e atravessou a cabeça de Brannagh, saindo pelo vidro lateral traseiro do lado esquerdo, indo alojar-se cravado algures no solo, um tudo nada mais adiante. O sangue espirrou nas mais variadas direcções e o carro, desgovernado, foi embater devagar, – ironia das ironias –, de encontro a uma macieira.

Uma maçã desprendeu-se de um ramo e veio cair sobre o tejadilho do carro, deslizando, até cair, precipitando-se na poça de sangue que corria da porta entreaberta por onde o corpo de Robert Brannagh tombara.

Cumpria assim a maçã, a lei terceira que uns séculos atrás, Isaac Newton enunciara:

TUDO O QUE SOBE, TEM DE CAIR!

Participação Especial

**Escritora
Nell Morato**



ESCRITOS COM EMOÇÃO

A emoção com que escrevemos um texto ou poesia pode ser sentida por quem lê. Às vezes é tão forte, tão intensa a paixão, que nos transportamos para dentro do texto, e o que brota de nossa alma se mostra tão arrebatador que não desejamos mais voltar. Ficar para todo o sempre no encantador mundo mágico do nosso âmago, como num paraíso multicolorido.

Estou aqui discorrendo como escritora e também leitora. Fui arrebatada por uma simples frase, que à época era a frase mais linda do universo, e fiquei completamente envolvida por ela. Estava na página da Chiado Editora procurando algumas frases para compartilhar e, de repente, meus olhos a encontraram. Li e reli várias vezes. A imagem de um casal, só aparecia o rosto e parte do tronco, ela deitada e ele, no sentido contrário, com as duas mãos segurando a cabeça da mulher, os lábios próximos de sua orelha esquerda, a lhe perguntar: “De quantos homens precisastes para saberes que és minha?”, por Pedro Chagas Freitas.

E dali eu não conseguia sair, continuava lendo e relendo, e me perguntando: quem é Pedro Chagas Freitas? Procurei na página e não consegui descobrir quem era. Deixei um comentário: “Quem é Pedro Chagas Freitas?” E compartilhei a frase e a imagem sugestiva. Estava verdadeiramente encantadela simples frase. A emoção que ela continha era tão intensa que me tomou de assalto. E por vários dias não saí da minha cabeça, até que finalmente descobri quem era Pedro Chagas Freitas. Poeta português, intenso, diz ele que o seu fio condutor é o amor. E como escreve com paixão e emoção, não é a toa

que tem um verdadeiro séquito de fiéis seguidoras, acredito até que algumas delas estejam ou já estiveram apaixonadas por ele.

E na página do poeta eu me perdi. Perdi-me na louca paixão de seus escritos. Pedro Chagas Freitas escreve sobre o amor e o sexo com naturalidade, sem medo de ser feliz, de uma forma intensa e arrebatadora. A cada leitura experimento uma emoção diferente, intensa, e me transporto inteira para a pequena frase de gigantesco sentido.

Dois outros poetas que me emocionam é o Diego Brum, meu jovem amigo gaúcho que escreve como um veterano, e o outro, meu amigo Mário Corredor, que também tem um fã clube de fazer inveja a qualquer Dom Juan. A maneira de escrever é diferente, um fala de um amor verdadeiro, suave e doce e o outro, é sedutor e às vezes abusado. Mas a emoção é real e já me senti como a protagonista de várias poesias deles. Impossível não se emocionar.

Tem também o Poeta do Silêncio, que me mostrou a poesia de uma maneira especial, lida em voz alta ao som de uma música eletrizante... É um capítulo à parte e foi tema do meu texto anterior, publicado na revista nº 16.

Algumas vezes, quando estou passando no Facebook, curtindo, lendo poesias, comentando... Sou literalmente derrubada por alguma frase, pensamento ou poesia. Às vezes, você lê uma frase com meia dúzia de palavras que arrebatam a sua emoção. Outras vezes, uma poesia com muitos versos e não lhe diz absolutamente nada.

Para escrever, muitas vezes eu preciso criar o clima... Uma música,

um pensamento e mergulho dentro de mim, no meu paraíso, e sigo em busca de lembranças... A escrita vai fluindo... E, sem perceber, vou escrevendo sobre amor e desejo e faço parte do cenário, daquele amor, daquela vida e estou sentindo o que descrevo... Ao despertar, a realidade parece vazia e assustadora. Algumas eu escrevi chorando, tanto que mal podia enxergar o computador. Tanta emoção e tanta dor, e a poesia absorveu tudo e as lágrimas secaram.

É tão intenso e verdadeiro que algumas pessoas confundem o “eu-lírico”, que é um ser imaginário e sem existência real, com o homem por trás do poeta, causando alguns inconvenientes. Refiro-me aqui aos poetas/homens, por ouvir desabaços de amigos, que frequentemente são “assediados”. O poeta é o autor do poema e não o “eu-lírico” que “fala”.

A cada dia sinto que está mais fácil escrever. Muitas lembranças de uma vida feliz, todas aflorando ao mesmo tempo, eu fui menina e de repente já sou mulher e os pensamentos acabam ficando desordenados. Estou em constante aprendizado e trabalhando a emoção de poder transferir meus sentimentos para meus escritos, coordenando com o conteúdo do meu “baú de recordações”.

Entrevista Escritor Joaquim Marques - Mungano

Joaquim da Cunha Marques nasceu na cidade de Fiães, distrito de Aveiro, em 25 de março de 1937, estudou sempre em part-time, concluindo o curso de gestor imobiliário aos 52 anos. Vida de muito trabalho que começou aos 10 anos na indústria do calçado e mais tarde funcionário público. Em 1970 emigrou para Moçambique. Passados 4 anos iniciou a vida de empresário no ramo de vestuário. Com o 25 de abril fugiu para África do Sul recomeçando a vida de empresário em diversos ramos. África valorizou os seus conhecimentos e mostrou-lhe um mundo novo no contacto com os nativos, com quem aprendeu dialetos e a sua cultura. Regressou a Portugal em 1993 para uma nova tarefa ligada ao imobiliário. Chegou crise e em 2010 teve de abandonar o trabalho. Desde então, abraçou a sua paixão. “A POESIA”

“Educar e estimular ainda na infância, o interesse pela leitura e um nível de vida que dê condições para a compra.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor Joaquim Marques - Mungano, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a escrever um romance?

Joaquim Marques - Dediquei-me à poesia muito tarde na vida, penso que preciso de mais exposição ao público, para que possam tomar conhecimento do que penso acerca da humanidade, das suas virtudes e defeitos.

Divulga Escritor - Como foi a construção do enredo que compõe o romance “O som do violino”?

Joaquim Marques - O romance “o som do violino” foi pensado e escrito há muito tempo e resolvi publica-lo agora, embora me dedique mais à poesia. Trata-se do convívio entre duas crianças vizinhas, que na adolescência se transformou num verdadeiro amor, quase destruído pela crueldade da mãe da jovem. Contudo, o amor triunfou.

A parte mais difícil para mim na publicação de um livro, é a seleção dos poemas, pois são todos meus filhos

Divulga Escritor - O que mais o encanta nesta obra?

Joaquim Marques - Na minha humilde opinião é o realismo e o vocabulário simples e direto sem rodeios.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seu livro de poesias “Verdades na sombra da vida”?

Joaquim Marques - O livro de poesia “verdades na sombra da vida” foi retirado do arquivo, quase totalmente por ordem alfabética, sem escolha, entre poemas que dariam para publicar mais dez livros. A parte mais difícil para mim na publicação de um livro, é a seleção dos poemas, pois são todos meus filhos. Na minha poesia tento expressar a admiração pelos valores espirituais e da natureza.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos textos poéticos publicados nesta obra.

Joaquim Marques - Todos os poemas que escrevo têm a inspiração incontornável no amor e na minha revolta contra a sociedade, sempre assente na moral.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Joaquim Marques - Estão a venda na livraria Bertrand ou pelo meu email j-c-marques@sapo.pt.

Divulga Escritor - Escritor Joaquim, quais os seus principais objetivos como escritor?

Joaquim Marques - O meu objetivo na poesia é tentar fazer o meus leitores felizes ao lê-la e deixar uma lembrança à família e a todos que amam.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Joaquim Marques - O mercado do livro em Portugal não chega à população por dois motivos o desinteresse pela leitura e os fracos recursos financeiros.

Divulga Escritor - Que melhorias você citaria para o mercado literário português?

Joaquim Marques - Educar e estimular ainda na infância, o interesse pela leitura e um nível de vida que dê condições para a compra.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Joaquim Marques - Mungano. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Joaquim Marques - Quero expressar o meu respeito por todos que me dão o prazer de ler os livros que escrevo o melhor sei, com intenção de vos agradar. Um abraço!

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Comunicado

Comunicamos a todos que saiu o Registro ISSN da
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia

ISSN 2358-0119

Para acessar todas Edições: <http://www.divulgaescritor.com/revista/>

Email para contato: revista@divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

DIVULGA **ESCRITOR**



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora



Entrevista Escritor

José Alberto Sá

José Alberto Sá, natural de Esmojães, Anta, Espinho.
Com residência em Lourosa, Santa Maria da Feira.
As artes passam pelas mãos do autor através da pintura, desenho e literatura.
Escreveu o livro “A Fonte da Mentira” romance/ ficção, em 2008.
Escreveu o livro “Quercus Suber, Segredos do Corpo e da Essência”, com Prefácio do Sr. Américo Amorim, Romance, em 2012.
Escreveu o livro “A Luz que nos Acompanha” livro de poesia em 2012.
Faz parte de 27 Antologias em Portugal e Brasil.
Prefaciador de 3 obras.
Participou no programa escolar em Outubro de 2012 “Aquele Poema” dos alunos das turmas de Ensino Fundamental do 4º Ano vespertino e EJA da Escola Municipal Joca de Souza Oliveira em Juazeiro – Brasil.
Moção de Congratulação pelo CONINTER, Conselho Internacional dos Académicos de Ciências, Letras e Artes, pelo reconhecimento e homenagem na participação da colectânea Amo Amar Você, em 2014.
Promovido a Conselheiro Cultural Internacional, pelo Movimento União Cultural de São Paulo/ Brasil. Vários prêmios em poesia.

“Saborear um bom livro leva ao conforto e a uma viagem pelo desconhecido, é uma maneira de esquecer o dia-a-dia frenético, conhecer novos mundos, novas ideias e novos sentires.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor José Alberto Sá é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos de que forma você vê a ligação da pintura com a literatura.

José Alberto Sá - Amo sentir a mistura desse dar de mãos, entre a pintura e a literatura. Uma diluição sem limites, onde a imagem fala com graciosidade e mestria aos olhos de quem sabe interpretar e as palavras nascem para nelas provocarem imagens que nos levam a sonhar. Sempre imaginei no meu consciente inspiração através da imagem, fazem nascer palavras com cor, com visibilidade, onde a fronteira não tem limites.

Divulga Escritor - O que veio primeiro o gosto pela escrita ou pela pintura?

José Alberto Sá - Primeiro nasceu o desenho e a pintura, tudo nasceu comigo e está bem patente no meu ADN, tenho familiares que foram artistas com sucesso na arte de pintar, um tio que foi um dos melhores Aquarelistas de Portugal (José Rodrigues). Meu pai era entalhador e desenhador de mo-

biliário e isso sempre me cativou. Depois as imagens fizeram com que as palavras aparecessem, um bichinho que me começou a correr a vontade de escrever. Foi então que a caminhada nas artes se fizeram de mãos dadas, pintura e Literatura.

Divulga Escritor - Temos a curiosidade de saber como começou a sua carreira literária, você começou escrevendo e depois veio o desejo de publicar um livro? Ou você já pensou vou escrever um livro?

José Alberto Sá - A paixão pela escrita apareceu bem cedo, nunca pensando eu conseguir dar esse passo em livro. Tinha uma história dentro de mim e desejava muito contar a alguém o que se movia e saltava como se fosse um filme. Comecei a escrever para que fosse um filme, escrevi e enviei um resumo da história para várias produtores de cinema, incluindo a Amblin Entertainment de Steven Spielberg, o qual me respondeu com graciosidade, não para nascer um filme na América, mas na Europa. Não consegui... Então nasceu o meu primeiro livro "A Fonte da Mentira". Continuo a sonhar ver esta história em filme!

Divulga Escritor - Quais os principais desafios ao construir o enredo de seu livro "A Fonte da Mentira"?

José Alberto Sá - Quis muito que o meu livro tivesse um bom princípio, meio com volume e um fim que completasse toda a vontade do leitor. Quis um livro com dois temas principais, algo que ensinasse para a vida, por isso escolhi para

Sempre imaginei no meu consciente inspiração através da imagem, fazem nascer palavras com cor, com visibilidade, onde a fronteira não tem limites

este romance os temas "a mentira e a água". A mentira, essa praga que a nada nos leva e o valor da água na sociedade. Quis também um conteúdo com movimento, com cor, com sentimento e que tudo provocasse no leitor uma vontade enorme em continuar, que o leitor aprendesse algo de novo. Essas foram algumas dos desafios, que penso superei.

Divulga Escritor - De que forma estes desafios foram superados?

José Alberto Sá - Como disse anteriormente, a história estava já há muito vestida no meu consciente e isso facilitou, depois foi criar capítulo a capítulo a mesma intensidade e prazer na leitura. Segui cada frase com a mesma ternura, com os olhos no leitor, sempre com palavras simples e cativantes. Sempre tentei dar a cada capítulo a mesma força.

Divulga Escritor - Escritor José Alberto, qual a mensagem que

você quer transmitir ao leitor através do seu livro de romance "Quercus Suber, Segredos do Corpo e da Essência"?

José Alberto Sá - Dar a conhecer uma viagem maravilhosa através dos montados de Portugal, onde a cortiça se mostra como dádiva da natureza, a qual emprega na sua forma e essência uma nobreza única e completa. Um romance pelo qual me sinto apaixonado.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título para esta obra?

José Alberto Sá - Quercus Suber L, é o nome científico do sobreiro, árvore abundante na Península Ibérica, onde em Portugal se mostra com a maior força e grandeza. Segredos do Corpo, é um desvendar de emoções que aprendi sobre esta maravilha, esta soberba e harmoniosa árvore que até ao toque é cativante. Da Essência, é o descortçar de uma pele que só quem sente, vive e ama é capaz de falar, sinto esta força e este amor pela cortiça. Um apaixonante romance sobre uma obra de Deus... A natureza nos ensina.

Divulga Escritor - Que temas abordas em seu livro de poesia "A Luz que nos acompanha"?

José Alberto Sá - Este livro de poesia fala da vontade que sinto em gritar, apertar este mundo nas mãos calosas da vida, tentar abrir um mundo surdo e mudo aos olhos de um povo sofredor. Fazer sentir uma luz que existe em cada ser humano que nasce. Falo de amor pela vida, família, amigos, a paz, a humildade, a simplicidade e acima de tudo de um ser que sonha... Eu. Este livro sou eu.



Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

José Alberto Sá - Nas livrarias FNAC, Bertrand e outras pelo país. Através das próprias Editoras, Papiro Editora e Vesbrava Edições.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

José Alberto Sá - A crise mundial alterou alguns hábitos comuns e a literatura sofreu com isso. Esta doença chamada corrupção, teima em não deixar o povo viver com sabedoria, capacidade de sonhar e viver num mundo de palavras escritas. Os livros hoje já não estão ao alcance de todos. Cada vez existem mais escritores, uma tentativa de buscar lucros por outros meios, isso também prejudica a qualidade do livro. Em Portugal actualmente vive-se num fernesim constante de lançamentos de livros, eventos literários, que se misturam com um grupo de amigos e amantes da

leitura, é bom saber que no meu país a força do papel escrito ainda sobrevive.

Escrevamos pelo amor às palavras que sonham e vivem.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor José Alberto Sá. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

José Alberto Sá - O mundo é tão rápido e a vida tão intensa que devemos reflectir sobre cada segundo. Saborear um bom livro leva ao conforto e a uma viagem pelo desconhecido, é uma maneira de esquecer o dia-a-dia frenético, conhecer novos mundos, novas ideias e novos sentires. Vivam enquanto a alma grita, pois o tempo passa, o caminho fica e tudo se desfaz no tempo. Sejam felizes na simplicidade que a natureza nos

oferece, amem esta luz que nos visita todos os dias. Ler um livro é viver para lá da nossa existência. Caminhem para os outros e assim sereis encontrados no amor.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Participação Especial

Escritor
Rogério Araújo – Rofa



2016: um ano de bênçãos para VOCÊ!

União, amor e paz – é o que todos desejam para o decorrer de todo o ano, nas diversas situações que acontecerão durante mais este período.

Mordomo – é o que você precisa ser de tudo que o envolve: do tempo, dos relacionamentos pessoais e profissionais. Administre bem toda a sua vida!

Feliz ou triste neste início de ano novo? Já “viramos” de 31 de dezembro para 1º de janeiro e começa tudo novamente, para a honra e glória do Senhor.

Especial ou “normal” como sempre? Não sabemos, pois o “ano a Deus pertence” e o que importa são as Suas bênçãos sobre nossas vidas.

Lealdade em nosso caminhar, de todo o coração e com Cristo ao nosso lado, por onde quer que andemos. Ele nos acompanha e nos dá força para viver!

Incrível é que você vai notar ao final deste ano. Como é bom dedicar mais e mais a vida em uma comunhão intensa com o nosso Pai Celestial!

Zelo ao serviço do Senhor, união com os nossos irmãos e ações cristãs no dia a dia, como sal e luz neste mundo tão “sem gosto” e na “escureidão”.

Aproveite bem os 366 dias do ano bissexto, distribuídos entre 8.784 horas, 527.040 minutos e 31.622.400 segundos. Cuide de todo este seu “tempo”!

Nós precisamos preparar o nosso futuro, refletindo sobre como estamos vivendo, em quem estamos crendo, para buscarmos uma vida completa e feliz.

Obediência à Palavra de Deus e fidelidade total – é o que há de melhor para ser estabelecido como metas para o novo ano e ingredientes para o sucesso.

Não adianta procurar soluções em nós mesmos. Somos limitados. Confiemos única e exclusivamente em JESUS CRISTO, o Senhor e Rei de tudo e todos.

Opinião contrária tem o mundo que não acredita em ninguém. Demonstre a diferença que Cristo fez e faz em você, como um exemplo de vida e FÉ.

Viva e escreva intensamente a sua história, em nome de Jesus. Não tenha medo, pois ele está conosco nos guiando aos melhores caminhos.

Ore a Deus, entregando sua vida e suas realizações neste período oportuno, para que no final deste ano você possa dizer: “Quantas bênçãos obtive em 2016!!!”

Entrevista Escritora Laurentina Moreira



Nasceu a 25 de Fevereiro de 1957 em Macieira Lousada, desde criança fazia contos e versos para festa da escola e sempre em papel fiz a minha poesia, mesmo sendo Directora Textil, sempre a poesia andou em mim.

Editei um livro em 11 de Outubro de 2014, "SONHADORA" onde foi bem acolhido...

Em seguida entrei em quatro Antologias... ESSENCIAS 3... MAR É TONA... LAGOA E POESIA...E recentemente na Antologia ARTE E POESIA , realizada no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

Amo a poesia faz-me sentir viva, escrevo com alma e sentimento.

"Gostava que o nosso povo e outros lessem, lessem muito, seja poesia, sejam romances, sejam autores conhecidos, ou não reconhecidos, que dêem preferências a autores ainda vivos..."

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Laurentina Rosário é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que mais a encanta nos textos poéticos?

Laurentina - O que mais me encanta na poesia, é a beleza dos sentimentos expressados em belas palavras quando é a alma a comunicar, tais sensações para mim é um despertar de emoções.

Divulga Escritor - O que mais a inspira a escrever?

Laurentina - Sem duvida o mar para mim... O mar é algo que me fascina. é algo que me faz sonhar e as palavras brotam da minha alma, o sentimento do amor se solta em mim, sim porque sem amor não faço poesia...

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro solo "Sonhadora"?

Laurentina - Já passaram três anos desde então... Mas reuni em 2013 a minha poesia e senti que estava no momento, então aconteceu dia 11 de Outubro de 2014.

Divulga Escritor - Como se sentiu ao ter o seu primeiro livro em mãos?

Laurentina - A sensação de ter o meu livro nas mãos é indescritível... é um sentimento muito forte, como um rebento da minha alma floresce-se...

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos textos publicados nesta obra?

Laurentina - A minha mensagem é de que se pode com amor vencer qualquer obstáculo, com amor podemos permitir-nos sonhar, quero que os meus leitores sonhem e sintam ao lerem-me o amor que eu senti em cada palavra minha ditada pela alma no momento, apesar da dor que me invadia em certos momentos e das lágrimas que se soltavam muitas vezes sem as desejar, nunca me cansei de sonhar porque o amor tudo vence.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Laurentina - O meu livro neste momento está esgotado, talvez uma nova edição se aproxime, a todo o tempo darei conhecimento...

Divulga Escritor - Pensas em publicar um novo livro solo?

Laurentina - Neste momento outras prioridades ocupam a minha vida, não é algo que me preocupe. Tenho na realidade convites de Editoras, tenho também poemas guardados, sendo assim quem sabe um dia... Entrei já depois do meu livro em quatro Antologias uma recentemente no Coliseu dos Recreios em Lisboa, onde deixei um pouco de mim em todas elas.

Gostava que o nosso povo e outros lessem, lessem muito, seja poesia, sejam romances, sejam autores conhecidos, ou não reconhecidos

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário em Portugal?

Laurentina - Novas estratégias a leitura para mim é muito vasta... Penso que o incentivo deveria ser desde a infância, seria muito benéfico.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Laurentina Rosário. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Laurentina - Gostava que o nosso povo e outros lessem, lessem muito, seja poesia, sejam romances, sejam autores conhecidos, ou não reconhecidos, que dêem preferências a autores ainda vivos cujos os nomes não vou citar, mas que na nossa literatura portuguesa sabemos que existem escritores com um valor extremo ...Leiam, leiam muito e sejam muito felizes.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Conheça a saga

Planeta Terra

de Delanie Velázquez

Embarque numa viagem emocionante,
rumo a um futuro que nos aguarda silenciosamente.



À autora Delanie Velázquez apresenta o primeiro volume da série Planeta Terra.

Uma história divertida e envolvente. Um livro que estimula o pensamento e a reflexão, a arte de questionar e debater.

Visite nosso site e mídias sociais para descobrir mais:



www.delanievelazquez.com

 @delaniev  /delanievelazquez



escritoradelanievelazquez  82dv

Entrevista Escritora **Luisa Ramos**

Nasci no sul do país. Desde cedo percebi que vivia para denunciar os males do mundo, logo depois de ter feito a Faculdade de Letras (Línguas e Literaturas Modernas) comecei a escrever e até hoje não consegui parar de dizer o que vejo e sinto.

Sou professora de português do Ensino Secundário e a minha profissão acaba por ser uma grande «mola» de motivação para o rio da escrita. Nos alunos e na escola em si, encontro matéria para dizer poeticamente o que a sociedade oferece de nefasto.

Em 2001, comecei a escrever para editoras e escrevi dois livros de poesia (Encontrei-me e Lagoa, musa poética). Em 2002 publiquei um conto, Enquanto a Música se chamar Mar e Saudade. Em junho de 2015 publiquei Na Valsa da Vida e Brumas da Memória.

Se a saúde permitir e a vida também, continuarei a dar de beber à poesia e à prosa.

“Dança... dança muito! Faz tudo o que pensas que é necessário para a conquista da felicidade, mas acredita que ela é uma dança bem orquestrada e que portanto faltará sempre uma nota ou um passo para ser bem executada.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Luisa Ramos, é um prazer contar-mos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos, o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Luisa Ramos - Desde muito cedo percebi que tinha uma espécie de «olho clínico». Menina ainda, criticava tudo aquilo que me feria a alma: as crianças sem brinquedos e com fome eram as heroínas do meu mundo. Delas falava sempre e com elas queria conviver. Chorava bastante, se me era vetada a hipótese de contracenar com os meninos «pardais de telhado» porque eles eram o muito que eu tinha. Se recebia sorrisos era porque eles me acariciavam diariamente, com um obrigada (encolhido na voz) por lhe ter dado pão, leite e tantos outros alimentos. Também os anciãos tinham a minha visita quase permanente. Os domingos de tarde, eram passados no jardim da



na paz e na felicidade (que não existe). Por muito que dancemos, nunca conseguiremos chegar ao alto promontório da conquista, seremos sempre seres imberbes que vivem tentando encontrar-se, mas que a própria sociedade destrói. Dança e Vida casam-se, perfeitamente, pois mesmo que bem executada, a Vida acaba sempre nos entremeios de uma Valsa (nada é perfeito).

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seu livro “Na Valsa da Vida”?

Luisa Ramos - Dança... dança muito! Faz tudo o que pensa que é necessário para a conquista da felicidade, mas acredita que ela é uma dança bem orquestrada e que portanto faltará sempre uma nota ou um passo para ser bem executada. Não acredite que tocarás na felicidade porque ela vive muito longe de ti. Ela é um sonho que mesmo que seja bem sonhado, nunca terá existência real. Olha à tua volta e vê - com olhos de bom observador - o mundo jazendo e suplicando. Vê que nada se consegue na plenitude e que as crianças são as literais vítimas desta sociedade que o Homem deixa apoderecer. Dança, dança mas não «morras, por favor»!

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Luisa Ramos - A Chiado Editora tem a tutela destas vendas. A Livraria Bertrand também os tem à venda em Portugal e no Brasil. Fica aqui o link: <https://www.chiadoeditora.com/autores/luisa-ramos>

minha terra, em dialogo sistemático com os «homens de ninguém». Escutava histórias de encantar de um mundo que eu não conhecia e vivi-as como se fossem minhas. E foram todas estas recordações de criança e estes protótipos que me levaram - mulher feita - a escrever o que a minha alma havia visto, entendido e resolvido denunciar : a Dor de ser Gente!

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro solo?

Luisa Ramos - Depois de fazer 40 anos, percebi que em mim existia um «motor» que dava pelo nome de vontade de gritar ao mundo que milhentas coisas iam mal. Professora de português que era (e sou) tive um desejo enorme de passar para o papel o meu encontro com a sociedade e com o mundo. Fi-lo através da escrita, porquanto na Faculdade de Letras, um grande senhor da literatura nacional, o doutor António José Saraiva havia dito que um dia, eu ditaria para o papel uma panóplia de torturas que me dilaceravam a alma. Mãe que era, abri o PC e disse tudo o que via/sentia. Puxei o carro da imaginação, ligei vogais e consoantes e fui dizendo. Ate hoje!

Divulga Escritor - Conte-nos como foi a escolha dos Titulos para seus livros:

Luisa Ramos - Nas Brumas da Memória - Como já disse anteriormente, desde menina que tinha a «memória» carregada de histórias. Sofria com a falta de apoio aos idosos e às crianças e com a grande dicotomia POBRE/RICO. A divisão social marcava-me de sobremaneira. Fui, ao longo do tempo percebendo, que muitos sem valor iam trilhando caminho, e que outros sem condição social, mas cheios de potencialidades, iam ficando para trás no Tempo/Vida. A minha memória estava cheia de histórias que me tiravam, tantas vezes, o sono. Quando escrevi sobre a sociedade e o meio, só este título caberia no grande texto, porquanto nele falava de tanta incúria e desilusão que a Memória carregava, que esta mensagem/título era a única que suportaria tal Vontade (passar para o papel a sociedade).

- Na Valsa da Vida - Percebi desde muito cedo, que a Vida é uma Valsa (dança). Sem a música ela não tem sentido. Tudo na nossa existência é conflito SER/PARECER e ele passa pela consciência de que muitas vezes, tal como diz Fernando Pessoa, é preciso ser-se inconsciente para que se toque

Divulga Escritor - Pensas em publicar um novo livro solo?

Luisa Ramos - Sim. Está já na revisão, um romance onde digo tudo sobre a Vida e o Jogo que ela, muitas vezes enceta, sem pedir licença. A orfandade, a gravidez precoce, os precalços da Vida, neste texto, estão trabalhados com rigor. A Lisboa do século XX é o grande espaço desta Memória, e muitos são ao actores em cena: crianças, famílias, amigos e agentes sociais de toda a espécie. Saiará em novembro/dezembro próximo e tem, de novo, a tutela da Chiado Editora.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Luisa Ramos?

Luisa Ramos - Ler e escrever. Criar histórias que sejam o anátema para o equilíbrio. Conseguiria viver só disto e para isto. Um bom filme faz as minhas delícias e uma viagem planeada com rigor também me obriga a sair de mim para dar espaço ao conhecimento dos outros. Contento-me com pouco.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para publicação de livros em Portugal?

Luisa Ramos - Portugal precisa de gente que saiba dizer. Portugal precisa de canetas em punho e de «valsas» tocadas. Eu diria que o mundo precisa de um bom texto (oral ou escrito) para parar para pensar. Urge que se reflita bem para melhor se poder construir o futuro das gerações vindouras. Seria importante que a cultura disponibilizasse mais dinheiro para as Artes, mas como isso, ainda não se verifica, teremos que dispor de

E é muito grato ver-se que, vários grupos de gente boa, vão abrindo editoras novas onde os textos modernos têm encaixe

nós (do nosso salário) e ofertar à alma, que é nossa, o prazer de gritar na escrita o que gostaria de dizer/ver. Custa muito escrever em Portugal. Ou tens dinheiro e publicas ou ficas na gaveta da emoção e dentro de uma qualquer secretária. Hoje, as redes sociais possibilitam, que te conheçam, mas só isso. Paciência!

Divulga Escritor - Como estes desafios estão sendo superados pela escritora Luisa Ramos?

Luisa Ramos - Tenho uma família maravilhosa que me acolhe e que acredita naquilo que digo e na forma como digo. Sou sempre incentivada a escrever e a publicar. Os muitos amigos que me cercam são as grandes alavancas deste processo porque funcionam como trampolim para a minha motivação. Recebo sugestões de temas e até de espécies literárias e todas as mensagens que deixam são alavancas de força para continuar a escrever. A autarquia da minha residência (Câmara Municipal de Almada) também tem sido um grande motor de motivação para o meu rio de escrita. No início da minha

atividade de escrita, publiquei em vários sites com especial destaque para o terranatal.com. Depois escrevi para jornais da minha cidade natal e hoje, para além das publicações atrás registadas (contos/crónicas e romance) tenho participado em várias coletâneas de poesia (5). Tenho uma página na web com informação e blogue.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Luisa Ramos. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencer os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Luisa Ramos - Como em toda a parte, os desafios passam por encontrar formas alternativas à imagem desta revista de cariz internacional que dá a conhecer o nomes dos mais variados autores. Saraus de poesia, tertúlias e afins proporcionam que aquilo que se escreve sofra alguma divulgação. E é muito grato ver-se que, vários grupos de gente boa, vão abrindo editoras novas onde os textos modernos têm encaixe.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Vem para nossa página no Facebook



www.eugostodelivros.com

Neste Natal dê
livros de presente

Eu gosto de livros

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante (SMC)



Entrevista Escritora

Maria da Luz

Maria Helena R. Duarte Furtado da Luz
Nasci em Lisboa, no Bairro de Campolide em
1 de Agosto de 1950.

Infância repartida entre Lisboa e Alentejo,
onde estão as minhas raízes, frequentei a
Escola Primária, no bairro onde nasci.

Tirei o curso na Escola Fonseca Benevides,
acabei o Curso com 17 anos e fui trabalhar na
Empresa “Ciba Geigy Portuguesa” onde estive
26 anos. Casada com dois filhos e dois netos.
Gosto de coisas simples da vida: Gosto de
Lisboa do Tejo, apaixonada pela Natureza
(faço parte dela). O meu livro de cabeceira: “O
Princepezinho”. A canção “Imagine” de John
Lennon. O Filme “Les Ans et les Outres” de
Claude Lelouche.

Os meus cadernos a que gosto de chamar
“Cadernos da Vida”, são simples poemas.
Não são mais do que sonhos que criei desde
menina. São só palavras diversas, fantasias de
quem gosta de escrever.

*“ ‘Retalhos’ são pedacinhos de vida vivida
e de vida sonhada também. São alegrias,
tristezas e muita saudade. São algumas
memórias e sonhos. Pedacos de mim que
recolhi dos meus cadernos.”*

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Maria Luz, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos, o que a motivou a ter gosto pela escrita Literária?

Maria Luz - Comecei a escrever jovem. As coisas que via e de que eu gostava, outras que inventava. Lia... lia muito e nos livros encontrava um mundo fantástico de sensações, cores e cheiros. Idealizava os cenários e as personagens. Às vezes pensava: Um dia gostava de escrever um livro. Mais tarde já estudante foi uma professora – Matilde Rosa Araújo – que viria a influenciar o meu gosto pela escrita.

Divulga Escritor - O que mais a encanta nos textos poéticos?

Maria Luz - É a composição que me atrai. É o fazer, criar, compôr. É o jogar com as palavras.

Divulga Escritor - Que temas costumam abordar em sua escrita?

Maria Luz - Não me considero uma escritora, apenas gosto de transpor para o papel o que sinto, por isso não tenho um tema. Tanto posso escrever sobre a Lua e os amantes, como de um caracol ou um ovo estrelado. Depende do momento. Mas talvez o que mais gosto é de escrever sobre o Mar. Sim! O Mar é paixão.

Divulga Escritor - Em que momento te sentes mais inspirada para escrever?

Maria Luz - Talvez à noite. No entanto se vejo algo, ou alguma situação que me desperta escrevo logo nem que seja num guardanapo de papel.

Divulga Escritor - Conte-nos um pouco sobre o seu livro “Retalhos” a ser lançado em breve pela Editora Modocromia em parceria com o Solar de Poetas?

Maria Luz - “Retalhos” são pedacinhos de vida vivida e de vida sonhada também. São alegrias, tristezas e muita saudade. São algumas memórias e sonhos. Pedacos de mim que recolhi dos meus cadernos.

Divulga Escritor - Já temos data prevista para o lançamento?

Maria Luz - “Retalhos” será apresentado dia 17.10.2015 pelas 16.00 no Café /Restaurante VÁ VÁ em Lisboa.

Divulga Escritor - Qual o seu autor preferido?

Maria Luz - É muito difícil escolher um autor. Tenho tantos! Devorei: Steinbek. Camus, Somerset

Maughm, Hemingway, J. P. Sartre. Mas talvez em termos de livro o que mais me marcou foi o “O Fio da Navalha” de Steinbek. A personagem - Larry - às vezes ainda me acompanha. Neste momento gosto muito de Mia Couto.

Divulga Escritor - O que mais a encanta na escrita deste autor?

Maria Luz - Acho que Mia Couto é um poeta que dá cor e vida às palavras. Transporta-nos e é isso que um escritor tem de me transmitir.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Maria Luz?

Maria Luz - Gosto das coisas simples da vida. Gosto de caminhar, observar as gentes, de onde vêm e para onde irão. Gosto observar os locais. Caminhar por Lisboa, que amo de paixão. Gosto muito de ler e naturalmente de escrever. Escrever liberta-me.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário português?

Maria Luz - Lê-se pouco. As pessoas desabituararam-se de ler porque as solicitações são muitas. Os pais (não todos felizmente) preferem colocar um DVD para do filho que comprar um livro, ou ler-lhe uma história. Há muitos e bons autores em Portugal, temos obrigação de incentivar os jovens e reavivar o gosto pela leitura.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Maria Luz. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que

mensagem você deixa para nossos leitores?

Maria Luz - O sonho dorme com a noite e volta todas as manhãs. É de sonhos que vivemos. Não deixem de sonhar. Porque sonho nunca morre.

A um Poeta (H. HELDER - a minha s

Não sei muito bem porquê, hoje estou triste.
O sol não me sorriu
o vento sopra forte desde a noite
e a chuva que deveria chegar, tarda.

Continuam em rotação, todos os astros
e as elipses frias,
frias as marés sem lua
como gelo capaz de eternizar as sombras
dos salgueiros caídos sobre o rio
onde tu já moras.
No silêncio dos seixos, lisas águas
em que apoiaste o olhar
e os cotovelos.

Agora que partiste
na orfandade das palavras destiladas
em dias sem mácula
confesso-te um segredo que sei, nunca revelarás...
- Gostaria de ter-te falado.
Ignorância de mim, nunca tentei, ao menos.
Ler-te, bastava-me.
- Pensava -
E saber que vivias... ah, como viveste!
Enclausurado,
recolhimento dado aos eremitas,
aos filósofos.
Solidão escolhida, em liberdade.

Disseste teres-te esquecido de “cultivar” família...
Mas então, tua família, não somos nós?

Os que te devoram as frases contidas nas ranhuras
da carne,
da língua, na caneta?
Os que amam as tuas faces transparentes e gotejadas
torrentes ribeiras e rios, límpidas
límpidas e dependuradas
nesses olhos vítreos de saudade?
Nessa boca colada ao poema, metáforas e sangue di-
luídos
em lyrici delirium como só tu sabias?

Não sei bem porquê,
mas (hoje) estou especialmente triste.

E logo agora, que estou triste, alegam-se as aves que
passam
e te seguram as asas. E a aura.
Regurgitam poemas teus.
Então sorrio...
Sorrio e atiro à estrela descida
a cerrar-me as pálpebras
o papagaio de papel onde inscrevi
o teu nome.

Parte com o vento
(amanhã devolves-me o sol, prometes?)
... e recomeçarei a ler-te... até ao fim.

**Conceição Oliveira, in “Templo de Palavras”
- V Antologia da Editorial Minerva, 2015**

Participação Especial

Escritora
Conceição Oliveira



saudade)

(do Natal) BEBENDO O CÁLICE

Há um cálice vertical e obtuso
onde se instalam medos, angústias
recolhidas as defesas.

Bebo então desse cálice surgido
proclamo meu fado
minha boca parada
aceito desígnios
o olhar difuso.

Dele quero sair
esquecer os dias em que o Menino não veio
(...)
Depois, guardar na chuva
e enviar ao vento
os sons bélicos.

Cavam fundo
afrontas intemporais.

Nada comparáveis ao meu desejo
grande
em O ter de novo, o Meu menino
Renascido ao mundo.

Como em outros Natais!

**Conceição Oliveira, in “Inquietudes”
18 de Dezembro de 2012**

Entrevista Escritora **Maria de Fátima Soares**

Maria de Fátima Rocha Almeida Soares nasceu em Lisboa. É mãe de duas filhas, para quem inicialmente começou a escrever. Tem ao todo treze livros publicados. Poesia, romance, ficção e infantil. Muitas colectâneas em que é co-autora. Tem sido entrevistada e os seus poemas lidos, em várias rádios locais. Participa em algumas tertúlias de poesia e em diversos projectos para os quais é convidada. Revista LICUNGO (CEMD) - 5º Festival Grito de Mulher. VIII Encontro de Escritores Moçambicanos na Diáspora. Site Puta Letra. Colabora com a Literarte que representa. É membro da Academia de Letras e Artes de Fortaleza. Também da Academia de Cabo Frio. Foi convidada para fazer parte da UBT União Brasileira de Trovadores. É a Presidente do Núcleo Académico de Artes de Lisboa. Recebeu vários prémios de poesia ao longo do seu trajecto literário.

“Acreditarmos no poder do amor. Para lá de todos os reveses que surgem e fazem com que as personagens principais se aproximem, ou distanciem...”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Maria Fátima Soares, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever o seu livro “Do inferno também se volta”?

Maria de Fátima - O prazer é meu. Muito obrigada. Este livro foi escrito no fim de 2009, princípios de 2010 (face os acontecimentos da altura) que são actuais, infelizmente. Surgiu, precisamente, devido aos muitos protagonistas em quem geralmente, não pensamos e que são responsáveis por fazer-nos chegar a notícia, mesmo que dêem a vida pela causa em que acreditam. Assim, sendo, estabeleci um hipotético envolver emocional e romanceei um pouco os factos, que na altura ocorreram mesmo. Daí a ideia de escrever uma história simples, ao redor do acontecido.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para construção do enredo?

Maria de Fátima - Primeiro o tema em si. Aquilo sobre o que se quer escrever. Depois, aprofundar o melhor possível, (dentro das minhas possibilidades de pessoa fora do meio) tudo que diga respeito ao assunto, abordado, tentando ser o mais fiel possível, às fontes que fui pesquisando e à sua veracidade, para desenvolver a história. Seguidamente a escolha dos personagens. A sua caracterização e entrosamento. Não descuidar os pormenores, que ainda assim, podem passar-nos sempre apesar do máximo cuidado e tornar alguma passagem menos coerente. Ler! Voltar a ler. Dar, a ler. Tentar fazer o melhor. É sempre um trabalho ingrato, atrevero-nos a fazer alguma coisa que alguém, infalivelmente, criticará a seguir, mesmo que a crítica nos ajude a melhorar.

Divulga Escritor - De que forma estes desafios foram superados?

Maria de Fátima - Francamente, não sei muito bem se consegui. Talvez só venha a saber depois de ele ser lido e avaliado por diversas pessoas, com direito às suas opiniões diferentes e aí... também é um pouco angustiante a espera sobre o que os outros pensam, ou sentiram. Um livro pode ser um sucesso ou um fracasso, por isso mesmo, além de nos ter dado gosto escrever e acharmos que conseguimos alcançar o pretendido. Uma coisa é certa! Estou muito contente por ele ter sido sujeito a três editoras e todas o terem achado viável. Isso é, pelo menos, gratificante.



Divulga Escritor - De forma geral qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através desta obra?

Maria de Fátima - A mensagem é muito abrangente. Acima de tudo? Fé! Esperança e perdão. Mas de entendimento. Sem ele não se vai a lado nenhum. Acreditarmos no poder do amor. Para lá de todos os reveses que surgem e fazem com que as personagens principais se aproximem, ou distanciem... das pequenas crises de identidade, orgulho e mais sentimentos adversos, com que nos deparamos. Também. nas nossas vidas e nos deixam azedos (que não têm sentido nenhum) porque no fim não valem nada, o amor, acredito, move montanhas. Faz girar o mundo e sermos melhores. Por amor sublimamo-nos. Ninguém é feliz sozinho, rejeitando os outros. Escolhendo o ressentimento,

a mágoa e o ódio como caminho.

Divulga Escritor - Conte-nos sobre o lançamento, quando, onde será?

Maria de Fátima - O lançamento será em Lisboa no dia 29 de Novembro, (domingo) pelas 15,30m nas Galerias Fórum Tivoli, pela editora Chiado a quem muito agradeço, nas pessoas dos seus/suas colaboradores(as) todo o carinho e simpatia. O grande profissionalismo e toda a ajuda que me tem disponibilizado, ao longo de todo o processo de edição do livro. Terá como apresentador o meu grande amigo, poeta, Emanuel Lomelino que é uma pessoa que prezo muito e me deu muita alegria ao ter aceitado o meu convite.

Divulga Escritor - Se alguém de-sejar comprar o livro como proceder?

Maria de Fátima - Poderá adquiri-lo por correio electrónico directamente para mim, caso queira que lho envie via correio, com uma pequena dedicatória e autografado, depois da sessão de apresentação. E claro, que o pode fazer presencialmente no dia da apresentação. Sempre e em qualquer altura, junto da editora e nas livrarias onde será posto à venda, bem como online, nos sites habituais que irei informando quais são.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “Do inferno também se volta”. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escri-

Este livro foi escrito no fim de 2009, princípios de 2010 (face os acontecimentos da altura) que são actuais, infelizmente

tor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Maria de Fátima - Eu é que agradeço ao Divulga Escritor pela grata oportunidade de dar a conhecer o meu livro. Foi muito bom voltar a estar convosco. É sempre um prazer colaborar. A minha mensagem para todos os leitores é simples. Vivam a vida a cada dia, com a intensidade e gratidão de ter acordado para mais um, em que as possibilidades que nos são oferecidas são inúmeras. Que as nossas escolhas sejam sempre as melhores. Nunca, ou raramente façam sofrer alguém propositamente. Nunca se deem menos felizes ou de bem convosco, se vos magoaram ou algo ficou por dizer. Quando temos alguém ao lado, damo-lo por adquirido, mas nunca sabemos se no dia seguinte vai estar lá. Amem, muito! Perdoem, sem se acharem fracos. Perdoar é bom. Tira-nos um peso de cima e distingue-nos da maioria. E sejam muito felizes!

Poema publicado no livro para apreciação dos leitores

COMO?!

Como se esquece quem se ama...
Como se, o faz, a quem se amou?
Se deita, connosco e levanta. É bússola. Arritmia?
As estrelas mal a noite desponta, e... toda a luz do meu dia?
Como se arranca de dentro, alguém que lá se incrustou?
Não é com faca, ou navalha. Se o fio que ali o ata, o nosso ar e corpo sustenta,
e cortado, pode matar...
Como me esqueço de andar,
depois do que a minha mãe me ensinou?
De também me alimentar. E de ser tudo aquilo que sou?
Como permaneço viva, sem o fígado e um pulmão?
Como entrar em qualquer lado, sem ficar retida lá dentro, como numa infame prisão,
e aproveitar a liberdade, mesmo sendo dona da chave,
se ela te foi entregue na mão?
Como se lembra alguém de nós, que mal nos viu, nos esqueceu?
Como vou desprender-me deste amor, que mesmo vivendo da dor,
foi o melhor que me aconteceu?

Como se esquece quem se ama?
Basta-nos ser sozinho a amar.
E nas mãos cheias de nada,
a cruz,
tem de ser transportada,
com o mundo, para palmilhar?

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa – Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Entrevista Escritora

Marta Limbado

Marta Sílvia Teixeira Ferreira Limbado nasceu em Valpaços, distrito de Vila Real, a 03/06/78. É licenciada em Serviço Social e exerce a profissão de Assistente Social pela qual diz ser “apaixonada”. Reside desde 2006 em Vila Nova de Famalicão. Escreve poesia desde os 18 anos de idade, mas só em 2012 participou na Coletânea de Poesia “Palavras Nossas – Volume II” da Editora Esfera do Caos, onde deu a conhecer, pela primeira vez, um pouco da sua obra poética. Em 2013 integrou novamente através da mesma editora uma Coletânea Erótica de Poesia intitulada “Erotismus Impulsos e Apelos”. A sua obra poética está igualmente patente na Antologia do “Solar de Poetas” – Volume I da Editora Modocromia, em 2014. Em 2015 participou na Antologia de Poesia da mesma editora “As Cores do Mar – Mar-À-Tona”. Em 2015 integrou igualmente um projeto inovador e diferente em forma de ebook intitulado “Poeta sou... viva a poesia” da Editora Modocromia.

“As duas missões da sua Vida: a sua profissão e a poesia!”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Marta Limbado é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor conte-nos que tipos de textos gosta de ler?

Marta Limbado - Gostaria de agradecer este convite que muito me honra e orgulha. Desde criança que tenho um fascínio pela poesia. Em pequena já sonhava um dia “fazer sonhar através das palavras”. Leio sobretudo poesia (muita), mas também gosto muito de romances e de livros técnicos, ou seja, temáticas relacionadas com a minha área profissional.

Divulga Escritor - O que mais a encanta na leitura destes tipos de textos?

Marta Limbado - O vendaval de emoções e sentimentos que provoca na minha alma. Gosto de tudo o que me faça sentir imensa e intensa, que me coloque a pensar, a refletir e sobretudo a sonhar, ou como costume dizer, “em pleno voo”. Adoro a sensação de arrepio, de deslumbramento e de encanto que a poesia me provoca. O que considero ser o encanar da janela da alma! Os romances,

principalmente quando trazem um pouco de drama, elevam-me para lugares onde quase encarno a personagem. Gosto de histórias místicas e fortes e de finais felizes que acontecem quase sempre nos romances, contrariando um pouco a vida real. Os livros técnicos são um recurso para aprofundar e alargar o leque de conhecimentos teóricos, aplicando-os e consolidando-os posteriormente na prática profissional diária. A área social é composta de permanentes e complexas mudanças, logo como Assistente Social tenho de ser uma investigadora sempre à descoberta de novas formas de pensar e fazer!

Divulga Escritor - Até que ponto a leitura influenciou em sua escrita, os tipos de textos que gosta de ler são os mesmos que gosta de escrever?

Marta Limbado - A leitura de poesia foi sempre um motor impulsionador para a escrita. Lembro-me de frequentar a disciplina de português no Ensino Secundário e ficar extremamente contente e motivada quando tinha de ler textos poéticos. Se em criança já gos-

A leitura de poesia foi sempre um motor impulsionador para a escrita

tava de poesia, a partir desse momento vislumbrei-a de uma outra forma e passei a lê-la com mais assiduidade. Apesar de ler vários tipos de literatura, como já referi anteriormente, a minha escrita recai sempre na poesia ou na prosa poética.

Divulga Escritor - Que temas costumam abordar em sua escrita?

Marta Limbado - Penso que a poesia deve reproduzir a essência de Vida, por isso, escrevo sobre momentos, vivências, experiências, sentimentos, pessoas, preferências, entre outros. Gosto de observar, contemplar o mundo, pensar no dia a dia e sair fora da minha janela. Acredito que o afeto está presente em tudo o que me e nos rodeia, basta saber e querer ver! Os meus poemas são o reflexo dessa minha forma de ser, estar, sentir e ver o mundo.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seus textos?

Marta Limbado - Que a Vida pode ser um verdadeiro poema: uma dança sagrada e abençoada da alma. Que a poesia é principalmente AMOR e pura magia do coração. Acima de tudo quero que os leitores percebam que a poesia é uma forma de estar e encarar a Vida. Torna os dias mais leves,

mais preenchidos, mais coloridos e mais sorridentes. Todos podemos ser poetas. E não, não estou a delirar! Serás poeta se souberes sentir com a doçura e encanto do coração. Mas sente, sente muito, dança com esse sentir até encontrares a tua felicidade!

Divulga Escritor - Pensas em publicar um livro solo?

Marta Limbado - Sim. Lançei-me na aventura da escrita de contos infantis e estou na fase pré-publicação do primeiro. Pretendo que o Conto Infantil em livro, contenha igualmente um CD, no qual a história é narrada por várias personagens. O objetivo é incluir todo o tipo de público.

Um dia mais tarde pretendo escrever um livro de cariz técnico, relatando as peripécias, constrangimentos, potencialidades, impactos e resultados obtidos durante a minha prática profissional. Pretendo dar a conhecer a realidade, a importância e os desafios permanentes do trabalho social. Isto sempre numa perspetiva construtiva, de conhecimento, enriquecimento e mudança de paradigma.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Marta Limbado?

Marta Limbado - Sou comentadora de Poesia no Solar de Poetas e escrevo artigos para o Jornal "A Voz de Melgaço". Gosto de coisas simples: ler, escrever, dançar, passear e ver jogos de voleibol. Estar com a família e com os amigos é algo que me preenche, conforta e fortalece. Tudo que permite criar e fomentar laços é tempo divino e eterno.

Divulga Escritor - Como vê o mercado literário em Portugal?

Marta Limbado - Sinceramente pouco receptivo, um mercado quase fechado e que oferece poucas oportunidades para os escritores de forma geral, em particular para os que querem iniciar um percurso nesta área. Na poesia nota-se ainda mais esta dificuldade.

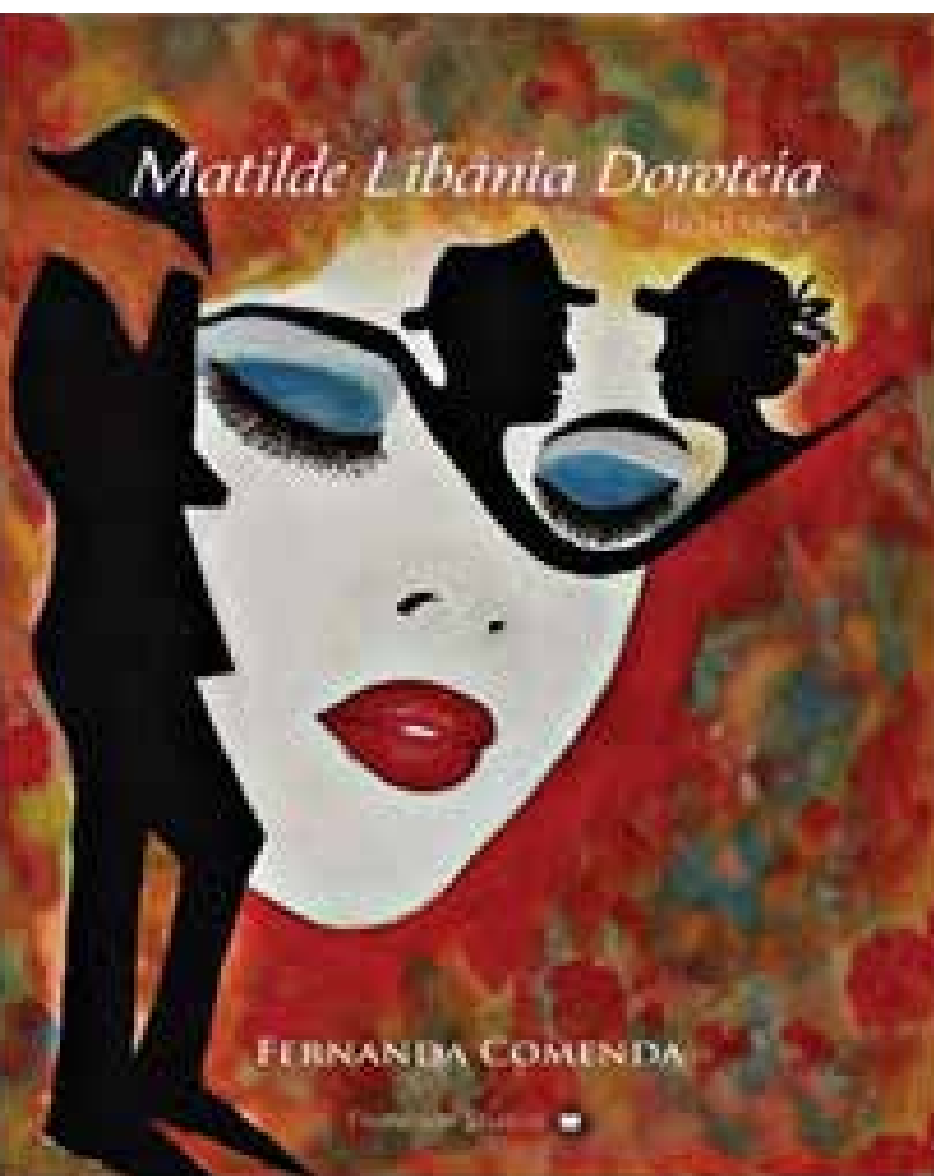
Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário em Portugal?

Marta Limbado - Portugal precisa de apostar e investir mais na arte e cultura. Considero que será necessário criar e fomentar mais espaços de informação, divulgação e partilha literária, por exemplo através de tertúlias, saraus, concursos e projetos para novos escritores. Sem esquecer claro, a poesia! Existem ótimos escritores em Portugal.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Marta Limbado. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Marta Limbado - Deixo um desafio: leiam mais, leiam o que mais gostarem, o que vos apetecer, mas leiam. Ler é uma das formas mais baratas e seguras de viajar! Sonhem, mas principalmente voem com os vossos sonhos! GRATA!

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>



MATILDE LIBÂNIA DOROTEIA é um romance baseado numa história verdadeira. A personagem principal cujo nome é o título do romance, é uma mulher do século XIX, mãe de oito filhos e mulher do médico de aldeia e político, Francisco de Almeida Grandella. É uma mulher forte, apaixonada e que apesar de saber e se conformar com o seu lugar e papel enquanto esposa, mãe e mulher numa sociedade patriarcal, tem o sonho impossível de sair da sua terra, de estudar e de desempenhar uma função preponderante na sociedade muito além de mãe e esposa. Matilde olha muitas vezes o céu e deixa-se levar pelos seus pensamentos.

O seu marido embora a ame não lhe dá a atenção de que ela necessita e deseja, devido à dedicação extrema com que exerce a sua profissão de médico e de político. É um homem muito preocupado com os seus doentes, não levando dinheiro aos pobres e até comprando os medicamentos, outras vezes ele próprio os confecciona. Tem um papel muito importante como vogal da Junta da Paróquia e mais tarde como Presidente. Trouxe muitos benefícios para o povo de Aveiras de Cima, Azambuja, Portugal.

Matilde vive uma vida de muito trabalho e de dificuldades financeiras, visto o seu marido apesar de médico não ganhar o suficiente para uma vida desafogada.

Participação Especial

**Escritora
Fernanda Comenda**



Matilde é uma mulher sofredora. Passa pela morte da mãe com apenas catorze anos, mais tarde pela da madrasta, que a trata como filha e de quem Matilde gosta como mãe, pela morte do pai, pela morte de dois filhos e, por último pela morte do marido. Matilde questiona-se da razão de ter de suportar tamanha dor mas conforma-se perante a crença de que Deus existe e que “Os desígnios de Deus são insondáveis”.

Matilde ama o seu marido. A morte deste fê-la sentir que uma parte de si tinha partido. O marido também demonstrava que a amava, apesar de estar pouco tempo em casa e de a ter traído uma vez. No entanto, o amor de ambos superou essa enorme desilusão de Matilde. Ela perdoou-o, nunca deixando de amá-lo.

Há uma questão que se põe, seriam almas gémeas? A primeira vez que se encontraram foi sublime, os seus olhos não se conseguiram afastar e as suas almas pareciam dizer que já se conheciam de outras eras. Francisco e Matilde não mais deixaram de pensar um no outro.

Um romance cheio de emoções e sensações que desfilam perante os nossos sentidos, cujos espaços são a vila de Aveiras de Cima, Azambuja e Lisboa, não esquecendo uma passagem por Alhandra. O rio Tejo é o fio de água que como o amor das personagens flutua ao longo da ação.

Matilde e Francisco

Olhei, olhaste, olhámo-nos nos olhos
e no nosso olhar um brilho intenso
começou a brilhar, a piscar sem parar...
Foi amor, atração uma doce sensação!

Apenas os olhos falavam, falavam...
Apenas o olhar mexia, apenas eu e tu...
O meu olhar dizia, o teu respondia...
Era um doce olhar, uma doce melodia!

Um olhar inesquecível, apenas um olhar...
E, no entanto, um amor, uma emoção!
Apenas o coração e não a razão!...

Um olhar, uma vida, algo inesquecível!
Uma saudade imensa bem presente...
O meu olhar e o teu olhar...

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor

Divulgando Escritores, textos literários.

www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros

www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online

Divulgando textos técnicos e acadêmicos

www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana

Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Entrevista Escritora Paula Fernandes



Paula Fernandes nasceu no Porto, em 09.01.1967. Licenciou-se em Gestão de Recursos Humanos e Psicologia do Trabalho, no ISLA, Gaia. Em 2012, fez uma Pós graduação em Gestão das Organizações Educativas, na Escola Superior de Educação, no Porto. Iniciou em 1987, a sua atividade profissional numa escola privada do Porto, onde trabalha, até hoje, na área dos Recursos Humanos e como atividade complementar desenvolve trabalhos manuais e informática com crianças do 1º ciclo. Tem participado em vários encontros e eventos de poesia. Amante da poesia, escreve para si e para todos que queiram ler tão modestas palavras.

“A diversidade de se poder escrever de forma distinta, criativa e original sobre um mesmo tema.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Paula Fernandes é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Paula Fernandes - A escrita surge desde sempre e com naturalidade, como acho que deve acontecer com todos. São pequenos rascunhos carregados de sentimento, onde as palavras são lágrimas e sorrisos que espelham o que nos vai na alma.

Divulga Escritor - Que tipos de textos gostas de escrever?

Paula Fernandes - Escrevo o que sinto, especialmente sobre a força de viver, o amor, a amizade, sobre mim e sobre os outros que me tocam.

Divulga Escritor - Ao escolher um livro para leitura o que mais a chama atenção no momento da escolha?

Paula Fernandes - A minha escolha recai principalmente pelo autor e pelo tema abordado.

Divulga Escritor - O que mais a encanta na arte literária?

Paula Fernandes - A diversidade de se poder escrever de forma distinta, criativa e original sobre um mesmo tema.

Divulga Escritor - Em sua opinião, como professora de artes plásticas, conte-nos como vê a relação da escrita com as artes?

Paula Fernandes - São duas formas de expressar idênticas. Uns tem apetência com as palavras,

outros com as tintas e os pinceis. São duas formas de arte que conjugam muito bem interligadas. É indescritível a sensação de ver, por exemplo, um poema escrito acompanhado por uma pintura ou desenho expressando de forma diferente um mesmo sentimento.

Divulga Escritor - Soubemos que pensas em escrever um livro solo, já sabes qual será a temática da obra?

Paula Fernandes - Será com toda a certeza o meu espelho. Quem o ler terá a noção do que fui, do que sou e do que anseio. Será um livro de memórias e de histórias vividas e sentidas.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Paula Fernandes?

Paula Fernandes - Ocupo os meus tempos de lazer com leitura, música, dança, caminhadas e claro os indispensáveis encontros com os meus amigos onde normalmente partilhamos momentos de poesia.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Paula Fernandes - Temos uma grande diversidade de excelentes autores e de temas abordados. A oferta é bastante grande e de qualidade. As editoras também tem contribuído bastante na divulgação de novos autores, dos quais sem elas muitos não seriam conhecidos. E é muito gratificante sabermos que existem pessoas que escrevem muito bem. O único senão é a conjuntura económica que trava o processo da oferta/procura.

O mundo digital ganha cada vez mais espaço

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário português?

Paula Fernandes - Apostar mais na tecnologia que tem um papel preponderante na alteração do mercado literário. O mundo digital ganha cada vez mais espaço. Desta forma os autores conseguem gerir melhor os orçamentos, que são limitados, vem ao seu alcance a possibilidade de atingir um público mais vasto, para além da facilidade da publicação.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Paula Fernandes. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário em Portugal?

Paula Fernandes - Não nos podemos descurar no incentivo para a leitura que deve ser iniciado logo na primeira fase de vida. Criar o “bichinho” para a aquisição de hábitos de leitura. Que ler e escrever seja um ato de prazer e de (auto) conhecimento.

Participe do projeto Divulga Escritor

<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Regue esta ideia...

Conheça o pacote

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

ao lançar

O SEU LIVRO

www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

O que o Papai Noel me ensinou

Em meados do mês de novembro de 1985, época em que o natal começa a permear a fantasia coletiva, a professora de artes pediu a nós, crianças de oito anos que cursavam a segunda série, que desenhássemos o Papai Noel. Seria realizada uma votação, entre os próprios alunos, para decidir qual dos desenhos era o mais bonito.

Nunca fui hábil na técnica de contornar figuras manualmente, por isso não dei muita importância àquela tarefa.

Está certo que, cinco anos antes, em 1980, quando eu contava apenas três aninhos, havia ganho um brinquedo Mini Cine da Estrela, num concurso infantil de fim de ano no qual fora proposto que delineássemos ilustrações natalinas. Nesta ocasião, o meu trabalho ficou longe das melhores classificações, cabendo a mim somente esta prenda destinada a candidatinhos medianos. Entretanto, eu ganhei enquanto aos priminhos meus que se expressavam bem com canetinhas coloridas coube, como brinde, um desenhado cinto, digo, sinto... sinto muito.

Um quinquênio escoado, esta lembrança nada me motivava. Apesar da pouca idade, tinha eu plena consciência de que só ganhara porque

os avaliadores acharam bonitinho um menino tão pequerrucho colar algodão para perfar a barba branca do bom velhinho. Sabia que o prêmio não fora nenhum mérito decorrente de algum dom passível de repetir-se em outras circunstâncias da minha vida. Afinal, de modo cruel, descobrimos que, quanto mais crescemos, mais ficamos sem graça aos olhos dos adultos e, o que era gracioso e divertido, torna-se banal.

Peguei o lápis vermelho de modo desengonçado e comecei a rabiscar desleixadamente a folha sulfite. Procurei não pensar que, transcorridos ínfimos minutos, eu seria submetido a exhibir, vexatoriamente, o meu rabisco perante a classe. Sem pretensão alguma, deslizava a ponta do objeto de madeira no papel, formando curvas que, eu antevia, não seriam facilmente decifradas, a não ser que fosse empregada muita boa vontade e imaginação por parte dos observadores. E esta hipótese era bem duvidosa, até mesmo porque, até onde era de meu conhecimento, minha mãe não estava lá.

Dando-me conta de que não havia mais espaços razoáveis para esfregar o troço pontiagudo, larguei o pedaço de árvore morta e fixei o

Participação Especial

**Escritor
Mingau Ácido
(Marcelo Garbine)**

@marcelogarbine

<http://marcelogarbine.com.br/>



meu olhar decepcionado, porém conformado, no plano. Aquela coisa mais estava parecendo um palhaço barbado do que o personagem da mitologia ocidental popular de dezembro. Numa tentativa patética de remendar a caca, escrevi embaixo da caricatura excêntrica: “Palhaço Noel: trazendo alegria para o nosso natal”.

Fileira por fileira, os grupos de alunos foram sendo convidados a irem à frente mostrar seus labores artísticos aos coleguinhas. Estes, por seus turnos, levantavam - ou não - as suas mãos para votar todas as vezes que a tia anunciava o nome de um desenhista. O fragmento da extrema esquerda da lousa foi designado pela educadora para grafar o nome dos vencedores de cada fila.

Ao chegar o momento da garotada da minha turma, rastejei-me, cabisbaixo, à dianteira da sala de aula e, com a cara no chão, ergui, timidamente, como uma bandeira a meio mastro, minha arte improvisada, virando o rosto meio de lado para esperar a rajada de risos, como um fracote aguardando uma bordoadada.

A pedagoga vociferou: “Quem vota no Marcelo?”

Não ouvindo as conjecturadas gargalhadas,

icei, levemente, a pálpebra direita de um de meus olhos fechados, podendo notar sorrisos simpáticos nas faces dos fedelhos. Qual não foi a minha surpresa ao ver a maior quota de mãozinhas auto-hasteando-se. O meu nome foi parar lá no lugarzinho do quadro reservado aos escolhidos de cada agrupamento. Eita! Por essa, eu não esperava...

Será que isto era bom? Eu teria que ir à frente de novo, desta feita, entre o grupo de vitoriosos de cada fileira. Mais uma vez, suspendi o gatafunho e, no meu conceito, sujeitei-me a um segundo episódio de vergonha. E, incompreensivelmente, as palmas com seu quinteto de dedinhos apontaram, novamente, o teto da sala.

Como eu gostava bastante de estórias em quadrinhos, pude visualizar um ponto de interrogação sobre a cabeça da mestra, no instante em que ela redigiu no quadro verde: “Campeão: Marcelo”. Por sua fisionomia abobada, deu pra ver que ela também não entendeu bulhufas.

Naquele ano remoto, Papai Noel ensinou-me que, por maior que fosse a minha desvantagem, ainda me restava o meu diferencial.



Marcelo Garbine

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU



DIVULGA ESCRITOR



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Divulgadores
Literários em Ação



Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas
Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: entrevista@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

Entrevista Escritora Paula Laranjo



Sou natural de Leça da Palmeira. Licenciiei-me em Engenharia Agronómica, pela Universidade do Algarve. Possuo Pós – Graduação em Sistemas HACCP, pelo Instituto Egas Moniz. Exerço a minha atividade profissional na Direção Regional de Agricultura do Algarve - Faro. Trabalho na Direção de Serviços de Controlo. Resido em Faro desde 1989. Desde cedo me apaixonei pela leitura e pela escrita, e na adolescência comecei a escrever poesia. Fui guardando os meus poemas no meu livro em branco.

“No papel fica a mensagem ou a memória que eu gosto que perdure na biblioteca de cada um.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Paula Laranjo é um prazer contar-mos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Paula Laranjo - Agradeço desde já a Vossa amabilidade do convite. Desde a minha adolescência que ganhei o gosto pela leitura e pela escrita.

Atrai-me o facto de poder comunicar através do papel, situações que vou vivendo ou que observo na vivência dos outros. Através da escrita consigo perpetuar os sentimentos que vou desfrutando ao longo da minha vida.

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro “Reflexos”?

Paula Laranjo - A publicação de um livro de poesia, era um sonho que eu tinha desde a adolescência, mas nunca se proporcionou, tendo em conta que fui estudar para o Algarve e dediquei-me à vida académica e depois à vida familiar. Mas em 2014, uma amiga incen-

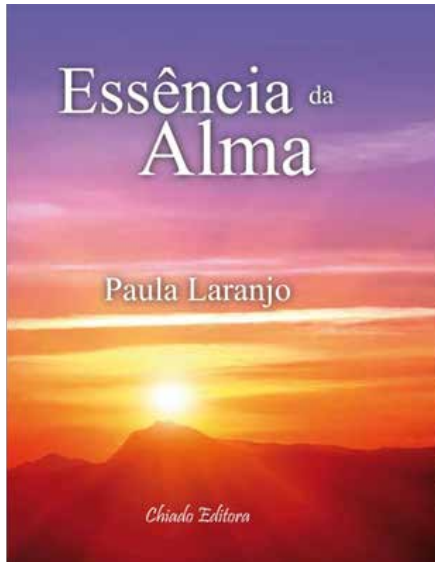
tivou-me a editar o meu primeiro livro, e eu avancei com o projeto. Nunca é tarde para concretizarmos os nossos sonhos! Este era um deles e consegui!

Divulga Escritor - Como foi a seleção dos textos poéticos que compõe a obra?

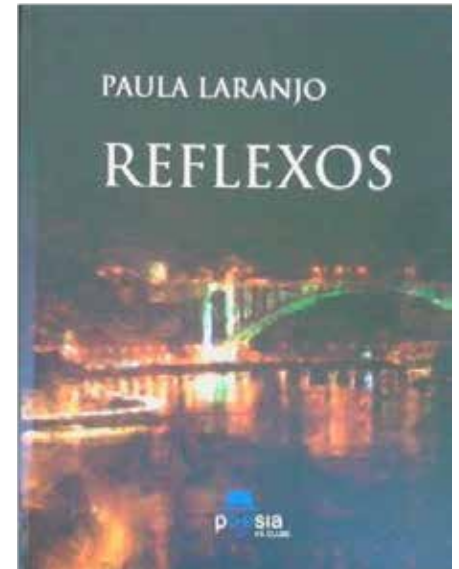
Paula Laranjo - A seleção foi abrangente, pois retrata várias situações, experiências, amores, emoções, observações dos outros, que eu vou vivendo e passando para o papel. No papel fica a mensagem ou a memória que eu gosto que perdure na biblioteca de cada um.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seu livro “Essência da Alma”?

Paula Laranjo - A mensagem é essencialmente partilhar com os leitores, sentimentos, emoções, reflexões e vivências, que de alguma forma possam “tocar” em cada um que lê o livro. Cada poema transmite uma mensagem que poderá ser absorvida pelo leitor.



A mensagem é essencialmente partilhar com os leitores, sentimentos, emoções, reflexões e vivências, que de alguma forma possam “tocar” em cada um que lê o livro



Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título para esta obra?

Paula Laranjo - Essência da Alma é o título que reflete a profundidade que é necessário ter para escrever o que nos vai na alma. A nossa essência é a luz que nos ilumina. Daí eu quando escrevo, vou buscar a minha essência para iluminar a minha escrita.

Divulga Escritor - O lançamento está previsto para novembro, conte-nos onde será quem pode participar?

Paula Laranjo - O lançamento vai ser dia 20 de Novembro às 18:30 H, no Clube Farense, em Faro. Todas as pessoas que estejam interessadas em assistir a um evento poético estão desde já convidadas.

Divulga Escritor - Onde comprar os seus livros?

Paula Laranjo - No dia da apresentação terei exemplares para quem quiser adquirir. Através do site da editora Chiado :www.chiadoeditora.com (no campo Livraria). Também pode-se adquirir

em qualquer loja das seguintes cadeias: Fnac, Bertrand, El Corte Inglés e Note. Nas livrarias online da Wook, Fnac e Bertrand.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Paula Laranjo - Os meus principais objetivos são divulgar a minha obra através dos livros, e deixar um bocadinho de mim pelas bibliotecas de cada um. Ser apreciada pelos leitores na forma como escrevo e ter sempre em cada livro algo de positivo na forma de apreciar tudo o que a vida nos dá.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Paula Laranjo - Sinto que a nível da poesia ainda há muito para fazer, pois as pessoas não adquirem com a mesma facilidade um livro deste âmbito. A poesia tem de ser levada às escolas, aos lares, às prisões, às famílias. Tem de ser mostrada a todos e divulgada nas televisões, nas tertúlias, nos encontros de amigos. Só assim con-

seguiremos espalhar o gosto pela leitura da poesia. Um livro de poesia pode ser lido várias vezes e ser interpretado sempre de forma diferente, consoante o estado de espírito do leitor. É esta a grande diferença!

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Paula Laranjo. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Paula Laranjo - Agradeço desde já a oportunidade à Divulga Escritor que me deu de divulgar a minha obra. O meu desejo é que a poesia cada vez mais seja lida por faixas etárias diferentes e que cada família incentive seus filhos a ler poesia. É importante deixar o lado poético de cada um emergir.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para Divulgar – Livros – aceitamos postagens publicadas exclusivamente pelo autor da obra divulgada.



DIVULGA ESCRITOR

Apoio


Livros

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – eventos literários – aceitamos postagens publicadas por todos, desde que seja de Eventos.



DIVULGA ESCRITOR

APOIO


Eventos Literários

www.divulgaescritor.com

Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Por Manuela Bulcão



ANTERO DE QUENTAL

Antero Tarquínio de Quental, membro da chamada Geração de 70, é uma figura incontornável da cultura portuguesa. A sua vida iniciou-se em Ponta Delgada no dia 8 de abril de 1842. Anos mais tarde, mais precisamente 49 anos depois, no dia 11 de setembro de 1891, na mesma cidade açoriana, suicidar-se-á.

Filho do combatente liberal Fernando de Quental e de sua mulher Ana Guilhermina da Maia, durante a sua vida, Antero de Quental dedicou-se à poesia, à filosofia e à política. Iniciou os seus estudos na sua cidade natal, mudando-se para Coimbra aos 16 anos. Ali estudou Direito e manifestou as primeiras ideias socialistas, sendo, tal como sabem, um dos fundadores do Partido Socialista Português. Criou em Coimbra a “Sociedade do Raio”, que pretendia renovar o país pela literatura. Não foi um aluno brilhante como dizem, mas foi, acima de tudo, uma alma apaixonada.

Em 1861, publicou seus primeiros sonetos. Quatro anos depois, publicou as Odes Modernas. Em 1866 foi viver para Lisboa, onde experimentou a vida de operário, trabalhando como tipógrafo, profissão que exerceu também em Paris. Dois anos mais tarde, regressou a Lisboa, onde formou o Cenáculo, de que fizeram parte, entre outros, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão.

No início da década de 70, herdou uma quantia considerável de dinheiro, o que lhe permitiu viver dos rendimentos dessa fortuna. No final dessa mesma década, mudou-se para o Porto, e em 1886 publicou aquela que é considerada pelos críticos como a sua melhor obra poética, Sonetos Completos, com características autobiográficas e simbolistas.

Em 1880, adoptou as duas filhas do seu amigo, Germano Meireles, que falecera em 1877. Em Setembro de 1881 foi, por razões de saúde e a conselho do seu médico, viver para Vila do Conde, onde fixou residência até Maio de 1891, com pequenos intervalos

nos Açores e em Lisboa. O período em Vila do Conde foi considerado pelo poeta o melhor período da sua vida. A estadia na zona do Porto era para Antero uma ocasião de felicidade, visto estar perto de um dos seus melhores amigos, Oliveira Martins.

Portador de Distúrbio Bipolar, o seu estado de depressão foi-se agravando. Novamente volta residir em São Miguel. O agravamento da sua doença, bem como desentendimentos familiares, criaram uma conjuntura que culminará no seu suicídio.

“Quando um homem já não pode ser útil aos outros nem a si próprio, deve desaparecer”, terá dito! Pelas 20 horas do dia 11 de setembro de 1881, num dos bancos do campo de São Francisco, junto ao Convento da Esperança, pôs termo à sua vida com dois tiros. Os seus restos mortais encontram-se sepultados no Cemitério de São Joaquim, em Ponta Delgada.

O QUE DIZ A MORTE

«Deixai-os vir a mim, os que lidaram;
Deixai-os vir a mim, os que padecem;
E os que cheios de mágoa e tédio encaram
As próprias obras vãs, de que escarnecem...

Em mim, os Sofrimentos que não saram,
Paixão, Dúvida e Mal, se desvanecem.
As torrentes da Dor, que nunca param,
Como num mar, em mim desaparecem.»

Assim a Morte diz. Verbo velado,
Silencioso intérprete sagrado
Das coisas invisíveis, muda e fria,

É, na sua mudez, mais retumbante
Que o clamoroso mar; mais rutilante,
Na sua noite, do que a luz do dia.

Entrevista Escritor

Pedro Lima



Pedro Carvalho Lima nasceu a 1 de abril de 1966 na freguesia de Antas S. Tiago, concelho de Vila Nova de Famalicão.

Cresceu no seio de uma família humilde e, sendo o mais velho de seis irmãos, desde cedo começou a trabalhar para ajudar no sustento da casa. Concluiu o ensino secundário, como trabalhador-estudante, na escola D. Sancho I de Vila Nova de Famalicão. Atualmente exerce a profissão de técnico de biblioteca, no polo da biblioteca de Ribeirão, município de Vila Nova de Famalicão.

Desde tenra idade que sente o gosto pelas letras, em particular, pela poesia; é através dela, que manifesta toda a sensibilidade do seu ser. Participou em várias coletâneas e antologias poéticas... e outras virão.

“Encanta-me o jogo de palavras, a musicalidade das mesmas, a controvérsia de ideias, o misterioso pensamento do autor... o encanto e o desalento.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor Pedro Carvalho Lima, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos, o que o motivou a ter gosto pela escrita Literária?

Pedro Lima - Fazendo uma introspeção sobre o meu gosto pela escrita literária, em particular pela poesia, remeto-me aos tempos da infância, em que, meu pai (autodidata) escrevia e corrigia obras literárias. Desde então, comecei a ter gosto pelas letras, talvez tenha herdado essa veia poética... Daí, achar que o gosto pela poesia seja inato e uma crescente motivação.

Divulga Escritor - O que mais o encanta nos textos poéticos?

Pedro Lima - Todo o género poético; seja prosa ou poesia, tem um encantamento singular que se manifesta em cada verso. Encanta-me o jogo de palavras, a musicalidade das mesmas, a controvérsia de ideias, o misterioso pensamento do autor... o encanto e o desalento.

Divulga Escritor - Que temas costumam abordar em sua escrita?

Pedro Lima - Na minha poesia, costumo abordar temas diversificados. No entanto, é na primeira pessoa que tenho privilegiado o pensamento em relação à minha essência e numa perspectiva de revolta pessoal perante o mundo e a humanidade.

Divulga Escritor - Em que momento te sentes mais inspirado para escrever?

Pedro Lima - A inspiração para escrever surge em situações espontâneas, não tenho momento específico para o fazer, faço-o quando me apetece, ou minha alma manda.

Divulga Escritor - Pensas em publicar um livro solo?

Pedro Lima - Não excludo essa possibilidade. Se, “um homem não deveria morrer sem realizar três coisas: ter um filho, plantar uma árvore e publicar um livro”... Então, falta-me esta última! Contudo, não tenho qualquer previsão de publicação, contento-me com as participações em coletâneas e antologias poéticas.

Divulga Escritor - Qual o seu autor preferido?

Pedro Lima - Dos poucos autores portugueses e estrangeiros que conheço, não seria justo da minha parte dar preferência a um, visto que, em cada autor busco algo diferente, em todos eles, sou saciado de forma diversificada e inspiradora. Até mesmo aqueles que nunca publicaram livros, mas que são autores de textos poéticos, cativam o meu interesse.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do escritor Pedro Carvalho Lima?

Pedro Lima - Os meus hobbies fundamentais são a leitura e a música, sem eles, não teria a mesma predisposição para escrever.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário português?

Pedro Lima - Confesso que não conheço bem o mercado literário. No entanto, parece-me existir alguma alteração de comportamentos editoriais e mercantis, devido às novas tecnologias e crescente divulgação de textos através de redes sociais em On Line. Isso possibilita aos leitores uma maior proximidade com os autores.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Pedro Carvalho Lima. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Pedro Lima - Aos leitores da Divulga Escritor, ocorre-me citar António Lobo Antunes, “A cultura assusta muito. É uma coisa apavorante para os ditadores. Um povo que lê nunca será um povo de escravos.”

Grato pela vossa dedicação e profissionalismo.

Todo o género poético; seja prosa ou poesia, tem um encantamento singular que se manifesta em cada verso

Participação Especial

Escritora
Olga Giraldes



És!

És
Uma chama ardente
Que arde ao sabor da minha ilusão.
És,
Fogo constante neste meu coração.
És,
Uma luz que antes distante,
É agora no meu pensamento.
Um sol tão quente neste meu firmamento.
És,
Vento forte, mar profundo sem fim.
És,
Rio que renasce continuamente
E desagua bem no fundo
De mim.

VONTADE

Deslumbro-me
Com o teu sorriso!
Entrego-me
No teu olhar!
Desfruto do teu ser!
Envolve-me nas tuas palavras
Com o sal e o doce
Completo-me!
E assim vivo
Neste turbilhão
Sem pressa.

O CANTO DOS CISNES

Dizem que os cisnes cantam
Só cantam para morrer...
Uma vez...outros cisnes
Cantavam para viver.

Foi num lago de águas mansas
Águas puras, cristalinas...
Deslizaram como esperanças
Envoltas pelas neblinas.

Caprichos de Amor são tantos
Quem os poderá compreender?
Esta voz dos cisnes brancos
Ninguém a sabe entender!...

Em silêncio mergulharam...
Meu coração era o lago
Como nuvens debandaram
Na aragem do meu afago.

Cisnes brancos, lago azul
Porque azul é a cor do céu
A brisa que vem do Sul
Tudo, em redor, envolveu.

Uma Princesa formosa
No lago se debruçou
Logo o perfil duma rosa
Na água se desenhou.

Lago azul parece, um manto
Que tomasse a cor do céu
Cisne, o seu encanto
Até emudeceu.

Um sorriso viu despertar
Nascido de uma esbelta flor...
Dois cisnes a deslizar
Felizes no seu Amor.

Dizem que os cisnes cantam,
Só cantam para morrer...
Os cisnes quando cantam,
Só cantam para viver.

Os cisnes eram teus pés
O lago, meu coração
Ninguém sabe quem tu és
Príncipe desta canção.

Não digam que os cisnes cantam
Num adeus para morrer...
Os meus cisnes quando cantam
Cantam para adormecer!

Entrevista Escritora **Rosa Maria Santos**



Rosa Maria Santos nascida a 08 de Maio de 1957, na freguesia de S. Martinho de Dume, em Braga, situada no norte de Portugal. Ainda muito pequena, fui viver para a freguesia de Maximinos em Braga... Casada, tenho três filhos, que são o meu orgulho. Vivo há 31 anos na cidade de Sines, Sul de Portugal. Recentemente, co-autora na Coletânea “A Lagoa e a Poesia”, Coletânea “No Livro solidário Mulher Ser, sentir e acontecer. Palavras no feminino. Desenhos no Masculino, Poetas d’hoje “Um grito contra a pobreza” Antologia “Ventos do Norte” e Coletânea de histórias infantis“ Contas-me uma história? A publicar brevemente “. Administradora e coordenadora dos comentadores do Solar de Poetas, Administradora da Casa do Poeta e Administradora da SolarTv... Assistente de Produção e Recolha na Antologia de Postais de Poesia. EBOOK... POETA SOU... Viva a Poesia, do Solar de Poetas... Gosto de viver e sonhar... Se um dia deixar de sonhar, deixo de existir... A escrita é uma das minhas paixões...

“Procuro a felicidade em cada observar das estrelas... Em cada raio de sol a aquecer o meu rosto... Em cada sonho de mim, em cada sorriso, são vividos em mim como raios de sol a iluminar a vida.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Rosa Maria Santos é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Rosa Maria - Agradeço a oportunidade que me dão por participar neste projecto fantástico da nossa Língua portuguesa além fronteiras, como é a Divulga Escritor. O que me motivou a ter gosto pela escrita, há uns anos a minha filha tinha um trabalho escolar da disciplina de português sobre poesia para fazer, como todas as mães tive de a ajudar no trabalho... Imaginação nunca me faltou... e ganhei gosto pela escrita... Durante uns anos os escritos ficaram na gaveta, há dois anos comecei a escrever.

Divulga Escritor - Que tipo de textos gostas de escrever?

Rosa Maria - Textos poéticos... Neste momento aventurei-me a escrever uma pequena estória para uma Coletânea de Contos Infantis "Contas-me uma história?" Talvez me aventure a escrever mais alguns contos infantis...

Divulga Escritor - Que temas costumam abordar em seus escritos?

Rosa Maria - Temas variados. A escrita é uma das minhas paixões... Na minha escrita tem pedacinhos de mim, vividos ou não... Amor, tristeza, saudade, apelos à liberdade... Os meus amigos questionam-me o porquê dos poemas tristes... O que respondo prontamente, na escrita "Sou duas em uma".

Divulga Escritor - O que mais a encanta na leitura de textos que abordam estes temas?

Rosa Maria - As palavras ganham vida. É apaixonante apanhar uma palavra e transformá-la num poema. No momento da escrita, o que escrevo na minha imaginação é vivido.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora, pensas em escrever um livro solo?

Rosa Maria - Não me considero uma poetiza, mas sim uma alma poética a vagar pelo universo. Muitos amigos me perguntam para quando a publicação de um livro... Um dia penso seriamente... Aí sim publicarei o meu 1º livro.

**Não tenham
pressa, a pressa é
inimiga da nossa
vida. A vida por
vezes é funesta,
proveitem as
horas do dia para
sorrir...**

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Rosa Maria Santos?

Rosa Maria - Adoro executar trabalhos manuais, gosto de ler, passear na beira-mar... Ou no campo... Adoro ouvir o canto das aves... Essencialmente... Adoro escrever e viver... As minhas horas são passadas na Casa do Poeta e no Solar de Poetas. Quando entro num projecto, dou-me por inteiro. Assim é a minha maneira de ser... Procuo a felicidade em cada observar das estrelas... Em cada raio de sol a aquecer o meu rosto... Em cada sonho de mim, em cada sorriso, são vividos em mim como raios de sol a iluminar a vida.

Divulga Escritor - Quais escritores são as suas referências literárias?

Rosa Maria - Fernando Pessoa, Luís de Camões, Miguel Torga, Florbela Espanca, entre outros.

Divulga Escritor - Por que estes autores se tornaram uma referência literária para você?

Rosa Maria - Talvez porque em

alguns pontos me identifique com eles. Na escola estudei-os, gosto de os ler.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Rosa Maria - Com a crise em que vivemos, está péssima... Vontade de ler pode haver, mas infelizmente o poder económico está muito mau em Portugal.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Rosa Maria Santos. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Rosa Maria - Corram atrás dos vossos sonhos. Vivam o vosso dia como se fosse o primeiro e único dia... Agarrem a felicidade, esteja ela aonde estiver. A vida é fugaz. Aproveitem a criança que há em vos e vivam-na... Não tenham pressa, a pressa é inimiga da nossa vida. A vida por vezes é funesta, proveitem as horas do dia para sorrir... Um rosto sorridente torna a vida diferente.
Rosa Maria Santos

Texto da autora Rosa Maria Santos

O Meu Silêncio

É no entardecer que gosto de caminhar à beira-mar, em silêncio, como se o resmungar da água do mar me traga a paz de espírito que tanto almejo alcançar. Respiro o ar, a maresia, absorvendo a energia que preciso para viver

No meu silêncio escuto o canto dos pássaros, observo a natureza, e tudo o que ela contém. Cada pedacinho de mim vibra ao som da magia das ondas galgando o areal que suavemente molham meus pés. De olhos abertos sozinho, passeio na margem do mar, imagino as tuas mãos a acariciar meu rosto, ouço o chamar do mar, aquele gemido que nos transporta além do horizonte onde a alma num tempo sem tempo se acalenta apaixonada no teu amor infindo. Talvez num outro tempo, numa outra dimensão, almas gémeas à procura deste encontro.

Silente, oiço a tua voz suave no apelo das águas desse mar que vive em mim, como se fosse um grito, um grito de esperança que o tempo me outorga, trazido na serenidade do vento como um lamento, uma esperança no seu alvorecer.

Sinto a carícia do vento que refresca a minha pele e arrepiou meu corpo como se sentisse o toque suave das tuas mãos. Um mágico frescor no entardecer, quan-

do o sol, numa carícia de amor se debruça sobre o mar que, teimoso, o impede de o abraçar, acabando por num enleio de amor repousar sobre aquela imensidão de um azul carmesim que canta e encanta até ao luar... Beleza infinita. Termina assim um romance de amor.

Ao findar do dia a cor e a magia sobrepõe-se ao inimaginável. De olhos arregalados presencio o precioso momento tão cheio de alegria e de beleza. Meu corpo estremece... Suspiro por ti... olho ao redor na esperança do milagre acontecer. O areal dourado está mais belo. Recordações me vêm à mente. Momento registado no subconsciente... Recordações, momentos de vida... De vida não vivida senão em sonhos e quimeras... à tua espera... Eterna romântica e sonhadora que vê ou imagina ver através da alma, do sorriso, do tom de voz, do ondular deste que tanto amo.

Observo o céu... Escurece... Uma pequena nuvem que chega... Gaivota sobrevoando o azul das águas... das águas do meu mar... Grasna aflitiva, pressentindo a noite a chegar... E deixa o seu viver por longas horas. Ei-la a planar, esvoaçando à beira-mar que que nesse marulhar se espria na

areia, se enrola e enleia nas ondas sem fim... Tão longe... tão perto de mim... Búzios e beijinhos enrolados na areia... as pulgas saltando na praia, dançando no rodopio das águas. Gaivotas que voam... Liberdade! Quem me dera ser livre! Mas dessa liberdade, a nostalgia, a saudade... Saudade que fere o coração do qual brota um olhar apagado banhado em lágrimas de sal que nem chuva ou vento ousam limpar...

Hoje, sinto o meu lacrimejar de felicidade... A tua voz que zumba em meu ouvido, num búzio do mar e invade o meu pensamento. Que belo este momento! Entranha-se na mente e de repente sorve meus lábios sorrindo com carinho e uma ternura sem fim... Deixa-me ficar silente, sorvendo a tua mente... Assim!

Fecho os olhos... Sorrio feliz porque a luz do sol ainda brilha, trazendo o sopro dos teus lábios para mim... A cor e a magia no entardecer do dia..., as gaivotas regressando ao lar... Um novo ciclo... O renascer da vida, o vibrar do sonho em cada instante...

A noite chega... Hora de voltar... No meu olhar a tua imagem brilha triunfante...

E volto ao lar!...

Participação Especial

Escritora
Noka



Noka lança a sua obra literária ainda em 2015!

A autora... nasce no ano de 1977 em terras de Viriato.

Engenheira Industrial de profissão, desde sempre Inês Almeida, encontrou nas letras a figura certa de projectar para o mundo a sua forma de saber, estar e ser.

Gosta de escrever sentimentos e quem a lê diz que os descreve de uma forma sublime. Agora, sob o pseudónimo Noka, lança a sua obra em livro.

O Livro que esperava, chegou!

Com comentários especiais do Escritor Al- dos Santos e do Poeta José Sepúlveda.

No decorrer das inúmeras participações em antologias e colectâneas de prosa e poesia

e também do resultado da publicação online do seu trabalho, surgiu o convite da Chiado Editora, para a publicação do seu primeiro livro a solo.

Esta obra intitulada Comigos de Mim pretende ser uma viagem de vivências, através da poesia, como reflexo dos diversos sentimentos, na pele de uma mulher.

É um livro onde o leitor encontrará poemas apaixonantes e sonhadores; arrebatadores e controversos; pretensiosos e entusiasmantes. Um livro que o vai fazer recordar, viver e sonhar! Não perca esta experiência literária, acabada de chegar!

Acompanhe a escritora em: www.bynoka.wix.com/noka | www.facebook.com/envolvete-comigo



Entrevista Escritora **Rosete Cansado**



Angélica Rosete Brites Cansado Viegas (Rosete Cansado) Nasceu a 22 de Fevereiro em Búdens - Vila do Bispo no Algarve. Tem o Curso Geral de Administração e Comércio e o Curso de Secretariado. Trabalhou trinta e oito anos como chefe dos serviços administrativos, no C.C.C.A. em Almada. Reside no Concelho do Seixal, mas nunca esquece as suas origens. Desde muito nova sempre gostou de ler e escrever. A poesia faz parte da sua vida. Co-autora de 15 Antologias poéticas de várias Chancelas. Obteve algumas distinções honrosas em grupos de poesia. Autora do livro "VIDA EM POEMAS", com a chancela das Edições OZ.

"Podem ser imaginativos ou reais, enquanto que a poesia é real, o poeta escreve o que vai do coração à mente, com todo o sentimento e transporta sempre algo de si. Só assim será de fato poesia, embora se associe também a magia."

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritora Rosete Cansado, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor conte-nos o que a motivou a ter gosto por textos poéticos?

Rosete Cansado - A minha motivação por textos poéticos veio através da poesia, que faz parte de mim desde muito nova. O texto poético pode ser real ou inventado, ter e não ter algo a ver com quem o escreve. A imaginação do autor e fuidez da escrita são principais para se fazer um bom texto poético.

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu livro "Vida em Poemas"?

Rosete Cansado - Desde sempre alimentei o sonho de que um dia escreveria um livro de poesia. O tempo passou, veio o casamento, o nascimento da filha e o emprego. O livro ficou sempre adiado. Quando me reformei o meu primeiro pensamento foi escrever o livro, isto em 2012. Comecei a prepará-lo para publicar em 2013, mas por razões várias só em 2014, foi publicado, com muito su-

cesso, o que me deu muita alegria. O meu primeiro filho em poesia. Será para sempre um dia que recordarei com muita emoção

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título?

Rosete Cansado - A escolha do título, tentou transmitir o sentir dos meus poemas e da vida no decorrer de todos estes anos.

Divulga Escritor - A quem você indica a leitura desta obra?

Rosete Cansado - A leitura desta obra, embora fácil de ler é indicada para todos aqueles que conhecem o verdadeiro sentimento do amor, do sofrimento e da esperança. É uma obra do foro sentimental, por isso para todos os jovens e adultos

Divulga Escritor - O que mais a encanta nos textos poéticos?

Rosete Cansado - Os textos poéticos têm mais sentido numa história ou conto. Uma escrita mais aberta e em linha, mas também tem que haver magia. Podem ser imaginativos ou reais, enquanto que a poesia é real, o poeta escreve o que vai do coração à mente, com todo o sentimento e transporta sempre algo de si. Só assim será de fato poesia, embora se associe também a magia.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Rosete Cansado - O meu livro ficou esgotado na segunda edição, ainda pensei na terceira edição, pois ainda hoje tenho pessoas que o querem, mas entretanto penso publicar uma outra obra no próximo ano, por isso talvez fique por aqui VIDA EM POEMAS.

Poesia é uma arte e como tal deve ser acarinhada

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da autora Rosete Cansado?

Rosete Cansado - Como é compreensível um dos meus hobbies é a poesia, depois adoro ler desde sempre. Viajar, um hobby que me dá também muito prazer, conhecer novas culturas, países e sua história são para mim salutar.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Rosete Cansado - O mercado literário em Portugal já esteve pior. Actualmente vê-se mais pessoas a comprar livros, mas ainda falta muito para que seja um País de muitos leitores. Os livros são caros e nem toda a gente os pode comprar.

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário português?

Rosete Cansado - Os livros serem mais económicos. Haver da parte do Estado mais vontade de sermos um País culto, dando subsídios para o incentivo, promoção e venda de livros, criando formas de incentivar a leitura, como criar formas de se aprender declamar poesia e fomentar o gosto por ela,

divulgando-a o melhor possível e nas escolas. Assim como A revista online Divulga Escritor, que faz um trabalho excepcional. Poesia é uma arte e como tal deve ser acarinhada.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Rosete Cansado. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Rosete Cansado - A minha men-





Texto da autora Rosete Cansado

Estrela cintilante

Disseste numa voz de lamento diluída, que eu sou uma estrela cintilante que apareceu na tua vida! Perguntas muitas vezes o quanto te quero e como te quero. Não sei, não sei dizer; um grande amor só se avalia bem, quando se perde.

Quando nos meus olhos demoraste a luz dos teus, senti muita emoção e o renascer da vida.

Lá fora a luz do sol a se perder no horizonte, já cansada, foi um sorriso aberto num contraste, com a sombra da posse proibida... então a latejar no infinito do âmago dos nossos corpos unidos, beijamo-nos numa entrega sem pensar.

Ainda terás amor por mim límpido como as águas das nascentes no teu canto unidos e em lágrimas orvalhadas, encantar outra vez a mulher que por outro foi enganada e humilhada?

No meu leito a lua vem tocar-me o rosto e a tua ausência é a minha mágoa.

Estrela cintilante eu serei para ti sim, para mim algo que está longe.

Por amor, darei a vida, o sono, o sangue, a casa e meus tesouros.

Guardarei os meus fantasmas, os meus medos e a minhas agonias, que são as minhas verdades.

Pouco me importa as águas onde naufraguei, os ventos, que bateram no meu rosto.

Mas a desconfiança faz meu remédio tardar, minha esperança não chegar, sem ser mais magoada. Não me perdoaria a mim própria...

Novos caminhos vou trilhar com esperança e lealdade. Não sei se irei amar-te, o coração tem uma palavra a dizer, mas continua calado...

A minha alma ficou muito magoada e fragmentada, sem vontade para amar. O tempo talvez a possa curar, não sei dizer

A mentira tudo corroí, a desilusão foi profunda. Navego em mar turvo e longas vagas. Aguardarei com esperança que esteja azul e calmo.

Até poderás ser o veleiro que atracará no cais do meu peito. Até lá confio em Deus e no amor, que tenho muito para dar, mas não tenho nenhum.

sagem a todos os leitores é que não deixem nunca de ler, mesmo pouco todos os dias o devem fazer, pois os livros são nossos amigos e ensinam muito. Dão prazer, Fugimos à monotonia, dão-nos mais cultura e saber. Levem sempre um livro convosco e verão que vale a pena, pois ler faz bem ao cérebro e ao coração. LEIAM MUITO.

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Entrevista Escritor

Amilton Costa



Manuel Tripper

Possui graduação em Odontologia e mestrado em Saúde da Família, ambos pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Exerceu a profissão de cirurgião-dentista por dez anos sempre trabalhando com Saúde Pública; em 2007 criou o blog De Boca Aberta dedicado à publicação de crônicas inspiradas na relação dentista-paciente; em 2011 lançou o livro De Boca Aberta: crônicas de vidas na cadeira odontológica, e em 2012 publicou '20 Dias', um romance; lançou em novembro de 2015 um livro de poemas intitulado Infinitos Fins; atualmente é professor universitário.

“Vem justamente da proposta do livro que é mostrar a possibilidade de recomeços, que estamos sempre terminando mas, também, podemos recomeçar...”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor Amilton Costa é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor, você é odontólogo, conte-nos, o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Amilton Costa - Sempre gostei de escrever, desde criança os livros e a escrita me fascinavam; mesmo quando não sabia ler os livros permeavam minha imaginação. E tudo que eu escrevia ia ficando guardado, escondido. Tem a ver com amadurecimento da ideia também, do momento de decidir mostrar o que penso, o que imagino. Mesmo sempre tendo escrito, só passei a tornar público há cerca de oito anos quando criei um blog.

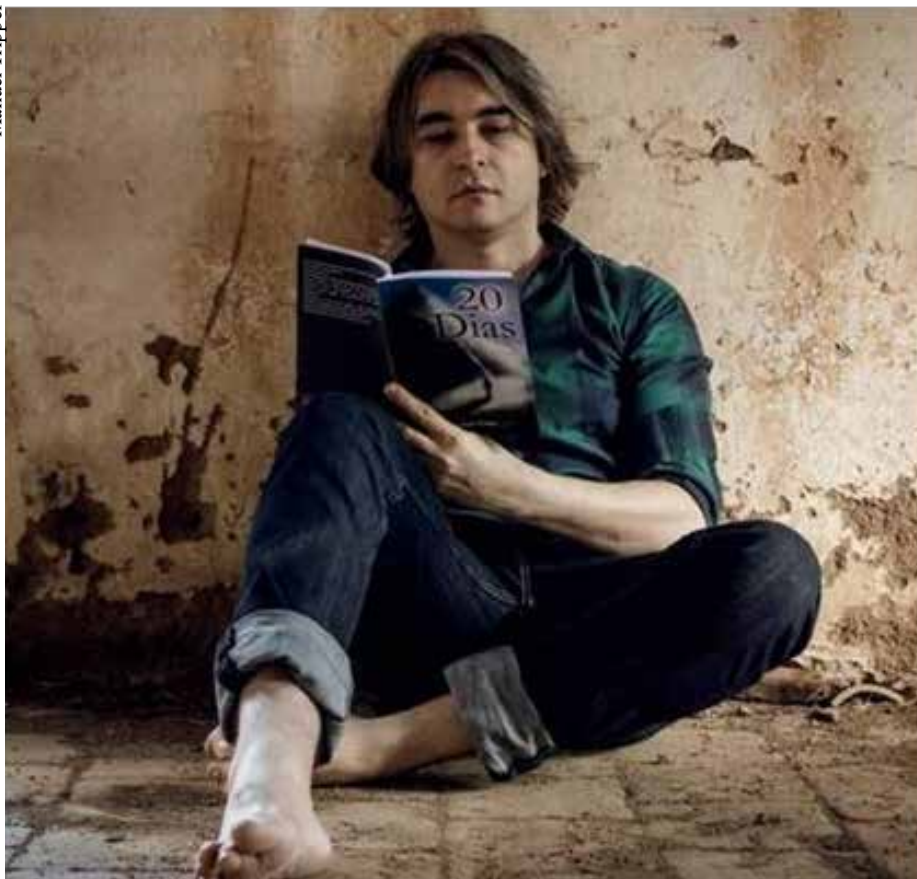
Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu livro “De Boca Aberta”?

Amilton Costa - Em 2007 criei um blog, o De Boca Aberta, que deu origem ao meu primeiro livro de mesmo nome. Nele eu conto crônicas de pacientes que interagiram comigo na cadeira odontológica.

E, assim, surgiu o De Boca Aberta, para contar histórias reais, de vidas anônimas e, muitas vezes, negligenciadas por inúmeras adversidades, e que o dentista, não raro, deixa passar por simplesmente não entender completamente que a boca, o dente e a gengiva que procura a cura carrega um ser humano. Com o blog passei a escrever crônicas quase diariamente, para em 2011 decidir lançar um livro a partir destes relatos. Mas sempre, desde criança, também escrevo poemas.

Divulga Escritor - Como foi a construção do Enredo de seu romance “20 dias”?

Amilton Costa - Quando surgiu a ideia de escrever o livro, inicialmente veio o protagonista e o primeiro ‘fim’ que ele teria a partir da descoberta da morte próxima; passei a colocar tudo no papel na ânsia de chegar naquele fim inicialmente pensado. Porém, no último capítulo surgiu um novo desfecho completamente diferente daquele que eu havia imaginado. E



fiquei feliz com o resultado, espero que as pessoas também gostem.

Divulga Escritor - Teremos novo lançamento, agora com textos poéticos “Infinitos Fins”, que temas você aborda nesta obra poética?

Amilton Costa - São poesias escritas ao longo de minha vida. Comecei a escrevê-las bem cedo, mas nunca publiquei. Agora vejo que chegou a hora. Tratam da vida, das dúvidas, das angústias, do medo de errar, da solidão, da possibilidade do fim, mas também do recomeço a cada momento. Elas representam minha vida, mas podem também representar a história de cada pessoa, de cada vida inserida naquele contexto atemporal.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título para “Infinitos Fins”?

Amilton Costa - Vem justamente da proposta do livro que é mostrar a possibilidade de recomeços, que estamos sempre terminando mas, também, podemos recomeçar, fazer uma nova história, seguir outras trilhas, nos (re) encontrarmos.

Divulga Escritor - O que mais o encanta nesta obra?

Amilton Costa - Cada poesia aparece como um pedaço de mim, um momento único mas que pode ser interpretado de várias maneiras, adequadas aos seus desejos e anseios.

Cada poesia aparece como um pedaço de mim, um momento único

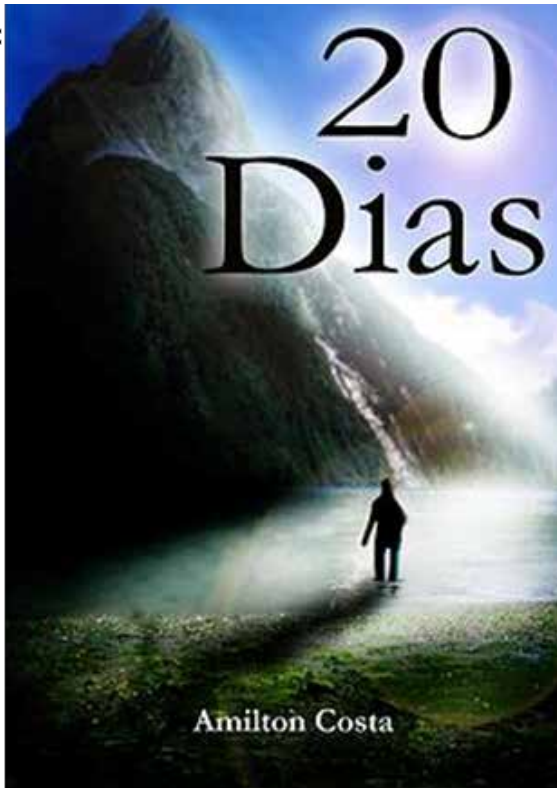
Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros, já podemos fazer reservas para o livro a ser lançado?

Amilton Costa - A versão impressa está disponível no Clube de Autores; gosto da proposta deles, do estímulo aos autores independentes e na impressão que só ocorre após cada compra, um respeito à sustentabilidade pensando no meio ambiente neste contexto. Acho fantástica a ideia. Estou disponibilizando, também, a versão digital em formato epub para download no site do Clube de Autores, mas também em livrarias parceiras tais como Amazon, Livraria Saraiva, Livraria Cultura, Google Play. Tenho um site no qual disponibilizo links para compra dos livros e também acesso a textos inéditos : <http://www.amiltoncosta.com/>

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário na odontologia?

Amilton Costa - Há uma infinidade de livros técnicos, mas pouca interação quando o assunto é literatura. Até hoje percebo uma dificuldade em convencer os dentistas a comprarem o livro De Boca Aberta. Maioria das vendas do livro, quase 90% não foi feita para

Manuel Tripper



Manuel Tripper

dentistas. Sou professor universitário e ministrei aulas em curso de Odontologia numa Universidade Federal e nunca consegui fazer o público comprar e dedicar-se à leitura de crônicas.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Amilton Costa. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencer os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Amilton Costa - União, acho que alternativas que consolidem redes para divulgação através da inter-

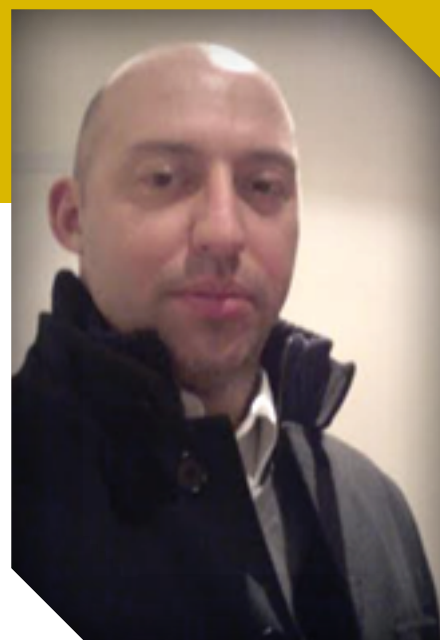
net etc. O mercado literário ainda é muito fechado, poucos conseguem publicar e quando o fazem esbarram na burocracia e não vendem. Há uma infinidade de novos autores, de novas possibilidades. Mas ainda é um mercado muito restrito. Os autores novos, os desconhecidos, sofrem para publicar, depois para vender. Se você não for famoso, provavelmente o público não comprará sua obra. Muitos autores internacionais de grande sucesso vendem muito no Brasil, mesmo tendo qualidade inferior a muitos escritores brasileiros, mas que não são famosos. As editoras privilegiam grandes nomes internacionais, e para os autores que não são famosos fica mais difícil vender. Vivemos num

mundo ainda muito individualizado, marcado pelo capitalismo. Não seria diferente entre escritores. Há sim, como em qualquer profissão, a necessidade de vencer, e a competitividade existe para mostrar quem vai sobreviver, mesmo não sendo o melhor, muitas vezes. Mas o importante é não desistir, é unir forças cada vez mais e não deixar de publicar porque atualmente há meios que possibilitam de forma alternativa você mostrar seu trabalho. Os bons sempre sobreviverão.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Participação Especial

Escritor
Alves Santos



Transe

Sob a luz de uma lua cheia
Ecoa por todo o vale uma estranha melodia
Que a todos deixa em transe
Tomando conta dos nossos corpos
E forçando a movimentos harmoniosos e coordenados

Em perfeita sintonia todo o nosso peso embate no chão
Criando uma vibração poderosa e libertadora
Que quebra a mais profunda das inibições
E desperta inéditas sensações

Toda esta pura energia
Penetra profundamente neste solo sagrado
Acordando o espírito dos nossos antepassados
Cuja presença se manifesta numa intensa onda de calor

Juntos nesta dança bizarra e viciante
Que impõe um ritmo sempre crescente
E que nos impede de parar
Mesmo quando na iminência de desfalecer

E através do suor que por nós escorre
Expulsamos os nossos demónios
Num ritual ancestral de purificação
Coreografado para estes tempos modernos

Natal

Surge no horizonte,
Qual estrela de Belém,
Anunciando a Boa Nova:
Na demanda pelo Paraíso,
O seu arrebatador sorriso
É a verdadeira fonte.

Olhar cintilante,
Evoca recordações festivas,
De avenidas cobertas
Com iluminação brilhante.

O toque mais casual,
Uma requintada prenda
De um inolvidável Natal

informação com **qualidade**
na palma da sua mão.

www.portalconexaopb.com



Entrevista Escritora

Daniela Leal



Daniela Leal é doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP, especialista em Psicopedagogia e Educação Inclusiva e graduada em Pedagogia. Ministra aulas em cursos de graduação e pós-graduação, em disciplinas voltadas à psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento e às dificuldades no processo de escolarização. Também é autora dos livros Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticos, Dificuldades de Aprendizagem: um olhar psicopedagógico e Teorias da Aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico (já em 2ª edição, ampliada e revisada), pela Editora Intersaberes. Atualmente dedica-se à pesquisa de pós-doutorado em Alfred Adler.

“Em casos mais específicos, em que a dificuldade no processo de escolarização decorre de uma deficiência, faz-se compreender além de todos esses aspectos, os procedimentos a serem trabalhados conjuntamente com a equipe de médicos, por exemplo, que atende esse aluno”

Boa Leitura!

Por Giuliano de Méroe

Divulga Escritor - Escritora Daniela Leal, é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em resumo, como se desenvolveu seu livro “Compensação e Cegueira: Um Estudo Historiográfico”.

Daniela Leal - Primeiramente, gostaria de agradecer pelo convite e pela oportunidade do projeto Divulga Escritor de conversar um pouco sobre meu livro e sobre minha área de atuação e pesquisa. O livro Compensação e Cegueira: um estudo historiográfico é o produto final da minha tese de doutorado em Psicologia da Educação pela PUC-SP. Ao observar durante a pesquisa a quase ausência de estudos ou mesmo certa conformidade na compreensão sobre a relação que se estabelece entre o processo de compensação (Adler) e a perda da visão, creia que a tese não poderia ficar somente como produto final do doutorado e de consulta na biblioteca da instituição, mas sim, como um instrumento de troca de teorias para com os demais profissionais que se dedicam ao trabalho com pessoas com deficiência visual e/ou cegueira. Lembrando que tal teoria

pode-se estender para as demais deficiências.

Divulga Escritor - Sua dedicação com trabalhos com crianças em alguma situação especial é notável. Poderia apontar sugestões, sobre os trabalhos das Instituições de Ensino, com alunos com dificuldades no aprendizado?

Daniela Leal - Como pesquisadora e praticante das teorias adleriana e vigotskiana, observo que quando a instituição/escola inicia seu projeto de trabalho a partir da conversar inicial com o aluno com dificuldade no processo de escolarização para compreender os efeitos dessa no seu dia-a-dia, o trabalho da instituição ganha outra ares, assim como um olhar diferenciado: não pensa mais nas dificuldades, mas sim nas capacidades. Outros pontos importante a serem considerados são: a) compreensão desse aluno em sua constelação familiar e os sentimentos que tais dificuldades causam nesta constelação, e b) compreensão do social a qual estão inseridos aluno-família-instituição/escola e seus implicadores e aspectos positivos. A utilizar-se do estudo



desses três momentos, a instituição/escola consegue estabelecer combinados com o próprio aluno, seus profissionais e a família para atingir o necessário para a melhora ou extinção das dificuldades apresentadas. Em casos mais específicos, em que a dificuldade no processo de escolarização decorre de uma deficiência, faz-se compreender além de todos esses aspectos, os procedimentos a serem trabalhados conjuntamente com a equipe de médicos, por exemplo, que atende esse aluno. Afinal, as instituições que partem do princípio que a aprendizagem não se faz só, mas sim por intermédio de todas as relações que estabelecemos com o social (sentimento de comunidade, como dizia Adler), as possibilidades de sucesso são muito maiores.

Divulga Escritor - Pode citar algum fato ou acontecimento incomum que a levou a dedicar-se mais intensivamente a trabalhos com crianças com deficiência?

Daniela Leal - No ano de 1999, quando assumi uma sala de 2ª série (hoje, 3º ano) do Ensino Fundamental I, tinha como aluno um jovem pré-adolescente de 11 anos com dificuldades no processo de escolarização, com uma deficiência não identificada pelos pais e que já havia repetido de ano por várias vezes. Tal foi minha surpresa quando minha coordenadora me informou que deveria deixá-lo no cantinho dele, porque ele não aprendia, mas observar se não agrediria as demais crianças. Não me conformei! Me indignei! Busquei saber mais sobre ele, me dediquei ao seu aprendizado – ele ficava na aula regular de manhã comigo e à tarde ia fazer às atividades de casa, na outra turma que dava aula. Ao final do ano, ele saiu

sabendo ler, escrever e calcular o necessário para dar continuidade aos seus estudos, dentro de suas capacidades (a maior polêmica no processo de educação inclusiva, nos dias de hoje), mas no ano seguinte, a professora que lecionava para ele conseguiu convencer à família a levá-lo novamente para uma escola especial (fiquei revoltada, mas não consegui reverter a situação). Entretanto, há alguns anos atrás, ainda na época do Orkut (± 8 anos), a irmã dele me encontrou e pediu se poderia adicioná-lo. Prontamente o fiz! Em uma de suas mensagens para mim ele disse: “Pró Danny, você lembra de mim? Fui seu aluno no... Sabe, este ano consegui me formar no Ensino Fundamental, completei meus estudos e sou muito grato por tudo o que você fez por mim. Nunca vou te esquecer”. Bom... acho que é isso... Me emociono muito ao falar sobre esse momento da minha história profissional.

Divulga Escritor - Considerando sua formação dedicada a diversos nichos da Educação, como a infantil, especial e inclusiva... qual o seu principal interesse nos trabalhos do Psicólogo Austriaco Alfred Adler?

Daniela Leal - Meu interesse é compreender inicialmente sua teoria (Psicologia Individual) como

um todo, pois apesar de ser um dos fundadores da psicanálise junto a Freud, devido as muitas rivalidades entre ambos e o próprio rompimento entre eles, Adler é estudado superficialmente e, muitas vezes, à margem da teoria da psicanálise. Segundo, porque ao estudar o conceito de compensação e os sentimentos de inferioridade propostos por ele, encontrei em sua teoria conceitos e instrumentos que justifiquem minha prática docente, até os dias de hoje, com pessoas com algum tipo de deficiência. E, terceiro, porque quero aprofundar-me no período entre 1922 e 1934, onde Adler dedicou-se especificamente à educação das crianças com dificuldades no processo de escolarização e/ou com alguma deficiência nas escolas de Viena. Acredito que ao compreender tais práticas do passado, as discussões do presente ganham mais significado e possibilidades.

Divulga Escritor - Lev Semenovitch Vygotsky é um psicólogo muito conhecido no mundo acadêmico, ao sustentar o desenvolvimento intelectual da crianças ocorrem em função das interações sociais e condições de vida. De que maneira Vygotsky oferece-lhe substratos para o núcleo do seu livro?

Daniela Leal - A minha pesquisa inicial de doutorado parte do estudo minucioso do Tomo V das Obras Completas de Vigotski; onde ele discute os Fundamentos de Defectologia. Teoria que visa compreender os processos de aprendizagem e de desenvolvimentos das crianças com algum tipo de deficiência e/ou “defeito”, como escrito na época, bem como das “crianças dificilmente educáveis”, hoje, com dificuldades no processo de escolarização. A par-

tir do estudo da obra, juntamente com o estudo dos conceitos centrais da teoria vigotskiana, foi possível compreender o quando Vigotski contribui, avança, para pensarmos no uso dos instrumentos, principalmente a linguagem, por intermédio da mediação (zona de desenvolvimento proximal) na prática diária do professor junto de seus alunos com algum tipo de deficiência e/ou dificuldade.

Divulga Escritor - Os conhecidos pensadores Adler e Vygotsky despertam muito interesse em pesquisadores, professores e psicólogos, devido ao impacto de seus estudos no âmbito da educação, sobretudo na maneira de pensar o ensino e desenvolvimento de crianças. Em seu livro, como se dá a ponte entre eles? Poderia, resumidamente, contar-nos sobre seus pontos de vistas e suas diferenças?

Daniela Leal - A principal relação entre ambos encontra-se nos conceitos centrais da teoria adleriana: sentimentos de inferioridade e compensação. Vigotski para discutir os fundamentos de defectologia parte dos conceitos de Adler, afirmando a importância da teoria adleriana para se pensar a criança com deficiência não mais por suas impossibilidades, mas sim pelas suas capacidades. Apesar de Adler partir inicialmente da psicanálise, ao longo de seus estudos, sua teoria caminha para uma perspectiva social, pautada nos princípios da teoria marxista; aproximando-os ainda mais. Vigotski avança ou diferencia-se à teoria adleriana ao aprofundar-se no uso de instrumentos, como a linguagem, no trabalho com as crianças com deficiência, principalmente nos espaços regulares de ensino.

Afinal, as instituições que partem do princípio que a aprendizagem não se faz só, mas sim por intermédio de todas as relações que estabelecemos com o social

Divulga Escritor - Em sua obra Compensação e Cegueira: Um Estudo Historiográfico há alguma perspectiva nova, algum ângulo não abordado pelos estudos de Vygotsky e Adler?

Daniela Leal - No livro além de apresentar os conceitos de sentimento de inferioridade e compensação estudados por ambos os teóricos, é realizado um estudo histórico, etimológico e analógico das origens da palavra compensação – em que momento ela surge, como conceito jurídico, e em que momento ela é incorporada pela psicologia, mas também por outras áreas como a filosofia, fisiologia, genética, entre outras. Outro ponto de destaque é a relação presente na história da cegueira, desde a antiguidade até os dias de hoje, com o conceito de compensação justificando a perda da visão, seja em uma concepção mística, biológica e/ou científica, como bem pontua Vigotski.

Divulga Escritor - Pode nos dizer onde comprá-lo?

Daniela Leal - O livro pode ser encontrado na Cia dos Livreiros, Livraria Cultura, Livraria Saraiva, Livraria da Travessa, além do próprio site da Paco Editorial e outras livrarias do ramo. Qualquer dúvida, sobre a compra ou sobre a obra

em si, podem entrar em contato comigo pelo e-mail: dannylegal@gmail.com.

Divulga Escritor - O que você sugere para o aprimoramento do mercado literário no Brasil?

Daniela Leal - No caso específico dos meus estudos, a tradução das obras originais (alemão) de Adler no Brasil seriam fundamentais. Atualmente encontramos, com dificuldade, apenas duas de suas obras traduzidas para o português: A ciência da natureza humana e A ciência do viver. As obras que discutem os conceitos centrais e principais da teoria adleriana (O caráter neurótico, A Psicologia Individual, , entre outras) encontram-se apenas em espanhol, inglês ou francês, mas também com certa dificuldade de localização, devido a não tradição do Brasil do estudo da teoria adleriana, apesar de Adler ser citado nos cursos de Psicologia.

Divulga Escritor - Estamos chegando ao fim da entrevista. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Estamos felizes em conhecer sua obra. Gostaria de deixar alguma mensagem aos nossos leitores?

Daniela Leal - Espero que a obra Compensação e Cegueira: um estudo historiográfico, possa ser o ponto de partida para muitas discussões sobre a compreensão do trabalho com as pessoas com deficiência, mas principalmente que sirva de base para novos estudos e discussões sobre a teoria adleriana, tão ausente na área acadêmica nas últimas décadas do século XX e nas primeiras do século XXI.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Participação Especial

Escritora
Joana Rodrigues



BOAS FESTAS FELIZ ANO NOVO

Ao terminar mais um ano e com a aproximação do Natal, como membro da Revista Divulga escritor, quero deixar aqui bem expresso o quanto estou grata por fazer parte desta família que é a escrita muito me honra pertencer a esta tão prestigiada revista e sua mentora sempre fiel Shirley Cavalcante, com quem tenho o prazer de desde há três anos manter e dar a conhecer a minha escrita que é a poesia onde já editei dois livros a solo Memórias de Joana e Palavras de Saudade, que foram publicadas no Divulga escritor que tem sido de grande utilidade, principalmente para escritores menos conhecidos terem o seu trabalho divulgado Além Fronteiras, ainda está previsto um novo livro de histórias infantis a ser publicado antes do Natal, cujo título é As Aventuras De Joana e a quem devo a honra de ter feito a Sinopse deste livro a escritora e jornalista Shirley Cavalcante. Dos vários livros onde também tem trabalho meu po-

derei dizer que participei em várias Antologias com grandes nomes da poesia, e com poetas de vários países onde não podia deixar de mencionar o nosso País irmão o Brasil, posso enumerar alguns como Antologia Solar de Poetas, A Sinfonia Do Mar, Poetas Poveiros E amigos Da Póvoa, Mar-À Tona, Conto De Poetas Parte I, Souespoeta, Colectânea Poetas D'Hoje, Contame Uma Historia, e mais algumas pequenas historias infantis, tenho uma página no facebook e um um blog com o mesmo nome memórias de Joana poesia e outro com histórias da Joana que convido a todos a fazer-me uma visita.

Agora depois de ter falado um pouco de mim, resta-me Desejar um Feliz Natal.

Um Bom Ano Novo recheado de muito amor muita alegria e muita poesia, e que no mundo possamos todos viver em paz e Harmonia e que o amor seja para todos como a luz do dia.



Entrevista Escritor

Rinaldo K. Santori



O médico neurocirurgião e acupunturista Rinaldo Koester Santori, de 47 anos, é o nosso entrevistado de hoje. Autor já de cinco livros no Brasil_ recentemente lançou “Revelações da Câmara Escura”(sob o pseudônimo de R.K.Santori)_ iniciou sua carreira literária na Europa, com participação em antologias na Alemanha e publicação de textos na Itália. Nesse último país, inclusive, recebeu duas distinções (Prêmio Marengo d’Oro), em 2002 e 2006. Viagens pelas mais diferentes partes do globo, bem como uma permanência de seis meses num monastério budista, um trabalho missionário e seu casamento na China completam a interessante trajetória biográfica desse autor.

Vive atualmente no interior de São Paulo com esposa e filha, onde continua exercendo sua profissão de médico e sua atividade como escritor (inclusive com traduções em diversas áreas).

Seus principais focos de interesse, em literatura, são temas como espiritualidade, filosofia, religião, misticismo, poesia.

“Finalmente, há a associação ainda com a câmara escura de um aparelho de fotografia, e com o poder que algumas pessoas tem de impressionar os filmes com projeções de sua mente. Essa última parte se baseia em fatos reais, pois quem estuda parapsicologia sabe que essas coisas são possíveis.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor Rinaldo Koester Santori, é um prazer con-tarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, para con-versarmos um pouco sobre o seu novo livro “Revelações da Câmara Escura”. Conte-nos em que momen-to pensou em escrever o livro?

Rinaldo Santori - Bom, na verdade, como acontece com a maior parte das obras desse porte (meu livro tem quase 400 páginas), “Revelações da Câmara Escura” foi resultado de um longo processo de gestação e amadu-recimento, cujo início, propriamente dito, se perde nos anos, remontando até meus primeiros trabalhos. Mesmo se formos procurar um momento es-pecífico, que poderia ter surgido após meu último livro, “A Sexta Hora”, não conseguiria encontrá-lo. Em suma, a coisa se deu de uma forma bem natu-ral. Da idéia inicial que eu tinha_ de “dar um tempo” com a literatura, após meu último livro,_ veio aquele impul-so incontrolável, de por as coisas no papel, que todo escritor bem conhece. Daí, junte-se a isso a necessidade de esclarecer para as pessoas alguns pon-tos_ pois com freqüência me interpe-lavam sobre assuntos relacionados aos

meus livros_ e pronto: comecei a escrever de novo, _“só um pouquinho”, como dizia a mim mesmo_ sem a pretensão de publicar tão cedo....Coisa que nunca acontece, pois depois de terminado o processo de gestação, o bebê invariavelmente pede pra sair. Assim, desse “escrever um pouquinho mais” nasceu “Revelações da Câmara Escura”, com quase 400 páginas! (risos). Por outro lado, se dizem que as grandes obras são às vezes escritas nos piores momentos do artista, quando ele mais sofre, então “Revelações da Câmara Escura” foi um livro assim. Pois durante o processo perdi minha mãe e meu pai, numa seqüência de poucos meses, além de ter tido dengue por duas vezes e passado por inúmeras outras dificuldades. Realmente, não foram tempos fáceis, esses dois últimos anos.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título?

Rinaldo Santori - A escolha do título se fundamenta em múltiplas razões. Primeiro, associa a “Câmara Escura” com o subconsciente (que, de fato, nada mais é do que uma câmara escura mesmo, onde colocamos todas as “coisas ruins” de que não gostamos, que não queremos manter na consciência). Isso, por sua vez, veio bem a calhar, pois numa das partes haverá um demônio que vive numa fria e escura adega, debaixo do solo. Além disso, o céu, com seus segredos, também é uma “câmara escura” (e parte do livro se passa também aí). Finalmente, há a associação ainda com a câmara escura de um aparelho de fotografia, e com o poder que algumas pessoas tem de im-

pressionar os filmes com projeções de sua mente. Essa última parte se baseia em fatos reais, pois quem estuda parapsicologia sabe que essas coisas são possíveis. Aliás, foi nesse tipo de propriedade que se baseou, também, um grande sucesso de cinema, na linha do terror (“O Chamado”, ou “The Ring”, no título em inglês).

Divulga Escritor - Dividido em 5 partes, o livro trabalha o subconsciente do ser humano, podemos contar de forma resumida, um pouco sobre o foco, objetivos abordado em cada parte?

Parte 1 (“No princípio...”): Começo o livro lançando uma idéia: se o homem é a maior das criações de Deus, será que Este não lhe teria destinado viver num planeta maior, à sua altura? Não um “planetazinho qualquer”, o terceiro mais perto do Sol, com uma lua só, mas um outro, mil vezes maior, e com 67 luas? Já imaginou, 67 luas? Pois bem: é isso o que coloco: Deus teria criado o homem em Júpiter, ali teria sido o Paraíso original. Mas, então, após o pecado, o homem foi expulso dali, e posto na Terra (e agora, estamos pecando de novo, criando outra atmosfera poluída para nós). E para garantir que ninguém tentaria voltar a esse lugar, Deus colocou um “fosso de asteróides”, como acontecia nos castelos medievais (esse “fosso” realmente existe, entre Marte e Júpiter), e uma atmosfera venenosa. Mas, com a tecnologia, eis que surge o dia em que uma viagem dessas é possível. Ao mesmo tempo, temos um astronauta que será submetido a um grande stress psicológico, fazendo com que li-





berer certos poderes, um “mal” antigo, de família. Isso por sua vez dará origem a toda uma discussão, que vem na segunda parte. **Parte 2 (“Espelho Negro”)**: Na parte dois, temos a continuidade da história, agora ocorrendo na Terra, mais precisamente junto à costa de Portugal, onde caiu a nave. Todos os tripulantes morreram, restando somente alguns registros de imagem, que mostram coisas surpreendentes (aqui lanço a discussão, nesses tempos de internet, o quanto as imagens que vemos são reais). Disso, os homens serão levados a tomar atitudes, que culminarão com a materialização de demônios (e eles que, então, precisavam dos homens para agir, não necessitarão mais disso...). **Parte 3 (“O incubo”)**: Agora, um desses demônios, materializados na segunda parte, é descoberto. Trata-se do incubo do título. Como todo incubo, claro (isto é, um demônio em forma masculina que induz as mulheres ao pecado), ele acabará se relacionando com uma garota. Aqui temos um trecho que eu considero particularmente bonito, quando o amor de ambos vai mudando a figura dele. Em outras palavras, o amor transforma, literalmente. **Parte 4 (“Sangue e Nanquim”)**: “Sangue e Nanquim” fala a respeito de um livro, mencionado já desde a primeira parte, que vai permeando o texto como se fosse um fio de linha (seria o que os especialistas em literatura chamariam de leitmotiv da obra, o “fio condutor”). Esse livro tem páginas douradas, e é capaz de mudar o destino de quem nele escreve. Mas, para isso, é preciso a pena de um anjo... Trata-se de uma

lenda, mas que tomará forma à medida que o enredo se desenvolve. Aqui, o incubo da parte 3, Bernardo, tem um filho, Leonardo. Mistura de incubo com uma humana, Leonardo se assemelharia a Merlin, o grande mago que, nos mitos arturianos, teria a mesma origem. Nessa parte, todas as peças do quebra-cabeças começam a se unir. **Parte 5: No final, temos a batalha** entre Bem e Mal, e uma discussão sobre o poder da fé (aqui novamente coloco em questão o que vem a ser a realidade. Pois, o que mudou o curso da história, o poder do livro mágico, ou o poder da fé de quem nele escreveu, acreditando em sua magia?). Também faço uso de alguns dados da história de Portugal, e de personagens ilustres de sua literatura_ como Camões e Fernando Pessoa (que, como todos sabem, era ligado ao ocultismo), numa espécie de homenagem. Por fim, há um apêndice, onde exponho as bases do meu pensamento em relação à questão dos demônios.

Divulga Escritor - O que mais o encanta em “Revelações da Câmara Escura”?

Rinaldo Santori - Posso dizer que muitas coisas me encantaram. Pois se trata de uma história complexa, com várias outras histórias concorrendo ao mesmo tempo, e no final consegui fazer tudo se encaixar perfeitamente, criando um texto bastante original onde as várias linhas se entrelaçam (fazendo jus a termo “texto” mesmo, que vem de tecido). Também pude exercitar um pouco minha veia poética, inserindo alguns pequenos poemas no meio da prosa

(uma característica que eu uso em outros livros também). Por fim, até o processo de feitura do livro foi empolgante. Pois tive a chance de participar da negociação da imagem da capa, que eu escolhi. A maior parte das pessoas não sabe como se dá esse processo, mas, em curtas linhas, quando o autor da imagem em questão morreu há menos de 70 anos, sua família guarda direitos autorais. Por isso, seguindo uma tendência comum nas minhas obras anteriores usei imagens de Michelângelo, William Blake, Antoine Watteau, que são mais velhos. Mas, agora, fiquei fascinado por essa pintora surrealista espanhola Remedios Varo Uranga e por sua história de vida, muito semelhante à de minha mãe (como minha mãe, ela saiu de seu país para viver em outro, na intenção de ficar apenas alguns poucos anos. No final, porém, passa toda a sua vida ali, até morrendo no estrangeiro. Também minha mãe e ela são um pouco parecidas fisicamente...ao menos ao meu ver). Assim, fiz de tudo para que esse quadro de Remedios Varo (“Nacer de Nuevo”. “Nascer de Novo”, em português, que tem tudo a ver com o que escrevo) fizesse parte de minha capa. E no final, consegui.

Divulga Escritor - Escritor Rinaldo, voltando só um pouco ao seu livro “A Sexta Hora” eu o li e fiquei surpresa com a leitura, e penso até hoje, será que quando eu morrer lembrarei do que li no livro? Pois, vou precisar das informações contidas nele.

Rinaldo Santori - Bem, na verdade, quando morremos, fechamos os olhos, literalmente_ vamos

Revelações da Câmara Escura” foi resultado de um longo processo de gestação e amadurecimento

para o inconsciente. E o que há no inconsciente? Aquilo que fizemos repetidas vezes (note-se que o que se faz repetidas vezes torna-se automático. Isso vale tanto para o recitar de mantras quanto para o dirigir: é tudo feito sem que necessariamente tenhamos de usar a consciência) e aquilo que nunca gostamos de nós, nossos erros e falhas (tudo aquilo que, enfim, gostaríamos de esquecer). Assim, é natural que, no “flashback” que ocorre após a morte, nós tenhamos a tendência a dizer: “esse não sou eu”, ou “isso não fui eu que fiz”. Mas aí está justamente o problema: pois rejeitando esse “demônio” rejeitamos uma parte (mesmo que ruim) de nós mesmos. Penso que seria por isso, também, que o catolicismo advoga a confissão. No caso do Budismo, o que os monges tibetanos fazem é meditar continuamente sobre o assunto. Pois, fazendo isso, acabarão por “inserir” o próprio resultado dessa meditação no subconsciente (não é para lá que vão as ações repetidas?). Assim, quando chegar a hora, não precisarão se preocupar, o ensinamento já estará ali. No meu caso, é o que faço também, é importante não termos medo da morte, nem deixarmos de pensar nela. Não de forma obsessiva, cla-

ro, mas natural. Interessante também é notar que, sem o saber, escrevi esse livro para mim mesmo, pois exatamente um ano depois de ter tido a idéia de fazê-lo, começou a seqüência de perdas, que já mencionei.

Divulga Escritor - Pois, nos conte, onde podemos comprar os seus livros, em especial, “Revelações da Câmara Escura”?

Rinaldo Santori - Meu livro pode ser comprado nas lojas virtuais das Livrarias Cultura, Martins Fontes Paulista e Livraria Asabeça. Também pode ser adquirido diretamente na Editora Scortecci, em Pinheiros (São Paulo). Finalmente, também a pessoa interessada pode entrar em contato direto comigo, pelo meu site (www.rinaldosantori.com) ou meu E-mail (koestersantori@yahoo.com.br). Terei todo o prazer em atender ao pedido.

Divulga Escritor - Escritor Rinaldo Santori, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor seu livro “Revelações da Câmara Escura”. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Rinaldo Santori - A quem é escritor, que cultive seu dom, não esmoreça diante das dificuldades. A quem é leitor, que mantenha seu hábito, pois penso que é através da cultura que se muda uma vida e um país.

Participe do projeto Divulga Escritor

<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Participação Especial

Escritor
Maurício Duarte



BALANÇOS E REFLEXÕES

O ano de 2015 chega ao fim. Um ano marcado por diversas tragédias, acontecimentos violentos e destruidores ou fora do nosso controle. Digerir todos esses eventos psiquicamente e emocionalmente não é tarefa fácil.

A crise política e econômica brasileira, o ataque ao jornal francês Charlie Hebdo, o rompimento da barragem e destruição ambiental – com mortes – de Mariana em Minas Gerais, a morte de 224 pessoas no atentado a bomba com o avião de passageiros russo, os atentados em Paris: Tudo isso e muitos outros acontecimentos fizeram um noticiário tenebroso. Nossos desafios pessoais e vida cotidiana também fazem parte dessa série de eventos. Para o bem ou para o mal, estamos no mundo. Aí é que entra nossa capacidade de nos reinventarmos a cada reviravolta que a realidade dá.

Reinventar-se significa, entre outras coisas, tornar passado o que não nos convém para esse momento presente e reconhecer que se as coisas mudaram, nós também mudamos. São necessárias reformulações na nossa visão de mundo, no

nosso dia-a-dia ou na nossa carreira profissional. Essas mudanças podem levar-nos para outros caminhos de vida ou, simplesmente, reforçar nossos caminhos, já trilhados e que merecem melhor atenção.

Não é possível ou factível que um ser humano seja o mesmo ao longo da sua vida. De 7 em 7 anos, na vida de todos, há uma renovação de realidade para quem quer que seja. E isso nos torna flexíveis o suficiente para que continuemos vivendo, porque o que é rígido demais tende a morrer.

Nesse fim de ano faça você uma reflexão e um balanço do que ocorreu, tanto no nível pessoal quanto no nível planetário, e passe a enxergar novos horizontes para caminhar. Renovação é o que propõe essa época, seja o Natal ou o Réveillon. Portanto, nessas festas, abra, não apenas o champanhe. Abra sua mente, sua alma e aprenda a transformá-las com novas vibrações, sempre em consonância com os movimentos cíclicos do universo. Paz e luz.

Entrevista Escritor

Tito Mellão

O Escritor Francisco Mellão Laraya, conhecido como Tito, mora em São Paulo, nasceu com 100% de surdes no ouvido direito e 70% de surdez no esquerdo, graças a uma cirurgia aos 14 anos, recuperou a audição só do ouvido esquerdo, é apaixonado pela leitura. Quando começou a escutar iniciou o curso de violão clássico no Conservatório Beethoven, aonde se formou, fez pós em interpretação no Mozarteum, Direito na USP no Largo São Francisco, especialização em Mercado de Capitais na Pace university. Fez a faculdade de direito por que queria ser escritor, mas é muito difícil se manter como tal, só depois de mais velho é que assumiu o gosto pelo dom. Livros editados: Textos Barrocos, Exames, Tito e o pé de Sonho, A Descoberta: O não tempo, O Grão de Areia.

“Eu gostaria que houvesse um incentivo maior a popularização da cultura, mais livros sendo entregues em bibliotecas, o saber é universal, não pode ser sempre poder de uma elite. Um povo mais culto, é um povo mais consciente e mais difícil de ser dominado por inescrupulosos.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Divulga Escritor - Escritor Francisco, é um prazer tê-lo conosco no projeto Divulga Escritor, conte-nos, como começou o seu gosto pela escrita?

Francisco Mellão Laraya – Tito - Primeiro gostava de contar histórias, desde pequeno, minha mãe guardava consigo, depois me entregou, as histórias que aos 2 anos contava a ela, sempre tinham um fundo moral. No primário ganhei um prêmio do Governo do Estado de São Paulo de redação, era a melhor daquele ano, aí a gostar de me exprimir escrevendo, esta paixão tomou conta de mim no início do colegial. Quando escolhi a faculdade, tinha que ser a de Direito do Largo São Francisco, berço de escritores, poetas, etc... Não queria ser advogado, queria ser escritor. Este sonho, abandonei por anos, só com a maturidade, fazendo uma limpeza no meu passado que me auto descobri, aí me reinventei.

Divulga Escritor - O que mais lhe inspira a escrever?

Tito - O cotidiano, meu escrever é o rito do eterno desabafo, por que meu papel não chora, não me repreende, apenas compreende, conto e choro a ele as minhas coisas mais íntimas, e ele vai clamando a cada espaço em branco por mais palavras, vou escrevendo o que falta, ora fácil, às vezes aos trambolhões, como o meu pensar, o meu sentir.

Divulga Escritor - Quais são as suas referências literárias? Que autores influenciaram em sua formação como escritor?

Tito - Nasci surdo, meus amigos eram os livros, achava, desde cedo, bonita a palavra escrita, lia tudo o que me vinha na mão, minhas avós também eram apaixonadas pela leitura, e meu pai também, de modo que tinha uma coleção de clássicos para ler, e era ali que eu deliciava o meu intelecto. Aos 15 comecei, graças a uma cirurgia a escutar, aí sinto vontade de transmitir meu mundo, e a forma, palavras escritas. A sinceridade



e forma de escrever de Fernando Pessoa, muito me influenciou, achava ele o máximo, e se tem alguém que me levou a escrever da forma com que faço: foi ele. Também me influenciou o romance do Drácula e sua escrita impressionista, bem como Simon Tigel no Jornal de Um amante, e esta é a minha forma, escritor impressionista, aonde precisa de uma cor, eu ponho a que completa e o leitor que imagine.

Divulga Escritor - Uma curiosidade, porque Tito, podemos di-

zer que este é seu nome artístico?

Tito - Tito, é o meu apelido, trago ele desde a mais tenra idade, as pessoas me conhecem mais por Tito. Cheguei, um dia escrever, em um poema que queria ser apenas um Tito de quatro letras e só.

Divulga Escritor - Tito como foi publicado o seu primeiro livro? Quais as dificuldades para conseguir publicar sua primeira obra?

Tito - A publicação foi fácil, havia alguns textos auto biográficos, artigos, e um trabalho de forma

resumida sobre o mais controverso julgamento da história, o Julgamento de Jesus, este livro teve até artigo falando sobre ele em jornal, havia um texto que chamava atenção dos evangelhos apócrifos e como foram escolhidos os 4 bíblicos, o motivo para tanto furor, foi o mesmo para retirarem ele de circulação, aí, apesar de brasileiro, me voltei para Portugal e Comunidade Européia.

Divulga Escritor - O polêmico livro que foi tirado de circulação no Brasil "Textos Barrocos" esta



em sua segunda edição em Portugal, sendo sucesso de vendas, o que mais o encanta nesta obra?

Tito - Esta obra é um livro de crônicas, onde há vários textos polêmicos, um deles é que só foram eleitos os 4 evangelhos lá pelos anos 300DC, no reinado do Imperador Constantino, e o outro, entre tantos, é uma análise conforme o direito romano, pois Jesus foi condenado por Pilatus, e este utilizou o direito romano, sobre o julgamento de Jesus. Antes que eu me esqueça os textos apócrifos, ou os proscritos da Bíblia somam a mais de 40, que eu por sorte tive acesso a vários.

Divulga Escritor - O livro “Tito e o Pé de Sonho” e “Exames” foi publicado em Portugal, o que diferencia um livro do outro?

Tito - Enquanto Tito e o pé de sonhos, conta um mundo meu, e

com queria que ele fosse, Exames, de uma certa forma é meu auto retrato, conto a estória de um amor, para falar de mim, para me definir e me explicar como ser humano, já o primeiro é um grito de liberdade de atenção sobre o mundo como está.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do título para o seu livro “A Descoberta: O não tempo”?

Tito - A escolha deste título cabe a uma característica do criador, a atemporalidade, na verdade trata-se de um encontro entre a criatura e o criador, através de pequenas coisas, como diria S. Francisco de Assis, é um caminho possível a todos.

Divulga Escritor - Conte-nos sobre o enredo que compõe o seu livro “Um Sonho dentro de um Sonho”?

A mãe tem um amor ilimitado aos filhos, não há neste amor peias nem barreiras

Tito - “Um sonho dentro de um sonho”, trata-se de uma recontagem de um amor da adolescência feita por um homem maduro, que utiliza para contar a estória os escritos da época.

Divulga Escritor - Como foi a construção do enredo de seu livro “L'essenza Dell'anima”?

Tito - O livro italiano utiliza dois livros: Exames e A Descoberta: o não tempo, foi com base na união dos dois que foi feito o livro.

Divulga Escritor - Seus livros são filosóficos, reflexivos, em agosto teremos novo lançamento “O Grão de Areia”, conte-nos qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através desta obra?

Tito - O “Grão de Areia” trata da experiência da criação de uma obra, na primeira parte em linguagem impressionista, poética e filosófica a estória que o autor quis transmitir, na segunda obedecendo a técnica de escrever do romance realista, a história como foi! A verdade é multifacetada: ninguém a conhece!

Divulga Escritor - Onde pode-

Adquira o seu exemplar!

Site: www.titolaraya.com
 Email: larayaescritor@hotmail.com

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

mos comprar os seus livros?

Tito - No site da Wooks, e da Bertrand, Chiado, em Portugal se acha para vender, são vendidos on line e são entregues pelo correio na casa de quem comprar. Meu e-mail é larayaescritor@hotmail.com Todos os livros podem ser encontrados em meu site <http://www.titolaraya.com/livros/>

Divulga Escritor – Tito, tivemos conhecimento que uma das suas melhores assistentes é a sua mãe, conte-nos qual a importância, o que representa para você este apoio maternal em sua tão talentosa carreira literária?

Tito - A mãe tem um amor ilimitado aos filhos, não há neste amor

peias nem barreiras, portanto ela é incansável na arte de me ajudar e suas críticas são sempre desinteressadas.

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Tito - Eu gostaria que houvesse um incentivo maior a popularização da cultura, mais livros sendo entregues em bibliotecas, o saber é universal, não pode ser sempre poder de uma elite. Um povo mais culto, é um povo mais consciente e mais difícil de ser dominado por inescrupulosos.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista.

ta. Muito bom conhecer melhor o escritor Tito Laraya. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Tito - No mercado brasileiro, como no mercado mundial tem dois pontos chaves cruciais: a distribuição e a divulgação da obra. Se você resolver estes aspectos, uma boa parte dos seus problemas estará resolvida.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Resenha Crítica

Livro: O Cantar da Sariema
Outras Crônicas e Contos
Autor: João Leles Martins

Um Preservador Cultural: Escritor João Leles Martins

Os livros possuem, via de regra, uma apresentação e um prefácio; alguns possuem, ainda, sumário e posfácio. Mas, examinando o trabalho *O Cantar da Sariema – Outras Crônicas e Contos*, de João Leles Martins, percebi algo inédito: a feitura da obra foi iniciada com uma dignificante abertura ritualística, segundo as nobres tradições da conceituada Ordem Rosa+Cruz, evocando Saúde e Paz! Que edificante prelúdio, para uma obra de invulgar abrangência, pois além do conteúdo familiar e regional de seus curiosos “causos”, o livro inclui passagens da História Pátria, personagens destacados do Brasil, e dados importantes da genealogia familiar, que a dedicação do autor eternizou para memória dos povos. O escritor João Leles Martins é, sem dúvida, um excelente preservador cultural!

O belo prefácio da escritora Kátia Eli Pereira ressalta a importância dessa obra, que passei a ler, então, não só como um livro, mas como uma preciosa fonte de informações e revelação. História, Geografia, Genealogia, Política, Música, Artes, de

tudo ele nos ensina um pouco, com sua linguagem clara e autêntica. Recende a sinceridade de propósitos, essa bela e surpreendente obra.

Assim, na primeira parte, o leitor toma conhecimento de que as famílias Couto e Barroso, originárias de Minas Gerais, aportaram na cidade que, no futuro, passaria a chamar-se Quirinópolis, no sudoeste goiano, onde se conheceram e estabeleceram relações de amizade que evoluíram para casamentos e formação de robustos troncos familiares. Os patriarcas Miguel Martins do Couto, casado com Maria Rita do Espírito Santos, e Teófilo Barroso Neto, casado com Maria Cândida do Carmo, (avós do autor), deram origem às famílias que formaram a frondosa árvore genealógica registrada nessa obra, cujos rebentos fazem o orgulho de seus ancestrais.

Essa origem familiar histórica formou o caráter e a personalidade desse maravilhoso ser humano, qualificando-o, sobejamente, para relatar seus “causos” e externar sua imensa experiência de vida.

Por Giuliano de Méroe
- Mestre em Administração
de Empresas, pós-graduado
em Comércio Internacional,
graduado em Relações
Internacionais e Graduando
em Filosofia. Editor da
Revista Acadêmica Online,
entrevistador e administrador
do Divulga Escritor



Na segunda parte, o escritor relembra as quase esquecidas aventuras do bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, no século XVII, considerado o descobridor de Goiás. No imaginário popular, esse polêmico personagem teria ameaçado atear fogo aos rios se os índios não dessem o ouro que ele queria, e para “provar” seus poderes, teria ateadado fogo em um prato com aguardente. Os índios se impressionaram com essa “mágica” e o apelidaram de Anhanguera, que que significa “Espírito Maligno” ou “Diabo Velho”, em tupi.

A par com as anotações “sérias”, históricas, o leitor pode divertir-se com os episódios cotidianos, narrados, por exemplo, no item “Experiências com Galinhas”, que contém curiosidades sobre a lida com as ovíparas. Ou ainda, a piada da pessoa que fez uma desastrada compra na farmácia, contada no programa Frutos da Terra, pelos inesquecíveis Nilton Pinto e Tom Carvalho.

Nomes conhecidos nas artes e música popular mereceram acolhida nesse livro de muitas facetas. Personagens como Chacrinha, Inezita Barroso, Almir Sater, Silvio Santos e muitos outros, passeiam por suas páginas, enriquecendo-as.

A terceira parte do livro contém importantes dados sobre a cidade de Quirinópolis, desde a entrada dos primeiros desbravadores, em 1832,

sua elevação à categoria de Freguesia, como o nome de Nossa Senhora D’Abadia ou Capelinha, distrito de Rio Verde; posteriormente, recebendo o nome de Quirinópolis, elevada à categoria de cidade em 1943. Quirinópolis está localizada na região sudoeste do Estado de Goiás.

A leitura de O Cantar da Sariema é apaixonante, pelas inúmeras faces da cultura que o autor registra. Ao término da obra, Leles faz o encerramento ritualístico, renovando os votos de Paz à toda a Humanidade. Cabem aqui, as comovedoras palavras de Camões²:

.....
*Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida!*

² Poema “Raquel”, de Luís Vaz de Camões (1524 - 1580), poeta português, considerado o maior poeta de língua portuguesa. Autor dos Lusíadas, maior obra literária portuguesa.

Resenha Crítica

Livro: Era uma vez um menino chamado Augusto
 Autora: Neide Medeiros Santos

A terceira margem do rio. As três margens do texto: circunavegação de Era uma vez um menino chamado Augusto, de Neide Medeiros Santos (Edmundo de Oliveira Gaudêncio) *

Um livro pode ser pensado como um rio, o rio das palavras que fluem dentro do livro feito rio de Heráclito, no qual ninguém mergulha duas vezes, rio sobre cuja terceira margem nos fala João Guimarães Rosa, autorizando-me, com isso, a pensar nestas entrelinhas que passam: **A terceira margem do rio & As três margens do texto.**

O que desejo dizer com isso? Ora, se um texto é como um rio, nele sendo impossível mergulhar duas vezes, ao encontro do texto é possível empreender três viagens.

Primeira viagem: Autor, Escrito, Leitor.

De um lado do texto, o autor; do outro, o leitor. Entre ambos, como ponte sobre o vazio das entrelinhas, o escrito.

Sobre cada um desses três elementos possibilitantes da leitura, mais perguntas que afirmações:

O que é um autor? Faço a minha pergunta a Foucault. Em que medida é a autoria que faz o autor? Não existe, no autor de um escrito, por exemplo, vários autores, se pensarmos que o autor que

finaliza a obra é diferente daquele que a começou, acrescido do tempo que levou a execução de seu trabalho?

E quanto ao Escrito, não cabe perguntar pelo que não está dito nisso que o texto diz? Não é pertinente afirmar que a função de um texto, matéria líquida, é transbordar para além da página, desaguando em outros textos?

E o Leitor? O leitor que finda uma leitura ainda é o mesmo que a começou? Ou é leitor diferente pelo que acabou de ler? E quanto será que daquilo que foi lido o leitor guardará? Será que ele lembra que, como um rio, a superfície silenciosa de um texto oculta profundezas que nem ousamos sonhar?

(Ancorado às margens do escrito, faço pausa para um mergulho. Não no texto, mas em uma das aquarelas que o ilustram, da autoria de Tônio, ou melhor, Antônio Gonçalves de Sá, um artista, simplesmente. Mergulho meu olhar de outra vez menino, na gravura que ilustra “Bela Infanta”, poema de Almeida Garrett, recitado por Augusto, e me pergunto aonde iria, que países visitaria no veleiro

que ali está? E será que me esperaria a Infanta que se penteia até o dia de eu voltar?).

II

Segunda viagem: O Passado (do autor); o Presente (da obra); e o Futuro (o leitor):

São três modos temporais contidos em um escrito: o **Passado** (do autor) – é com isso que ele escreve sua obra; o **Presente** (da obra) – quando ela se dá a ler; e o **Futuro** (o leitor, através da leitura). Todo autor sabe: O que dá sentido ao seu escrito de agora é a leitura que dele será feita amanhã. O leitor futuro é o alvo e desejo deste agora em que o escritor (e seus pretéritos) escreve sua obra, sabendo que, uma vez publicada, ele não mais terá controle sobre seus ditos e não ditos.

(Lanço âncoras uma segunda vez e faço um outro mergulho numa outra ilustração. Antiga ponte de um Recife muito antigo. Nela debruço o olhar dos tempos de em menino e disto tenho certeza; Singrando os mares da primeira e cursando para fora dos limites da aquarela, o meu veleiro, navegando rio acima, chegaria até aqui, basta a brisa da fantasia, basta, enfim, querer sonhar...!).

III

Terceira viagem: Ser (Acontecimento). Estar (Projeto). Fazer (Propagação).

Três também são as modalidades existenciais contidas em um texto. O ser do autor. Esse ser

Por Edmundo de Oliveira Gaudêncio
é Médico-Psiquiatra,
Professor da
Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB e da
Universidade de Campina
Grande – UFCG. Doutor
em Sociologia pela
Universidade Federal da
Paraíba



que se sabe sendo e, logo, sabe-se acontecimento, pois tudo que é, é único, ocorrendo no mundo apenas uma vez. Em se sabendo ser e acontecer, o escritor sabe que no mundo e isso o obriga a um projeto de vida. Esse projeto de vida apela para o fazer, isso que possa propagá-lo para além de sua história, escrever, dar sua fala à leitura alheia e futura, proposta de imortalidade para além dos esquecimentos e deslembanças do mundo.

Mas como isso se aplica a “Era uma vez um menino chamado Augusto”?

Ora, esquecemos que o livro uma história: do papiro, passando, pelo pergaminho, até chegar ao formato de livro propriamente dito.

Esquecemos que na história do livro muitas outras histórias nela se escondem: a história do alfabeto, da escrita, do lápis e da caneta, da tinta, do papel, da impressora, por exemplo.

Esquecemos que não existe o livro: Existem livros, cada um com sua história, nela se escondendo a história de seu autor; a história de sua escrita, a lavratura do texto;

a história do leitor; a história de cada leitura, sempre diferente a cada tempo.

Em meio a todos esses esquecimentos, olvidamos que um livro puxa outro: “Era uma vez um menino chamado Augusto”, da Professora Neide Medeiros Santos evoca “Augusto dos Anjos e sua época,” de Humberto Nóbrega, republicado graças ao trabalho das Professoras Neide Medeiros, Maria do Socorro Silva Aragão e Ana Isabel de Souza Leão Andrade e invoca o “Eu”, de Augusto dos Anjos, que convoca todos os autores que por ele foram lidos e se encontram escondidos nas entrelinhas de seus sonetos – cada um desses textos e autores elencando outros tantos autores e textos tantos, uns brotando dentre outros, como os ramos de uma árvore, como os galhos de um pé de tamarindo, por exemplo.

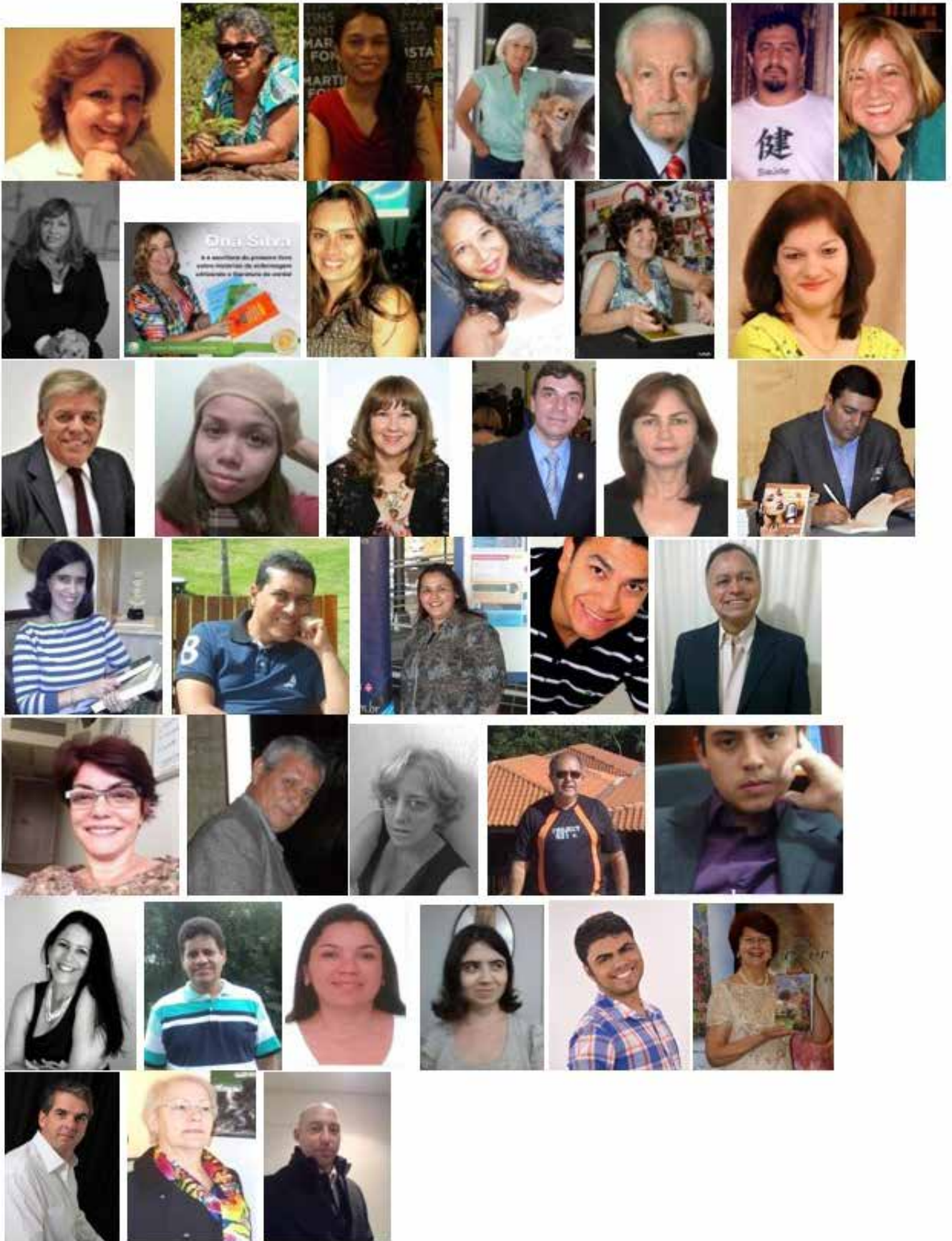
Entre Autor, Escrito, Leitor; Passado; Presente; Futuro; Ser, Estar e Fazer, a Professora Neide Medeiros sabe. Ao escrever uma obra destinada a crianças e adultos sobre a vida de Augusto dos Anjos o que ela faz é construir pontes. Entre o futuro, o presente

e o passado; entre o menino triste e o poeta melancólico, entre ela mesma, seus leitores e os leitores futuros do Eu, tocados que serão por este Era uma vez... , que diz respeito a “um menino chamado Augusto”, e pelo desejo de conhecer mais a fundo a intimidade do maior poeta paraibano, uma vez adulto. É isto que faz Neide Medeiros. Escreve a história de sua vida contando a existência de um outro autor sobre quem escreve. Escreve sua vida escrevendo sua obra, arremessando sua existência rumo ao futuro, através da obra que ela lança ao mundo e à leitura. Assim ela se propaga, propagando o nome de Augusto dos Anjos (que propagou a existência e a obra de tantos e tantos autores, ao citá-los).

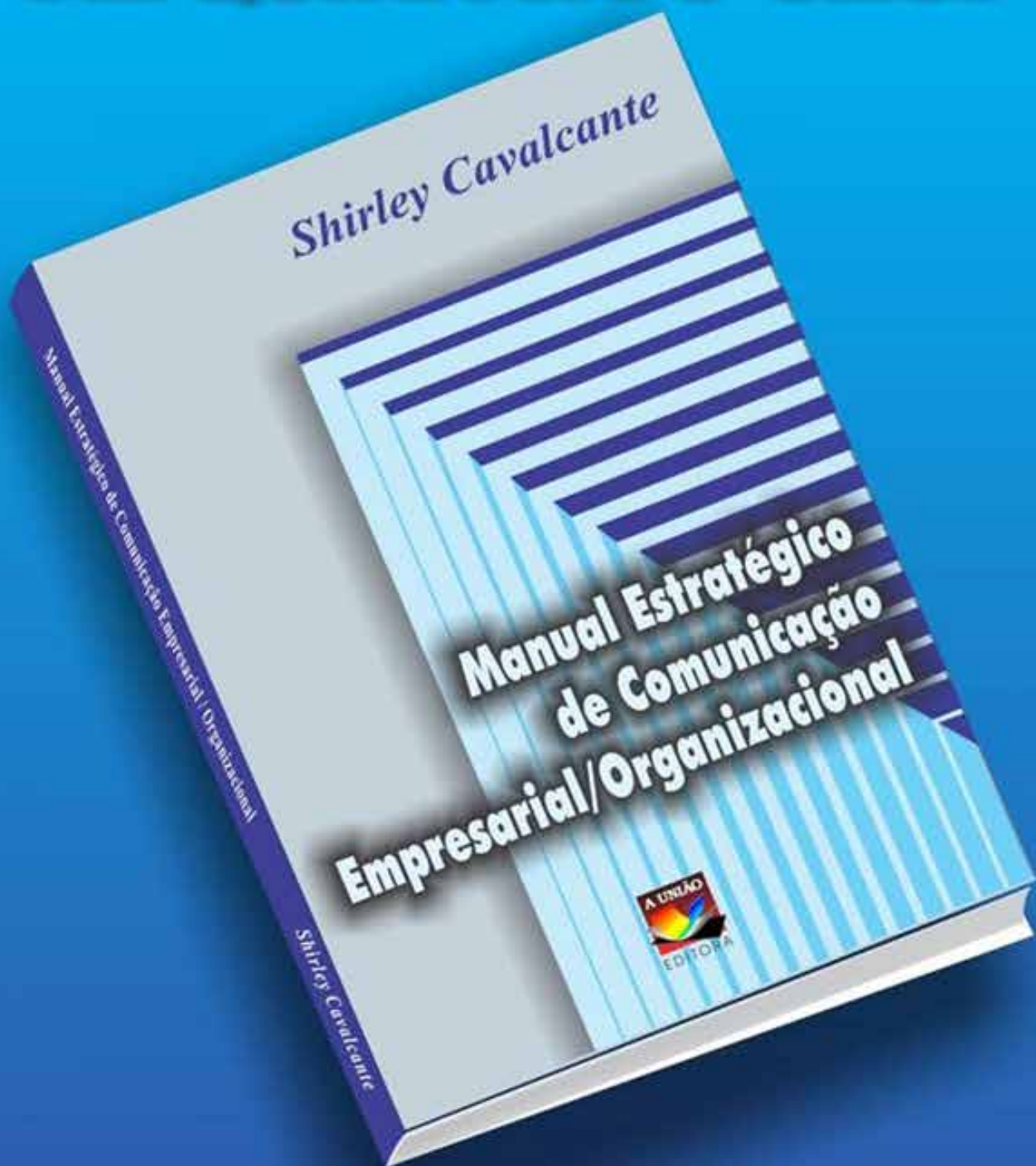
Com isso a professora Neide Medeiros Santos guarda seu nome junto à história de nosso grande poeta maior, preservando-o da deslembança dos homens, ao tempo mesmo em que ela própria resguarda-se do esquecimento do mundo, que tudo enevoa, esfuma, tal como o sfumato das aquarelas de Tônio confundem história e sonho.

Obrigada a todos escritores que fazem do
Divulga Escritor o maior projeto de divulgação
literária da Lusofonia





ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:

SEBRAE
livraria
cultura



arimar



ALLIANCE
agência de comunicação

CW DORLASS

Dental GOLD
odontologia

stAg



PROGRESSO
ASPRECONTRE

E) tampa PB

ARTES GRÁFICAS

Livro | Cartilha | Revista | Informativo



Contate-nos
83 - 3042-0806



www.divulgaescritor.com



REVISTA ACADÊMICA

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!



SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora